

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A NOVA FISIONOMIA DA ESPANHA — 5

POTÊNCIA CULTURAL

por NORBERTO LOPES

«A Espanha é uma potência cultural, e afirmarmos neste sector é fazer política na sua aceção mais ampla» — declarava ainda há poucos dias ao «ABC»

Castiella partiu para Marrocos

MADRID, 3 — (F. P.) — Fernando Maria Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, partiu esta manhã de Madrid para Rabat, por via aérea.

Castiella, que permanecerá, em

(Continua na 16.ª página)

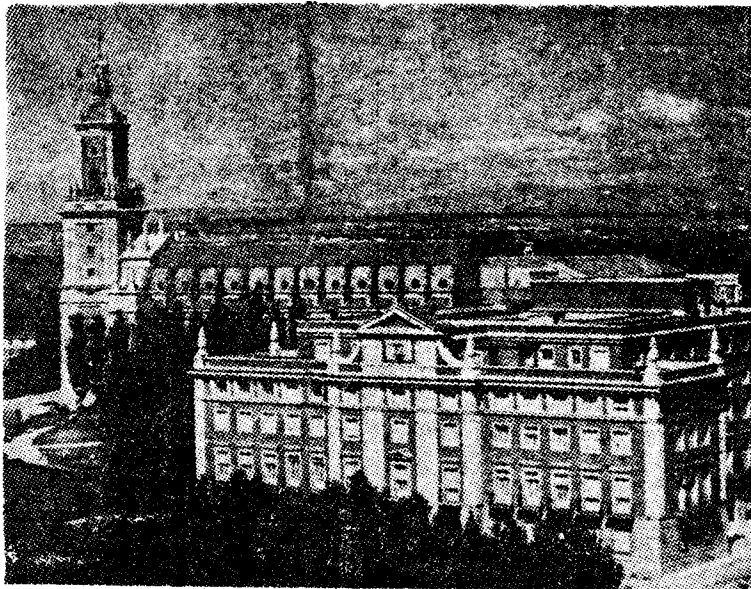
Presidente do Conselho

O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu esta manhã o presidente da Câmara Municipal do Lobito, que lhe foi oferecer um exemplar da medalha comemorativa do cinquentenário da cidade.

de Madrid o director-geral das Relações Culturais, D. Alfonso de la Serna. E acrescentava, a título de informação, que estão matriculados actualmente em estabelecimentos de ensino espanhóis 14 000 hispano-americanos e cerca de um milhar de árabes. Por outro lado, jovens dos novos países africanos — o que não deixa de ser significativo — começam a dirigir-se para Espanha a fim de frequentarem as suas escolas. Há pouco menos de vinte anos, não havia em Madrid mais do que uma dúzia de estudantes hispano-americanos e, provavelmente, nenhum árabe. Tudo isto — acrescentava aquele alto funcionário — constitui um facto novo, que cria uma situação nova.

Três quintas partes dos estudantes hispano-americanos que frequentam escolas espanholas concentram-se em Madrid, distribuindo

(Continua na 13.ª página)



Instituto de Cultura Hispánica da Cidade Universitária de Madrid

Nota do dia

O ALECRIM E A MANJERONA

Depois de tudo quanto se tem escrito neste jornal em defesa do turismo algarvio, um colaborador do «Correio do Sul» discordou, em termos displicentes, daquilo que aqui se escreveu, sob o título «Desfasamento», acerca dos direitos de outras zonas do País cujas belezas não podem ser menosprezadas e que se encontram já equipadas, sob o ponto de vista hoteleiro, para receber turistas. Queixam-se os interessados na indústria hoteleira e, de um modo geral, todos os que podem beneficiar do incremento do turismo — não sabemos se com fundamento —, de que essas zonas foram postas à margem dos itinerários oficiais, que têm de conciliar os interesses de todos sem atender apenas aos de alguns. Um excesso de amor próprio e de bairrismo levou o articulista a cair a fundo sobre a propaganda oficial, acusando-a de não ter feito nada a favor do turismo algarvio, cujo incremento se deve exclusivamente ao esforço despendido pelos naturais da provincia quer através da construção de hotéis, quer por virtude da propaganda que têm feito das belezas da sua terra natal. Ninguém

ignora que elas são de molde a atrair cada vez maior número de turistas, esteja ou não a provincia preparada para os receber e alojar condignamente, o que não deve deixar de preocupar as instâncias oficiais. O que nos parece porventura menos elegante é insinuar que outras zonas turísticas do País se mordem de inveja só porque não dispõem do clima, do sol e das praias de água temperada como aquelas de que disfruta o Algarve. «E' isto que doi — conclui o articulista em jeito de conversa de senhoras vizinhas —, mas também é isto que justifica o tal desfasamento a que se faz referência». Não cremos que seja esta política de despique bairrista aquela que mais convém ao turismo português, que tem de ser planificado e coordenado tendo em conta o interesse nacional e não apenas os interesses particulares de cada zona — o que nos conduziria, fatalmente, a uma guerra do Alecrim e da Manjerona, que ninguém deve desejar, visto ser a paz a suprema aspiração dos povos, à sombra da qual as boas ideias frutificam e o turismo prospera.

Pedem-se no Japão forças militares para defesa própria

TOQUIO, 3 — (R.) — Foi hoje apresentado ao primeiro-ministro Hayato Ikeda um relatório solicitando a revisão da Constituição japonesa, incluindo um artigo renunciando a todo o potencial bélico.

O relatório foi elaborado pela Junta de Investigações da Constituição, formada por 19 membros do Partido Liberal Democrático e 19 técnicos. O Partido Socialista, da Oposição, boicotou a Junta.

O relatório afirma que a maioria da Junta insiste no esclarecimento dos direitos do Japão à posse de forças militares para defesa própria, para colaborar com as Nações Unidas e outros organismos relacionados com a paz mundial.

O Partido Democrático Liberal declarou hoje num comunicado que o relatório provava que a actual Constituição tinha sido elaborada em circunstâncias anormais, e sob forte domínio da ocupação.

Espera-se que o relatório seja submetido ao Gabinete no dia 7 e ao Parlamento no dia 9.

Os cábulas revelaram imaginação...

MARSELHA, 3 — (F. P.) — Telefonar para a Nova Caledónia a fim de aproveitar a diferença de doze horas existente entre a metrópole e os antipodas para conhecer as perguntas dos pontos de exame é, segundo o «Meredional-La-France», um dos meios mais extravagantes empregados por certos candidatos à licenciatura. Estes não recuam nem mesmo perante o custo de uma comunicação telefónica tão dispendiosa.

Assim, o inquérito sobre o caso das «fugas» ocorridas em Marselha revela que os cábulas se serviram de todos os recursos da inteligência e da imaginação para obter informações sobre os pontos de exame.

Tschombé optimista

LEOPOLDVILLE, 3.—(F. P.) — «Se tudo correr bem poderei apresentar esta noite o meu relatório ao presidente da República» — declarou esta manhã Tschombé, que se recusou porém a responder a perguntas dos jornalistas. O ex-presidente katanguês reafirmou, contudo, que pedira por diversas vezes a libertação de Gizenga e que lhe fora prometido que esse político seria posto em liberdade em breve.

De Gaulle chegou a Bonn para travar conversações com os dirigentes alemães.

BONN, 3 — (R.) — O presidente de Gaulle chegou hoje, de avião, a esta capital, para uma visita oficial de dois dias, durante os quais conferenciará com o Governo da Alemanha Ocidental.

O chanceler Erhard e o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, dr. Gerhard Schroeder, receberam de Gaulle quando este descia do seu

(Continua na 16.ª página)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

É distribuído amanhã o primeiro suplemento do «Diário de Lisboa» elaborado pela Mobil

No programa da valiosa colaboração que, mais uma vez, a Mobil Oil Portuguesa decidiu, este ano, prestar à Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», prevê-se para amanhã o primeiro número de grande efeito: a distribuição de um suplemento-miniatura do nosso jornal dedicado à condução defensiva. Trata-se de um dos aspectos da colaboração da Mobil, que este ano, além desta forma já tradicional, e da oferta também habitual de chapas de identificação dos condutores exemplares que forem apurados no final da actual campanha, inclui, ainda, um concurso para apuramento do «condutor exemplar infantil» e a publicação de vários nu-

meros de um passatempo educativo sobre problemas de trânsito.

Os suplementos-miniatura do «Diário de Lisboa», cuidadosamente concebidos pela Mobil, segundo princípios do maior interesse prático, aparecerão de três em três

(Continua na página central)



PALMA e MÁLAGA

—apoteose final

por VÍTOR DIREITO

Estamos no fim. Faltam praticamente dois dias para regressar a Lisboa quando o «Príncipe Perfeito» escala Palma de Maiorca, numa manhã soalheira de domingo, saudado em terra pela alegria esfuziante de um rancho folclórico local. Abarcamos num olhar a baía de Palma, onde no corrente mês entrarão trinta e cinco paquetes de diversas nacionalidades, despejan-

do em terra milhares de passageiros. E, depois, lá vamos, arrastados pela gigantesca máquina de turismo que os espanhóis montaram nesta ilha, com a já tão apontada eficiência. Atravessamos a ilha de Ocidente para Oriente, quase na sua maior extensão, até Porto-Cristo, uma praiazinha simpática que

(Continua na 14.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 28

PÁGINAS

nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Aurora Constança escreveu

a peça «História do Beija-Flor»

que será representada no TIVOLI pelas crianças alunas de «O Cortiço»



Aurora Constança esq., rematando,

As 18 horas de domingo, no palco do aristocrático Cinema Tivoli, começará a desfilar-se uma peça mimo-balética *História do Beija-Flor* que a distinta escritora Aurora Constança escreveu com frescura de talento e gentileza e será interpretada pelos seus discípulos na Escola O Cortiço, da Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.º andar, assim, o final do ano lectivo. Quem assistiu em anos anteriores às representações das comédias imaginadas por aquela escritora, duas vezes prémio de Literatura Infantil do S. N. I., pode prever o que será a deste ano — uma peça de graciosa que é um formoso sonho literário. A peça em dois actos tem por base um narrativo, dito por aquela distinta professora, entrecortado pela interpretação balética de composições musicais de autores de fama mundial. Assim, a abertura será de Czerny, seguindo-se *Teceadeiras do Luar* e *Dança das Margaridas*, por Heller; *O Alfaiate e a Mulher*, de Schubert; *Dança dos Anões*, de Nina Marques Pereira; *Dança das Cores*, de Bach; *Anões*; *Dança do Imperador*, de Haydn; *Dança do Botão Mágico com Beija-Flor*, de Chopin; *Dança do Botão Mágico*, de Rossetti; *Dança das Estrelas Brancas*, de Heller; *Dança dos Gigantes*, de Nina Marques Pereira, a notável professora de piano e concertista, que é também a autora das músicas de *Bambi*, *Espantalhos e Cadeiras*; *Dança dos Livros Dourados*, de Schubert; *Dança dos Rapazes e da Corça*, Russian Folk Dance; *Dança das Ninfas*, de Türk, Couperin e Benda; *Dança do Beija-Flor*, de A. Frago. No segundo acto serão interpretados *Outono*, de Chopin; *Inverno*, de Schumann; *Primavera*, de Heller; *Verão*, de Gopak; *Raparigas dançando no carnaval*, de Mozart; *Os Músicos Passam a Tocar e Pardalitos*, de Nina Marques Pereira; *Folhas Verdes*, de Heller; *Rapazes das Fitas*, de Haendel; *Dança dos Sa-*

pos, de Ena Schoder; *Danças das Pastorais*, de Heller; *Beija-Flor com a Velha*, de Bela Bartok; *Danças dos cavaleiros do imperador*, de Schumann; *Dança dos Génios do Bosque*, de Bach-Saint-Sens.

Os ensaios têm estado a decorrer com alegria, sob a direcção da professora Isabel Affonseca.

Bilhetes à venda na Escola O Cortiço, Avenida Guerra Junqueiro, 10, 1.º esq., e as marcações podem fazer-se pelo telefone 725499.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 5 de Julho, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

3.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Doca de Santo Amaro. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Arco da Graça, 2 a 34, Cd.º do Garcia, 4 a 48, Trav. Arco da Graça, 1 a 31, Trav. da Palma, 8 e 5 a 15. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Ameixoeira, Charneca, Galinheiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro da Encarnação: Rua do Poço Coberto, Rua dos Eucaliptos, Quinta Vila Formosa, Ruas 19-21-23. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro de Olivais Sul: Células A-B-D e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Oeiras: Venda Nova: Toda a rede de B. T. (Das 8 às 15 horas).

2.º ZONA — AMADORA: Av.º do Brasil, Est. da Falagueira, Praceta de Santa Cruz, Pracetas 1 e 2 da Estrada da Falagueira, Rua Detrás do Chafariz, Rua Elias Garcia, desde o n.º 100 ao 190, Rua Nossa Senhora da Lapa, Rua Pedro Franco, Trav. da Falagueira, Trav. da Reboleira. (Das 8 às 15 horas).

3.º ZONA — AMADORA: Praceta Padre Ferreira do Amaral, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Elias Garcia, desde 362-A a 378-A, Rua Narciso Leal. (Das 8 às 15 horas).

4.º ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Vila F. de Xira: Bairro de Santa Sofia, Bairro do Bom Retiro (parte). (Das 6 às 13 horas).

5.º ZONA — POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO. (Das 6 às 13 horas).

6.º ZONA — Linhas de A. T. entre VILA FRANCA/CARREGADO. (Das 6 às 13 horas).

7.º ZONA — Concelho de Azambuja: Linhas de A. T. entre CARREGADO/VILA NOVA DA RAINHA. (Das 6 às 13 horas).

8.º ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Alta Tensão e Baixa Tensão entre SOBRAL/S. SEBASTIÃO. (Das 6 às 13 horas).

9.º ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA. (Das 6 às 13 horas).

10.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO/LABRUGEIRA. (Das 6 às 13 horas).

11.º ZONA — CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base), ABRIGADA. (Das 6 às 13 horas).

12.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO/ABRIGADA. (Das 6 às 13 horas).

Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Electrotécnica, efectua-se hoje, na sede da Ordem dos Engenheiros, às 18 e 30, mais uma sessão cinematográfica, durante a qual serão projectados filmes sobre: «Luz dirigida — técnica do fabrico de armaduras e dispositivos de iluminação», «Correntes dominadas — técnica de fabrico de fusíveis de alto poder de corte em baixa tensão», «Pára-raios catódicos — fabrico e aplicação de pára-raios catódicos na protecção de linhas aéreas e instalações», «Técnica de amanhã — investigação de novos equipamentos», «Dispositivos de comando em baixa tensão — tecnologia do fabrico de material de corte em baixa tensão», os quais foram cedidos pela Siemens Companhia de Electricidade.

PIERRE MESSMER

— GRÁ-CRUZ DE CRISTO

O Governo português agradeceu o sr. Pierre Messmer, ministro das Forças Armadas da França, com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

MEIA DE VIDRO

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO passa a encerrar aos sábados às 13 horas.

R. AUGUSTA
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

TUDO O QUE É PRECISO PARA FILMAR E PROJECTAR OS SEUS FILMES!

TUDO POR
2.990\$
+ I.C.

VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK OU A KODAK PORTUGUESA, LTD. — LISBOA-PORTO

FIM DE SEMANA PARTICIPAÇÃO

As firmas abaixo indicadas vêm participar aos seus Excelentíssimos Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerrarão os seus estabelecimentos, aos sábados, a partir das 13 horas.

B. Sousa, Lda. — Belameia — Capida — Casa Aguiar — Casa Bénard (Brinquedos) — Casa Frazão — Casa Havanexa — Chapelaria da Moda — Condé & Nogueira «Modas» — David & David, Lda. — Gardénia — Hélio Bottier — Janina — Júlio de Sousa Totta, Lda. — Lavores (Rua do Ouro) — Loja das Meias — M. S. Barbosa & C.ª — Manuel Pinheiro Ribeiro, Lda. — Meia de Vidro — Noventa e Dois — Ourivesaria Aliança — Paris em Lisboa — Piccadilly, Lda. — Rampa — Relojoaria Justos — Retrosaria Orquidea — Salão Mimoso — Sapataria Europa — Sapataria Mabel — Sapataria Onix, Lda. — Sapataria Orion — Tatá & Rodrigues, Lda. Sucrs.

BULL PORTUGUESA

ADMITE DIVERSOS CANDIDATOS PARA O SEU SERVIÇO COMERCIAL:

- LICENCIADOS EM ECONÓMICAS, MATEMÁTICAS OU ENGENHARIA
- IDADE ATÉ 28 ANOS
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO

ADMISSÃO IMEDIATA

ESTAGIO DE ESPECIALIZAÇÃO REMUNERADO EM FRANÇA

RESPOSTA C/ «CURRICULUM VITAE» E REFERÊNCIAS A

SOC. PORTUGUESA DE MÁQUINAS BULL, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 77-1.º, Dt.º — LISBOA

ACTUALIDADES MUNDIAIS

* A «Servidão humana»
no Festival de Berlim

BERLIM, 3. — (A. N. I.) — Kim Novak assistirá no dia 5 à estreia mundial do seu filme «Of human bondage» («Servidão humana»), que é nesse dia apresentado no festival de cinema aqui a decorrer, como contribuição oficial britânica. O protagonista do filme — que é uma adaptação do romance homónimo de Somerset Maugham — é Laurence Harvey.

O filme oficial dinamarquês, que está a despertar grande interesse pelo assunto que versa, é «Selvmordsskolen» («Escola de suicídios»). Trata-se de um filme cómico, em que é criticada a sociedade moderna pelo seu alto nível de prevenção social, e no qual as tentativas de suicídio de um honrado cidadão são

causa de situações plausíveis, mas extremamente cómicas.

* A Itália lança-se na co-produção

ROMA, 3. — (A. N. I.) — Eleva-se a 864 o número de filmes que a Itália realizou em regime de co-produção com os países estrangeiros entre o período decorrido de 1 de Janeiro de 1960 até 31 de Dezembro de 1963. Esses filmes estão assim distribuídos: 650 com a França, 113 com a Espanha, 30 com a República Federal da Alemanha, cinco com a Argentina, dois com a Jugoslávia e 64 em colaboração tripartida.

* Acordo cinematográfico anglo-egípcio

LONDRES, 3. — (A. N. I.) — «Kilo 30» será o primeiro filme a realizar no Egipto no âmbito do acordo recentemente firmado entre uma companhia inglesa e uma companhia nacionalizada egípcia, para a produção de películas na República Árabe Unida, desempenhadas por actores de renome internacional.

Segundo revelou o presidente da companhia inglesa, Brian Desmond Hurst, «Kilo 30» deve ser interpretado por Trevor Howard.

Acrescentou que o contrato prevê um investimento superior ao equivalente a um milhão de contos e um programa de produção que inclui os seguintes projectos «Queen Nefertiti», dirigido por George Cukor, e «Napoleon in Egypt», dirigido por Terence Young.

* «Mostra internacional do Cinema Livre»

BOLONHA, 3. — (A. N. I.) — Na «III Mostra Internacional do Cinema

Livre», que termina no dia 4 apresentou-se, entre outros, o filme brasileiro «Ganga Zumba», de Carlos Diegues.

* Acabaram no Japão as restrições à importação de filmes

TÓQUIO, 3. — (R.) — O Governo japonês acabou com todas as restrições à importação de filmes cinematográficos e de televisão estrangeiros, a fim de estar conforme com os princípios da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico.

* Virou «mundana» o «anjo» da «Doce vida»

PARIS, 3. — (A. N. I.) — «L'amour à la chaîne» — assim se intitula o filme em que Valeria Ciangottini, a jovem actriz italiana revelada por Fellini em «La dolce vita», contracenou com Guy Bedos e Sophie Domier.

Valeria, que ficou conhecida como o «anjo» da «Doce vida», chegou a esta capital, acompanhada por seu irmão Marcello, de 15 anos, e disse aos jornalistas que no seu oitavo filme interpreta o papel de uma mundana.

* Congresso das Federações Internacionais das Cinematecas

MOSCOVO, 3. — (A. N. I.) — Cineastas e personalidades culturais de 20 países participaram no XX Congresso das Federações Internacionais das Cinematecas, aqui celebrado.

O principal objectivo da reunião foi o estudo da «conservação dos filmes de valor histórico e artístico» e a intensificação e a expansão da colaboração entre as cinematecas, principalmente no que toca ao intercâmbio de filmes.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• O célebre conjunto Trio Iraquitano e a famosa cançonetista Elsa Soares, justamente apreciados no Brasil, devem vir brevemente a Portugal, para uma série de espectáculos.

• A actriz Maria Alice Ferreira encontra-se já quase completamente restabelecida da doença que a reteve afastada do palco.

NO TRINDADE

Amanhã haverá nova récita da ópera «Boémia» com Maria Andrea Gaspar

A temporada popular de ópera que a F. N. A. T., em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, está a realizar no seu Teatro da Trindade, prossegue amanhã com a

(Continua na 6.ª página)

Prémios

do Fundo de Teatro

De harmonia com o regulamento para a concessão de prémios, instituídos pelo Fundo de Teatro, a favor de explorações teatrais, com carácter fixo e permanente, durante a época de 1963-64, o Conselho de Teatro concedeu a «Espectáculos Vasco Morgado» e à Empresa Teatral Hermes da Cunha, Portela, respectivamente, prémios no valor global de 325 000\$00 e de 385 000\$00, por terem estreado originais portugueses e para estimular e recompensar a normal actividade daquelas empresas. Na verba concedida a esta última Sociedade inclui-se a importância de 60 000\$00, respeitante à melhor montagem de teatro musicado.



Férias em Portugal

TERMAS DE LUSO

ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS

BALNEARIOS MODERNOS

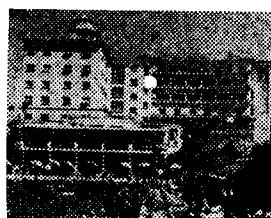
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



Hotel Central

Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22078

GRANDE HOTEL
DA FIGUEIRA DA FOZ

Telef. 22146

GRANDE CASINO PENINSULAR
ZONA DE JOGO AUTORIZADO

Telef. 22041

PENSÃO
ESTREMADURA

SERVIÇO DE RESTAURANTE

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22313

CENTRAL

Telef. 22442 - 22960

PENSÃO • RESTAURANTE

QUARTOS COM CASAS DE

BANHO PRIVATIVAS

LEIRIA

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO

DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

Hotel-Restaurante

D. Fuas

NAZARÉ

Único c/ quartos c/ vista p/ o mar

RANCHOS FOLCLÓRICOS

SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL
GARBE

ARMAÇÃO DE PÉRA

ALGARVE

HOTEL DO PESO

PÊSO DO MINHO

TELEF. MELGAÇO 57

O melhor da Estância Termal,
junto do parque e balneário das
termas. Recomendado para trata-
mento e repouso. Em Lisboa infor-
mações Telef. 721113.

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

Restaurante — Salão de chá

Aposentos e apartamentos

Reserva de aposentos

Marcação de mesas

Telef. P. Santa Cruz, 6

Residência Dóris

Rua dos Pescadores

COSTA DA CAPARICA

Óptimos quartos com casa de banho

privativa

Telefones P.B.X. 2400103 e 2400686

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, 4 DE JULHO DE 1964, AS 21.30 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL DE HOMENAGEM

— AS —

MARCHAS POPULARES DE 1964

Com apresentação das respectivas Madrinhas e Padrinhos

— e —
consagração da «Madrinha» das Madrinhas

AMÁLIA RODRIGUES

Integrado nas comemorações do 40.º aniversário da Federação Portuguesa
das Colectividades de Cultura e Recreio

BILHETES A VENDA NA SEDE, RUA DA PALMA, 256-A

e NAS AGÊNCIAS A. B. E. P. — RESTAURADORES

FRI Sensacional

p/p desde
2490\$

GO

RÍ

COMPRE O S/
FRIGORIFICO
E GANHE O S/
VOLKSWAGENPRESTAÇÃO
desde
100\$

FI

sem entrada • sem fiador

VISUM, L.P.A.

R. EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(JUNTO AO MARQUES DE POMBAL)
TEL. PPC 52424 • 53829312 MARCAS • 98 MODELOS
CAPACIDADE DE 115 A 532 LT.

COS



PUBLIARTE

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA

HOJE NO

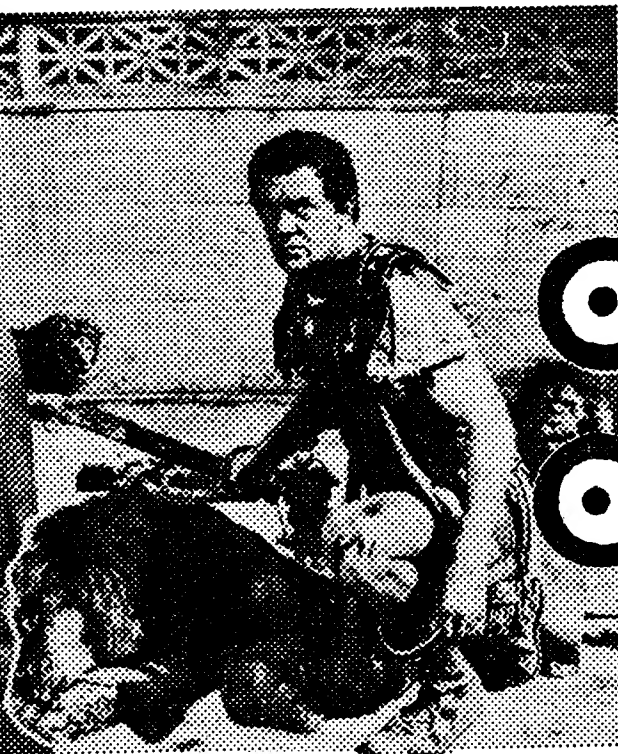


UMA ESTREIA EXCEPCIONAL!

CORNEL WILDE
CHRISTINE KAUFMANN
BELINDA LEE

QUANDO A PERSEGUIÇÃO
AOS CRISTÃOS
ERA IMPLACÁVEL E BRUTAL...

NUM FILME ESPECTACULAR DE SUPREMA EMOÇÃO!



UMA HISTÓRIA
DE AMOR
DE FÉ
E DE CORAGEM!

CONSTANTINO O GRANDE

(CONSTANTINE THE GREAT)

TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR.

Realização de
LIONELLO DE FELICE



COM
MAIORES DE 12 ANOS

MASSIMO SERATO • FAUSTO TOZZI • TINO CARRARO • CARLO NINCHI • ELISA CECANI

QUEM SERÁ CAPAZ DE DECIFRAR
O TERRÍVEL MISTÉRIO QUE CUSTOU TANTAS VIDAS?

— ADULTOS —



O MAIS FAMOSO FILME DA JÁ
FAMOSA SÉRIE «MISTÉRIO ATÉ
AO FIM», de EDGAR WALLACE,
numa realização de Alfred Vohrer

A PORTA DAS 7 FECHADURAS

ATENÇÃO — Na projecção deste filme serão feitos 3 sinais: se
for capaz de descobrir o assassino antes do 1.º, 2.º ou do 3.º, pode
considerar-se um «excelente», «bom» ou «razoável» detective.

Exc. SONORO-FILME

HOJE **EDEN** ESTREIA



EM

FÉRIAS EM LISBOA

a superprodução musical que vem
revolucionar o espectáculo em
Portugal

VASCO MORGADO apresenta



Manuela Maria



Braga Santos

MANUELA MARIA
BRAGA SANTOS

de novo no palco dos seus gran-
des triunfos

NO TEATRO **MONUMENTAL** ADULTOS
ESTÃO A VENDA BILHETES PARA OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

NINA

Boite de Nuit

Adultos
Maiores de 21 anos

APRESENTA

VÉRONIQUE and NINO

em baile moderno

Remodeladas as instalações
com ar condicionado

FISHERS

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

apresenta

Fado

À MEIA-NOITE

M. DO
ESPIRITO SANTO



26 de Julho
a 1 de Agosto

VALENTINA FELIX



19 a 25 de Julho



LUISA

2 a 8 de Agosto

CELESTE RODRIGUES



12 a 18 de Julho

DEOLINDA
RODRIGUES



5 a 11 de Julho

Viola — MARTINHO DA ASSUNÇÃO
Guitarra — ADELINO DOS SANTOS

VARIEDADES ÀS 10.30 E 1.00 h
2 ORQUESTRAS

FISHERS — HOTEL PALÁCIO — ESTORIL — TEL. 26 12 19



refeições SOL

AV. DUQUE DE LOULÉ 51-A, 51-B
TELEFONE 52740
encerrado aos domingos

OFERECE
O MAIS
MODERNO
E ECONÓMICO
SISTEMA
DE REFEIÇÕES
RÁPIDAS



não congeladas
feitas no próprio
momento
chegam
quentes
a sua casa
em
embalagens
apropriadas

CADA DIA
UM PRATO
DIFERENTE

EMENTA FRIA PARA A PRAIA OU CAMPO

com bom ou mau tempo
encha de SOL a sua mesa

3.º MÊS EM CENA!

Adultos
no
TEATRO
AVENIDA às 21.45 h.
com a fabulosa comédia
**O PECADO
MORA AO LADO**

com
JOSÉ VIANA • FLORBELA
e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2\$50
Domingo: «Matinée», às 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

O EMPOLGANTE FILME

**UM PUNHADO
DE HERÓIS**

AMANHÃ e DOMINGO
A TARDE E A NOITE

FABRICANTE

Móveis e mapas, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e mapas-camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2.ª mão.

Av. Almirante Gago Coutinho,
lote 91-96 — Telef. 720595

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

SÃO LUIZ

ALVALADE

Hoje, às 21 horas

INAUGURAÇÃO

do ciclo «O REALIZADOR E O FILME»
organizado pela Casa da Imprensa de Lisboa

Noite ORSON WELLES, com

«O MUNDO A SEUS PÉS»
e «A SEDE DO MAL»

Ordem do programa:

S. LUIZ

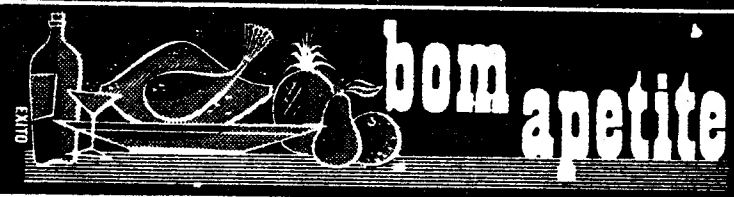
I — O MUNDO A SEUS PÉS
II — A SEDE DO MAL

ALVALADE

I — A SEDE DO MAL
II — O MUNDO A SEUS PÉS

(Classificação: adultos)

Amanhã, às 15 e às 21 horas, sessões John Ford, com
FORTE APACHE e O SARGENTO NEGRO
(Classificação: maiores de 12 anos)



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO
REGIONAL

Amanhã, Dia do Minho
e Trás-os-Montes

SOPAS: Caldo verde à moda do Minho — sopa de rabo de boi à Braga.

PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos à Guimarães — bacalhau recheado com presunto à Ponte de Lima.

CARNES: Rojões à moda do Minho — coelho à bruxa — alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.

FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado
Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
ABERTO ÀS 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE
COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
atrações: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 de Portugal», Isaac Show e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)
(AR CONDICIONADO)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

restaurante
arameiro
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE
e fica convidado a assistir à exibição de um filme às 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

MAR E SOL

RESTAURANTE
CERVEJARIA
NAZARÉ
Telef. 46352

Combinado
AV. FERNÃO MAGALHÃES,
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

TEIMOSO

RESTAURANTE REGIONAL
ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS
CABO MONDEGO — Telef. 22785
FIGUEIRA DA FOZ

(Continuação da 3.ª página)

2.ª recita da obra de Puccini, a «Boêmia».

Inteiramente a cargo de artistas portugueses, da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), o elenco da «Boêmia» conquistou os maiores aplausos da crítica e do público, tanto pela dignidade posta pelos artistas que, este ano, a interpretaram, como pela solução, arranjo de luzes e cena, postos na encenação por mestre Tomaz Alcaide, motivos pelos quais a crítica e o público aplaudiram, na estreia, calorosamente, os cantores Maria Cristina Castro (Musetta), Ana Lagoa (Mimi), Hugo Casais (Marcelo), Rui Inglês (Parpignol), Manuel Leitão (Schaunard), José Lopes (Guarda), Alvaro Malta (Colline), Mário Oliveira (Benoit e Alcindoro), João Rosa (Rudolfo) e João Veloso (Sargento).

Amanhã, com Maria Andrea Gaspar em «Mimi», que este ano já nos deu uma «Suzel» da ópera «Amigo Fritz», de Mascagni, cheia de graça e dignidade com um jogo de cena surpreendente, canta-se, pois, a 2.ª recita desta obra do teatro italiano e do repertório lírico mundial. Espera-se, assim, uma interpretação do papel de «Mimi» de grande dignidade, dado que esta jovem cantora, já consagrada, nos deu na última temporada na mesma figura e, este ano, no papel já apontado, bons momentos, em que a sua voz com poder de «smorzando» suscitou os maiores aplausos. Colaboram, ainda, no espectáculo

a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, dirigida pelo distinto maestro Silva Pereira, figura do 1.º plano da arte musical do nosso País e de carreira internacional, e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos superiormente ensaiado pelos maestros Mário Pellegrin e Carlo Pasquali. Restam, ainda, alguns bilhetes, à venda, para a série de 8 recitas desta ópera.

NO MONUMENTAL

Fernando de Carvalho é o autor das melodias de «Férias em Lisboa»

Na lista dos melhores colaboradores de Vasco Morgado figura, por mérito próprio e prestígio pessoal, o maestro-compositor Fernando de Carvalho, autor inspirado de melodias que correm mundo na boca dos maiores intérpretes, e que compôs para «Férias em Lisboa», uma partitura felicíssima e de alto efeito espectacular. Nesta sua nova produção para o teatro Monumental, Fernando de Carvalho dirigirá, ainda, a sua grande orquestra, colaborando assim, de forma preponderante, no cartaz que oferece ao público a presença de Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, o fantasma Max, os excepcionais intérpretes Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome, Dora Leal, Maria Delfina, Coleen,

Lia Gama, Nita Martins, Virginia Silvestre, Lizete Montanhez, além de um ótimo friso de discípulas, modelos e «girls», dirigidos por Mariano Franco. «Férias em Lisboa» conta, ainda, com a sensacional apresentação da Companhia de Baile de Alfredo Alaria que, supervisiona pessoalmente todo o espectáculo.

NO AVENIDA

Florbela Queiroz brilha em «O pecado mora ao lado»

Florbela Queiroz, uma das mais populares artistas da nova vaga, criadora de um sem número de interpretações largamente distinguidas pelo público e pela crítica, alcança em «O pecado mora ao lado» novo degrau para a consagração maior, merecendo inteiramente os aplausos que todas as noites premiam a sua presença nesta deliciosa comédia americana. «O pecado mora ao lado» ostenta no cartaz astros e estrelas nacionais, admirados e famosos como José Viana, Florbela Queiroz, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queiroz, que nela brilham todas as noites pelas 21 e 45. No sábado, efectuar-se-á um espectáculo comemorativo do 184.º aniversário da Casa Pia de Lisboa e do Ateneu Casapiano, com apresentação do Osfeão e Banda da Casa Pia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Milagre de Ana Sullivan», no São Jorge

Na segunda metade do séc. XIX, nascia, num cidade do Alabama, Helen Keller, a quem, mais tarde, H. G. Wells chamaria «o ser mais maravilhoso da América». Ainda de tenra idade, ficou cega, surda e muda. Consultados todos os especialistas, a vida da pequena Helen decorre num ambiente de incompreensão. Numa última tentativa, os pais, já sem esperança que a pequenita se possa algum dia curar, pedem o envio de uma professora, ao Instituto Berklin, de Boston. A 3 de Março de 1887, chega a casa da família Keller. Ana Mansfield Sullivan, que, quase cega passara uma infância infeliz, entregue aos cuidados de instituições de beneficência. Um dia, 5 de Abril de 1887, após extraordinários esforços, vencida a resistência dos pais da criança, debelada a tendência que a sociedade da época tinha para considerar não dotadas de inteligência as crianças cegas, surdas e mudas, Ana Sullivan, com uma tenacidade e amor admiráveis, consegue que a pequena Helen compreenda a primeira palavra. A batalha estava definitivamente ganha. Helen Keller escreveria mais tarde: «Não poderei voltar a sentir a força que me sacudi quando Ana Sullivan me fez compreender a palavra «água». Nunca até então me apercebera tão claramente como Ana Sullivan tirara a minha vida, pouco a pouco, do informe e escuro silêncio.

Helen Keller, universalmente venerada, considerada como uma das mulheres mais importantes deste século, correu mundo, esteve em Portugal em Março de 1956, afirmando por toda a parte a grandeza da alma de Ana Sullivan, que a acordou para a vida.

«O Milagre de Ana Sullivan» é um filme admirável, forte, arrebatador. Arthur Penn deu às suas cenas um ambiente de segurança insuperável, no decorrer da sua realização perfeita. Os momentos em que Ana recorda os passos da sua infância infeliz são apresentados como se fossem vistos por um cego. Tudo, interiores, exteriores e personagens, se enquadra numa sequência contínua de amor e confiança. Anne Bancroft, no papel de Ana Sullivan, distinguida com o Óscar e o prémio destinado à melhor interpretação feminina do Festival de San Sebastian 1962, é um prodígio de sensibilidade artística, uma actriz de génio, que vive a dor e a alegria com uma serenidade admirável.

A pequena Batty Duke, a quem foi atribuído o prémio para melhor revelação no Festival de San Sebastian 1962, encarna Helen Keller de uma maneira tal que assim deve ter sido a realidade. Seria desnecessário dizer mais.

Na película intervêm, também, Victor Yory, Yuga Swenson e Andrew Prine.

O argumento foi adaptado por William Gibson, autor da obra teatral mundialmente célebre. A música é da autoria de Laurence Rosenthal e esplêndida fotografia de Ernest Gibson.

«O Milagre de Ana Sullivan» é, certamente, um dos grandes momentos de toda a história do Cinema.

Em complemento foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário colorido. — Visor 20.

«A Fúria dos Tártaros», no Politeama

A heróica e desesperada resistência que os polacos ofereceram no século XVII às hordas furiosas e sanguinárias dos tártaros, salvando assim a Europa do domínio que estes lhe queriam impor, serve de tema ao interessante filme estreado ontem no Politeama com o título: «A Fúria dos Tártaros».

Os episódios mais salientes dessa epopéia dos polacos, embora necessariamente romaneados, não perdem o sabor nem a grandiosidade esmagadora das evocações históricas, patentes de maneira especial nas movimentadas batalhas campais, que impressionam pelo realismo que lhes conseguiu dar o realizador Remigio del Grosso e a que os sistemas cinematóscopo e eastmancolor emprestam maior espectacularidade.

As cenas dramáticas atingem também grande força expressiva, a qual não é estranha a categoria dos actores aos quais foi confiada a interpretação, com evidência para a delicada Yoko Tani, o veterano Akim Tamiroff e, ainda, Ettore Manni e Maria Grazia Spama.

Completa o programa uma reportagem filmada pela equipa de Perdigão Queiroga, no Brasil — «Portugal na Taça das Nações» — Visor 33.

«Viva agora e pague depois», no Avis

Estreou-se ontem no cinema do Arco do Cego uma curiosa e divertida comédia que, por certo vai agradar ao público que se veja obrigado a passar a «season» na cidade. Uma vez mais, o humor britânico surge disparatado naquela linha terrivelmente humorística do «black humour».

Embora não se possa dizer que este filme trouxe alguma inovação técnica, ou que é um primor de realização, etc., — longe disso — é, de facto, uma «fábrica de gargalhadas» que dispõe bem e que, associado ao ar condicionado da sala em que se exhibe, constitui um bom fim de dia de trabalho e de calor.

A destacar no elenco: Yam Hendry, June Ritchie, John Eregson, Liz Frazer, Geoffrey Keene, Jeanette Sterke e diversos outros. — Visor 101.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título — «Constantino, o Grande».

Produção — Italiana. Realização — Lionello de Felice.

Intérpretes — Cornel Wilde, Christine Kaufmann, Belinda Lee, Massimo Serato, Fausto Tozzi e Elisa Agani.

Género — Evocação histórica. Distribuição — Castello Lopes. Processo — Totalscópico e eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

No Eden

Título — «A porta das 7 fechaduras».

Produção — Alemã. Realização — Alfred Vohrer.

Intérpretes — H. Drach, Saleina e Gisele Uhlen.

Género — Policial. Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

«O Realizador e o Filme»



Orson Welles

Começa hoje, no S. Luiz e Alvalade, o ciclo cinematográfico «O Realizador e o Filme», iniciativa do maior interesse devida à Casa da Imprensa. Esta retrospectiva, durante 14 dias sucessivos, permitirá ver ou rever algumas das mais significativas obras do cinema mundial, num confronto inédito de obras do mesmo autor e, também, de épocas e escolas.

Hoje é o dia dedicado a Orson Welles, de que serão exibidos «O Mundo a seus pés» e «A sede do mal». A primeira película é uma verdadeira obra-prima do cinema e o segundo um filme que tem um arranjo extraordinário, com um longo plano inicial notavelmente expressivo e magistralmente realizado.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE A PORTA DAS SETE FECHADURAS — EDEN
CONSTANTINO O GRANDE — CONDES



As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia maravilhosa
em Panavision e Eastmancolor
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Ann Margaret e Bobby Budell



As 21.45
ESTREIA
Um filme de excepção interesse
A PORTA DAS SETE FECHADURAS

As 18.30: O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO (M. 17 anos).



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
JEAN GABIN, segundo as tradições das grandes personagens que interpretou, surge agora em
ADORÁVEL VICARISTA
com Madeline Robinson e Louis de Funes



As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
A aplaudida realização de
*AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio: ANTONIO CALVÁRIO e MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)



As 21 horas (M. 17 anos)
INAUGURAÇÃO DO CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
— NOITE DE ORSON WELLES
A SEDE DO MAL
O MUNDO A SEUS PÉS



As 21 horas (M. 12 anos)
SHEHERAZADE
A MULHER NASCIDA DO MAR



As 21.30 horas (M. 17 anos)
O NABABO
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Toda a força de um romance de Georges Simenon transposta para a tela
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
com Jean Paul Belmondo — Michèle Mercier — Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 54153/54
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
Um espectáculo inolvidável com Anne Bancroft e Patty Duke



As 21.30 (M. 12 anos)
Na tela:
AVENTURAS DO PADRE BROWN
Plateia 72778
Balcão 72912

No palco: a última apresentação do aplaudido cantor
ANTÓNIO PRIETO
a favor do Banco dos Olhos



As 21.45 (Adultos)
John Gregson e Ian Hendry num a excepcional comédia contada no estilo inglês
VIVA AGORA E...
PAGUE DEPOIS!
Um programa para rir! — AR CONDICIONADO —



As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 320917
TOTO CONTRA MACISTE
UM NOIVO DA AMÉRICA



As 21 horas (M. 12 anos)
CORRESPONDENTE SECRETO
DAVID E GOLIAS



As 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
AMOR EM ACAPULCO
com Elvis Presley — Ursula Andress — Elsa Cardenas e Paul Lukas



As 21.30 (M. 12 anos)
UMA ESTREIA EXCEPCIONAL
Cornel Wilde — Christine Kaufmann e Belinda Lee
num filme espectacular de suprema emoção!
CONSTANTINO O GRANDE



As 21 horas (M. 17 anos)
Um grande acontecimento
INAUGURAÇÃO DO CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
O MUNDO A SEUS PÉS
A SEDE DO MAL com Orson Welles



As 15.15 - 18.15 e 21.30
Um grandioso filme de amor, heroísmo e batalhas ferozes
A FÚRIA DOS TÁRTAROS
com Yoko Tani e Ettore Manni
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A notável reportagem PORTUGAL NA TAÇA DAS NAÇÕES (Maiores 12 anos)



As 21.15 (M. 12 anos)
Um filme de espectacular acção
OS INVASORES
com Cameron Mitchell e Genevieve Grad



As 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman
O GUERREIRO DE CRETA
com Rossana Schiaffino



As 21 horas (M. 17 anos)
ENIGMA
DENTE POR DENTE

O «Nacional» de hóquei em patins foi adiado para o próximo ano

Acabou a cisão, que se esboçara no hóquei em patins, por causa do projecto do novo campeonato nacional da modalidade, da autoria da Federação e que era contrariado, com firmeza, pela Associação de Lisboa.

As partes interessadas, na presença do sr. dr. Paulo Sarmento,

O CHEFE DO ESTADO

recebe hoje a medalha dos 50 anos da Confederação Brasileira de Desportos

O sr. Presidente da República recebe esta tarde, no Palácio de Belém, os srs. Abílio de Almeida, general Lourenço Colucci e Carlos Pimenta, respectivamente, vice-presidente e directores da Confederação Brasileira de Desportos; o sr. Aneron de Oliveira, presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul; e o sr. Aurélio Martins, representante daquela Confederação na Europa, os quais, acompanhados do embaixador do Brasil em Lisboa, lhe vão oferecer a medalha de ouro comemorativo dos 50 anos daquele organismo.

Aquelas individualidades visitarão depois, com idêntico fim, os srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

presidente do Congresso fizeram a revisão do problema, por sugestão da direcção da Federação, tendo, no final, sido distribuído o comunicado que, a seguir, passamos a transcrever:

«Reunidos na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, o presidente do Congresso e as direcções da F. P. P. e A. P. L. e avaliado o problema de hóquei em patins, acordou-se:

«1.º — No adiamento para a época de 1965 da disputa dos campeonatos nacionais, das 1.ª e 2.ª Divisões, nos moldes aprovados no Congresso de 6 de Junho de 1964, admitindo reajustamento que o Congresso competente, a realizar até ao final do corrente ano, possa entender fazer.

«2.º — Sendo assim, esta época, as Associações organizarão os campeonatos distritais com apuramento para os futuros campeonatos nacionais.

«3.º — A Federação procurará um mais rápido entendimento destas soluções com as demais Associações.

«4.º — As direcções da F. P. P. e da A. P. L., em reunião conjunta, pedirão o sancionamento destes acordos ao director-geral dos Desportos.

Pelo que apurámos, ontem mesmo, a sanção superior foi dada ao acordo referido anteriormente.

O Chefe do Estado visitará na Beira os novos edifícios dos caminhos de ferro

BEIRA, 3 — (A. N. I.) — Ocupa uma área coberta de 13 000 metros quadrados o conjunto de edifícios em construção para os serviços do Caminho de Ferro da Beira, e cujas obras, já muito adiantadas, o Chefe do Estado visita no dia 29 do corrente.

Formam esse conjunto um grande edifício de sete andares — onde serão instalados os serviços de administração do Caminho de Ferro, e que fica a ser, com 43 metros de altura, o mais elevado da cidade; a gare para os comboios de passageiros — com três plataformas de desembarque, servidas por cinco linhas; e um «hall» monumental, que cobre uma área de 1925 metros quadrados, e onde haverá, além de um restaurante e de um café, delegações das agências de turismo e uma exposição permanente de fotografias e motivos de arte e de folclore dos nativos de Moçambique.

Estas obras, que devem importar em 43 000 contos, devem estar concluídas em Março ou Abril de 1965.

Simultaneamente, está a construir-se, também, a três quilómetros de distância, da gare da Beira, na Machava, a gare para os comboios de mercadorias.

Está concluída a ponte sobre o Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, foi ontem possível atravessar a pé, em João Belo, de uma para a outra margem do rio Limpopo, a ponte metálica que o Chefe do Estado inaugurará no próximo dia 27, e que, iniciada em Março de 1962, custou cerca de 32 mil contos.

Trata-se de uma ponte do maior interesse económico para a província, pois liga as regiões a Norte e a Sul do Limpopo, substituindo os morosos batelões, em que até agora se fazia no rio o transporte de pessoas, carros e mercadorias.

Para os nossos pobres

O nosso assinante sr. Mário Alves ofereceu para os pobres do «Diário de Lisboa» a quantia de 21 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

De ontem para hoje

UMA OBRA MUTUALISTA

A prestigiosa Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, com uma valiosa obra de solidariedade de larga projecção social, procura resolver o problema da sede, cujas instalações, dado o desenvolvimento da instituição, impõe importantes obras de renovação do edifício próprio na Rua da Palma. A assembleia geral, reunida sob a presidência do sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, para tratar do importante assunto, decidiu que a comissão encarregada das referidas obras se designará Comissão para o Estudo da Renovação das Instalações; que são da sua competência todos os actos relacionados com a planificação da instalação dos serviços administrativos, considerando ou a hipótese de introduzir modificações no edifício-sede ou a instalação daqueles serviços noutra local; que fique com a administração dos fundos sob fiscalização da direcção; e que dê contas, no relatório anual da direcção, do seu mandato. A comissão fica constituída pelos srs. António Casanova, Francisco Guimarães, Joaquim Mendes de Oliveira, Justino Pinheiro Machado e Virgílio Fonseca.

TRAGÉDIA NA VIELA DE ALFAMA

Estavam os dois anciões a conversar distraidamente no passeio da Calçada de São Vicente, rua turtuosa e estreita do emaranhado da Alfama, por onde o trânsito dificilmente se escoia, quando passou um carro eléctrico para a Graça que, apanhando-os, os atirou violentamente contra a parede. Transportados ao Hospital de São José, ela chegou ali já morta e o marido ficou internado na sala de observações, em estado grave. Trata-se do sr. Carlos José da Costa, de 70 anos, ferroviário, aposentado, e de sua mulher, sr.ª D. Ludovina Maria da Costa, de 71, ambas naturais de Lisboa e residentes em Castelo Novo (Beira Baixa). Vinham, de vez em quando, à capital e instalavam-se em casa de pessoas amigas, na Rua Guilherme Braga, 21, 1.ª, onde estavam, desde há dias.

INTOXICADOS MAIS DE 200 OPERÁRIOS

Houve grande burburinho nas oficinas da C. P. no Barreiro, onde diversos operários sofreram os efeitos

dos perturbadores de emanções de cloro. O caso ocorreu numa oficina onde trabalham 250 homens, e ali se estabeleceu alvoroço quando alguns deles tomaram com os sentidos perdidos. Escapara-se o gás venenoso durante as reparações num vagão-cisterna e 233 operários ficaram intoxicados; e mais fortemente, o contramestre sr. Aureliano de Oliveira e o operário sr. Augusto Silvério da Silva, os quais recolheram ao hospital de Torres Novas, sem que, felizmente, o seu estado seja grave.

DRAMA OSCURO

Numa pequena horta, junto do bairro do Pelame, em Beja, apareceu morto o sexagenário sr. Mário António Branco Barros, casado, que era empregado da J. A. E. O seu drama fica embrulhado em mistério, do qual se exclui, contudo, a hipótese de crime.

A ACADEMIA da Agricultura de França

A Academia de Agricultura de França distinguiu, elegendo-o seu sócio correspondente estrangeiro, o sr. prof. eng. Vitória Pires, antigo subsecretário de Estado da Agricultura e que exerce, actualmente, o cargo de director da Estação Agronómica Nacional e da Estação de Melhoramento de Plantas.

AFUNDOU-SE NO ABISMO DA LOUCURA

Em Penha de Aguiar (Freixeda do Torrão) apareceu morto num palheiro um trabalhador de nome Mário dos Santos, que contava 26 anos, era casado e pai de uma menina de pouca idade. O pobre homem vinha afundando-se, desde há tempo, no negro abismo da demência.

POÇO DESCOBERTO — armadilha traçoieira

Quando andava a regar uma horta em Urros, caiu ao poço de onde tirava água um pobre homem de nome João Baptista Ribeiro, que morreu afogado. Se houvesse sido tomada a elementar providência de tapar o poço, este não se transformaria nessa traçoieira armadilha onde a morte continua a espreita!

CONSELHO DE MINISTROS

Na reunião do conselho de ministros, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o sr. ministro da Marinha deu conhecimento da forma como decorreu a sua recente visita à Espanha e dos problemas tratados no decurso da sua estadia naquele país. Foram examinadas as diversas modalidades da participação de Portugal nas comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no próximo ano.

HOJE—NOITE DA MODA—HOJE

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Marque os seus encontros desta noite no maravilhoso e agradável ambiente do Parque de Entrecampos

DESDE AS 19 HORAS

FUNCIONAM TODAS AS ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

JANTARES AO AR LIVRE EM ESPLANADAS E RETIROS

HOJE—DIA ELEGANTE DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. COM DUAS INTERESSANTES OFERTAS

VALORIZE O SEU LAR PAGANDO A PRONTO

TELEVISORES

MODELOS DE 1964



COMPRE O S/TV
E GANHE O S/
VOLKSWAGEN

43 c	.. desde	...	3.790\$
48 c	-- "	---	4.490\$
53 c	-- "	---	4.690\$
59 c	-- "	---	5.490\$

a pronto pagamento somos ainda quem
mais barato vende

VISUM, L^{DA} RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-C
(JUNTO AO MARQUES DE POMBAL) TEL. PPC 52424-48467

ARMAZÉNS DE LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 70 - 80 - 82
(esquina da Rua da Conceição)

CASA DOS PANOS

Rua de S. Julião, 37/45
(esquina da Rua dos Fanqueiros)

LEITE, ABRANCHES & Ca. Scs., JOSÉ RIBEIRO & TAVARES

Rua dos Fanqueiros, 61/71
(esquina da Rua da Conceição)

Participam aos seus estimados clientes e amigos, que
os seus estabelecimentos encerram aos sábados às 13
horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro

Os produtores de leite do Continente vão beneficiar de melhores preços sem encargo para o consumidor

Os problemas da racionalização do comércio do leite, do regular abastecimento, qualitativo e quantitativo, dos grandes centros consumidores, da delimitação de campos de acção de cada um dos sectores e de outros aspectos com estes intimamente relacionados, foram estudados recentemente pelas Corporações da Lavoura e da Indústria, a fim de se conseguir uma solução equilibrada. Desse trabalho, que se reputa do maior interesse, resultou um acordo em bases gerais, que vem beneficiar a produção de vastas áreas e não acarreta qualquer encargo para o consumidor, ao mesmo tempo que pode contribuir para normalizar o

O pagamento do leite à produção do Continente vai exercer-se pela seguinte tabela: pausterizável, 2\$10; comum, 1\$90; e desvalorizado, 1\$70.

abastecimento e para fomento da produção de leite.

O Governo, ao homologar essa convenção, por intermédio das Secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria, e no diploma que vai ser publicado na folha oficial, anota «com satisfação que as Corporações da Lavoura e da Indústria tenham podido, em matéria tão delicada e discutida, em que a natural oposição de interesses tem por vezes originado sérias dificuldades, chegar a um tão vasto acordo de princípios e de normas de acção. De referir que, apenas quanto à matéria relativa ao tratamento do leite, o problema não estava regulado de forma inequívoca, pelo que, ouvidas as duas Corporações, se procedeu ao seu exame elaborando-se em conformidade o correspondente preceito».

As novas disposições fundamentam-se no Decreto-Lei n.º 39 178, de 20 de Abril de 1953, e nelas se acentua que: compete às organizações da lavoura a operação de recolha e concentração colectiva do leite destinado a venda, quer para consumo publico em natureza, quer para industrialização; a recolha do leite de tipo especial deverá ser delegada nas empresas privadas sempre que técnica e economicamente tal se justifique e sejam estas a proceder à sua distribuição. Quando a organização corporativa da lavoura exercer a faculdade referida no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 39 178 de delegar nas cooperativas agrícolas as funções previstas no mesmo artigo, essa delegação só se manterá enquanto estas cumpri-

rem as disposições do novo diploma.

A distribuição e venda do leite
A convenção prevê ainda que a distribuição e venda do leite não

(Continua na 24.ª página)

A necessidade de se criar um tribunal especial para os casos de trânsito

— princípio defendido

pelo juiz dr. Pais de Almeida

O juiz sr. dr. Pais de Almeida é um conferencista distinto, publicista, antigo desportista, aviador civil e presidente do Tribunal Nacional de Apelação, que funciona junto do Automóvel Clube de Portugal, cuja função é julgar recursos de pravas automobilísticas, sendo os seus acordãos considerados com efeitos internacionais. Como este magistrado é também automobilista, trocámos com ele algumas impressões sobre a nossa Campanha de Segurança Rodoviária. Teve para com a iniciativa do «Diário de Lisboa» palavras de muito apreço.

Em Abril de 1937, aquando do Congresso de Automobilismo e Aviação, na cidade do Porto, no Palácio Cristal, apareceu uma proposta no sentido de se pedir ao Governo a criação de um Tribunal Especial para julgamento de accidentes de viação.

Sobre este assunto perguntámos-lhe:

— Concorde com esse alvitre?
— Estou convencido de que, mais tarde ou mais cedo, há necessidade da sua criação, na comarca de Lisboa, de modo a satisfazer as exigências criadas pelos vários aspectos de que se rodeiam os accidentes de viação, tribunal este exclusivamente afecto ao conhecimento da violação ao Código de Estrada. A complexidade dos accidentes de viação surge, por vezes, devido a razão técnica, e julgar um accidente de viação implica processo diferente do normal julgamento de um outro crime correcional. Pois, se houvesse um tribunal especial, haveria uma maior uniformidade nas sentenças e mais rapidamente seriam resolvidos os pleitos, nas áreas das comarcas.



O juiz dr. Pais de Almeida

— Quais os julgamentos mais complicados e morosos?

— Em alguns casos quando se agrega à discussão criminal o problema da indemnização de ordem civil. Devido ao volume crescente de serviço dos tribunais, os processos de accidentes de trânsito arrastam-se durante meses, apesar das diligências, aliás reconhecidas, dos magistrados para os abreviar. Evi-

(Continua na 27.ª página)

Já se vendem em Lisboa os magníficos pêssegos de Coima

A Soc. Agrícola de Quinta de S. Vicente, Ld.ª, possuidora em Coima dos maiores pomares do país, pôs desde ontem à venda, directamente ao publico, os seus tão apreciados pêssegos, com certeza ainda na lembrança de milhares de pessoas, através da grande campanha efectuada o ano passado. Apesar da produção deste ano ser bastante irregular, este pomar ainda possui cerca de 4 milhões de pêssegos, que estão a ser vendidos a 45\$00 cada caixa com 50/60 frutos e em embalagens de luxo com 6-9 e 12 pêssegos seleccionados, a 10\$00 o Kg.

Esclarece-se que estes preços serão fixos, só podendo ser adquiridos exclusivamente no seu depósito de Lisboa — Frutaria Almeida, Av. Casal Ribeiro, 11 (junto ao Largo de D. Estefânia).

CAMPANHA DE SEGURANÇA

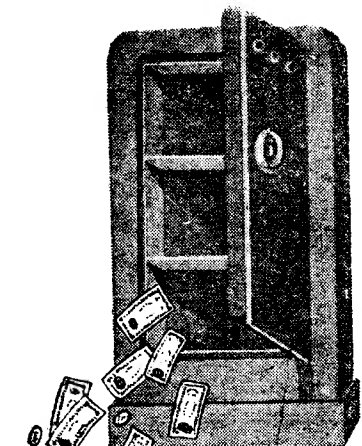
Continuação da 1.ª página

semanas e serão em numero de quatro. Além da sua inclusão no numero de sábado do nosso jornal, os suplementos serão largamente distribuídos nas várias posições de venda da Mobil, nos terminais dos percursos mais frequentados por automobilistas, dos quais podemos citar a auto-estrada de Vila Franca de Xira, as estações fluviais do Cais do Sodré, Terreiro do Paço e Belém, etc., bem como os parques de estacionamento com maior frequência das cidades de Lisboa e Porto e seus arredores.

Deste modo, quer pela forma como foram elaborados estes suplementos, quer pela expansão que se lhes vai dar, trata-se de um precioso elemento de util propaganda junto das diversas camadas do publico que se pretende atingir com a Campanha de Segurança Rodoviária. O primeiro suplemento, que sairá amanhã, inclui os «Pontos Cardiais da Segurança», apresentados de modo sugestivo e numa síntese clara.

Mas, como dizemos, isto é apenas um dos aspectos da colaboração, aliás muito valiosa e actuan-

O leitor será informado das questões relacionadas com a segurança do trânsito através de notas descritivas. Trata-se de um trabalho de interesse nacional e interesse dos conhecimentos trazidos para a comunidade. A participação também, este trabalho é um exemplo de informação. A este ponto as crianças de Lisboa. Para o público simples, o boletim de informações preliminares serão publicados. Com base nisso, ceder-se-á ao conhecimento, os serão chamados para a prática de uma realização de Mobil do Jardim.



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte a maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 2. (Esq. de Rua Augusta) Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1. (Ângulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

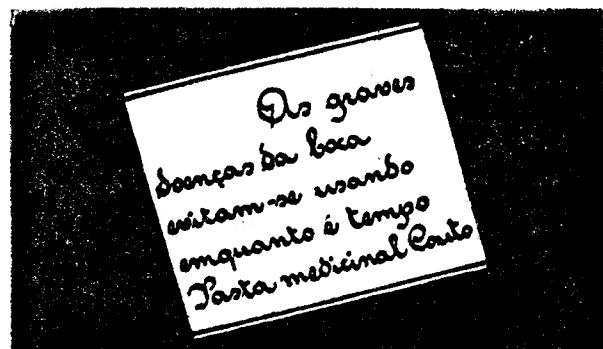
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

HOTEL FLÓRIDA

(Maiores de 15 anos)

Telef. 54171



SEXTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1964

Integracionistas vão pôr à prova a observância no Sul dos E. U. A. da nova lei dos direitos civis

WASHINGTON, 3 — (R.) — Integracionistas preparam-se para pôr à prova no Sul a observância da histórica lei dos direitos civis, que entrou em vigor a noite passada, ao ser assinada pelo presidente Johnson.

Alguns dirigentes sulistas preveniram que a lei provocaria actos de violência em áreas eivadas de preconceitos raciais. O governador Paul Johnson, do Mississippi, afirmou esperar «grandes sarilhos».

PREPARAM-SE MANIFESTAÇÕES

O Congresso dos Partidários da Igualdade Racial nos Estados do Sul foi convocado pelo seu director regional, Richard Haley, para organi-

zar manifestações, a fim de pôr à prova o cumprimento da lei em hotéis, restaurantes e teatros. Haley acrescentou: «Onde não pudermos concretizar a lei por meio de negociações, recorreremos de novo a toda a espécie de manifestações».

A nova lei concede aos negros o direito de nadarem, comerem, trabalharem, divertirem-se, lerem, votarem e de frequentarem escolas juntamente com brancos.

O MISSISSIPPI E O ALABAMA SÃO ZONAS NEVRÁLGICAS

A primeira vez que a nova lei foi posta à prova foi um minuto depois de entrar em vigor, quando um jovem negro entrou na barbearia de um hotel do Kansas, onde era anteriormente proibida a entrada de negros, e pediu que lhe cortassem o cabelo. Não foi, porém, atendido, mas a gerência do estabelecimento concordou em procurar barbeiros que cortassem o cabelo a negros.

Roy Wilkins, secretário executivo da Associação Nacional para o Progresso do Povo de Cor, considerou a lei como «a Magna Carta dos direitos humanos».

Em muitas áreas dos Estados Unidos, incluindo no Sul, existe já, de facto, integração, mas há, também, locais onde se regista grande resistência, especialmente no Mississippi e no Alabama.

BARRY GOLDWATER VOTOU CONTRA A LEI

Anunciou-se que o senador Barry Goldwater, um dos principais pretendentes à nomeação como candidato do Partido Republicano à presidência, que votou no Senado contra a lei, julgava que o novo decreto agravaria a tensão racial nos Estados Unidos.

Em diversas cidades do Sul, a maioria dos homens de negócios parecia ter vontade de aderir à nova lei, mas alguns preparavam-se para fechar os seus estabelecimentos — uma maneira drástica de evitarem a admissão de negros.

DISCURSO DE JOHNSON

O presidente Johnson anunciou, a noite passada, que ia tomar providências imediatas para concretizar a lei dos direitos civis.

A sua primeira acção — prosseguiu o presidente — fora a nomeação de Leroy Collins, antigo governador da Flórida, para o cargo de director dos serviços de relações da comunidade, nos termos da nova lei.

O presidente falava ao povo americano, pela Televisão, minutos antes da assinatura da nova lei.

Johnson considerou a lei aprovada por 289 contra 126 votos, na Câmara dos Representantes, como um

passo em frente na «longa luta pela liberdade».

«VAMOS ACABAR COM AS FONTES DE VENENO RACIAL»

Johnson fez um apelo a todos os americanos para aderirem ao esforço de levar justiça e esperança a todos os cidadãos dos Estados Unidos e paz à Terra.

O presidente disse, ainda, que nomeara uma comissão consultiva de cidadãos distintos para ajudarem Collins, e que pediria ao Congresso subsídios suplementares para pagar as despesas necessárias com a concretização da nova lei. Anunciou, também, que dera ordens a agências governamentais para cumprirem completamente as novas responsabilidades que lhes foram impostas pela lei.

Johnson acrescentou: «Vamos acabar com as fontes de veneno racial».



O presidente Johnson cumprimenta Cabot Lodge, durante uma conferência de imprensa que se efectuou na asa Branca, após o regresso do segundo aos Estados Unidos. Cabot Lodge, que se demitiu do seu cargo de embaixador em Saigão, foi substituído naquele, importante lugar da Administração norte-americana pelo general Maxwell Taylor

Em poucas linhas

● ESPANHA: CONDENAÇÕES POLÍTICAS — (F. P.)

O tribunal de ordem publica condenou a penas de dois anos e dois meses de prisão e quatro meses de prisão dois professores e um estudante espanhóis de universidades italianas, acusados de pertencerem a uma associação ilegal. O julgamento efectuou-se no sábado.

● U. R. S. S.: CONTRATO COM A KRUPP — (F. P.)

O representante em Moscovo das empresas Krupp, da Alemanha ocidental, assinou com os organismos soviéticos competentes um contrato de venda à U. R. S. S. de uma fábrica de plástico no valor de 4 milhões de dólares — soube-se de boa fonte, em Moscovo. O acordo teria sido assinado há quatro dias.

Ao que se afirma, a fábrica será montada em Kursk, com a participação de técnicos alemães.

● AFRICA DO SUL — PROCURA-SE UM SS — (F. P.)

O embaixador da República Federal Alemã, em Pretória, dr. Junker, foi pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país encarregado de se informar da eventual presença de Hans Zech-énntwich na África do Sul. No caso de se confirmar essa presença, o embaixador pediria a prisão do antigo SS, que se encontra codenado a quatro anos de prisão por crimes de guerra. Não existe tratado de extradição entre a República Federal Alemã e a África do Sul.

● E. U. A.: MINEIROS MORTOS — (A. N. I.)

Devido a uma explosão, na galeria de uma mina, perto de Galveston, morreram sete mineiros e dez nove ficaram soterrados — foram salvos de madrugada pelas brigadas de socorro.

«K» ofereceu-se para participar como ajudante de cozinheiro em nova expedição com a jangada «Kon Tiki»

OSLO, 3. — (R.) — Krutchchev, no fim da sua visita de 18 dias à Escandinávia, esteve no museu de barcos «Vikings», em Oslo, com as suas antigas e compridas embarcações de uma era mais primitiva, antes de seguir para o Museu Kon Tiki, que fica próximo, para ver relíquias da viagem de cerca de 12 000 quilómetros do antropologista norueguês Thor Heyerdahl através do Sul do Pacífico, numa jangada, em 1947.

«K» ofereceu os seus serviços como ajudante de cozinheiro de bordo se Thor Heyerdahl organizar nova expedição com a «Kon Tiki».

«Não me ajeito muito com os modernos apetrechos de cozinha, mas penso poder manejar eficazmente um fogareiro de petróleo» — declarou Krutchchev quando se encontrava em frente da jangada.

No Museu do Folclore Norueguês, em Bygdoy, «K» assistirá a uma demonstração de danças folclóricas — como as que viu na Suécia e às quais se juntou, arrastando consigo Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros russo.

Novo sistema de serviço militar em França

PARIS, 3 — (F. P.) — Acaba-se o serviço militar igual e obrigatório em França sendo substituído por um serviço «selectivo» de 18 meses. Segundo fontes informadas foi esta a solução finalmente adoptada pelo ministro dos Exércitos e pelo Conselho da Defesa e que será apresentada à aprovação do Parlamento.

Assim, da massa de mancebos convocados que é excedentária a partir de 1966, o Exército só reterá aqueles de que necessita, ou seja, cerca de duzentos mil homens anualmente. Os restantes preencherão tarefas de cooperação técnica ou de protecção civil. A noção de igualdade perante o serviço militar é substituída pela nova noção de equidade das missões: Todos os jovens franceses deverão contribuir para a defesa do país, mas por diversas formas.

Para o serviço «selectivo», a inspecção médica passa a ser muito mais rigorosa, devendo eliminar 25 por cento dos mancebos em vez, dos 17 por cento actuais. Outros critérios de eliminação: pais de família, irmãos de soldados, etc...

Quanto à duração do serviço militar continua a ser de 18 meses mas poderá reduzir-se para 16 meses.

A Grécia recusa-se a um diálogo directo com a Turquia

ATENAS, 3. — (ANI.) — Nas presentes circunstâncias, o Governo grego recusa-se a qualquer diálogo directo com a Turquia — declarou, ontem à noite, um informador oficial do Governo de Atenas.

Ressaltou, porém, que no caso de se verificar o aplanamento das divergências de princípio por intermédio da acção dos medianeiros e de ser aceite o princípio da independência, criar-se-iam, naturalmente, condições viáveis para um encontro greco-turco visto que nessa altura haveria outras coisas a discutir, entre as quais a salvaguarda dos direitos das minorias.

O informador acha, porém, que, por enquanto, não é possível nem uma conferência tripartida nem uma conversa directa greco-turca. O Governo grego — observou — reconhece apenas o medianeiro da O. N. U., Tuomioja, mas não pode impedir que consulte terceiros.

MAKARIOS VISITA ZONAS DE COMBATE

XEROS (Chipre), 3 — (ANI.) — O presidente de Chipre, arcebispo Makarios, deve hoje sobrevoar de helicóptero a região Noroeste da ilha, onde combates quase diários forçaram as tropas da O. N. U. a concentrarem ali os seus esforços pacíficos.

As autoridades onusinas esperam que a viagem de Makarios contribua para conter o fortemente armado exército irregular cipriota grego daquela região.

A visita do presidente inclui a al-

deia de Piena e Paklamos, uma aldeia de pescadores, dois locais cipriotas gregos onde os tiroteios são quase diários com as aldeias cipriotas turcas mais próximas.

Brincadeira que degenerou em tragédia

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Um jovem demasiado brincalhão, uma jovem fraca de espírito... são os ingredientes de uma tragédia ocorrida perto de Saigão e contada pelo «Saigon Daily News».

Tentando possivelmente «valorizar-se» perante a namorada, Duong Vang Trung, de 22 anos, escreveu-lhe uma carta convidando-a a assistir ao seu casamento (simulado) com outra rapariga. O «engraçado» explicava na carta que, por insistência dos pais, era obrigado a esse casamento.

Desesperada, a pobre rapariga resolveu beber um litro de azeite a ferver e quando Duong veio ver o efeito da brincadeira encontrou-se perante um cadáver. Horrificado com a consequência do seu gesto, apunhalou-se diante do corpo da noiva.

Rejeitado um protesto de dez países africanos visando Portugal

GENEVA, 3 — (F. P.) — A comissão de verificação dos poderes, na Conferência Internacional do Trabalho, rejeitou um protesto contra a designação da delegação de Portugal, apresentado pelos representantes governamentais dos países africanos: Argélia, Mali, Tânger, Gabão, Libéria, Congo-Leopoldville, Etiópia, Marrocos, Nigéria e R. A. U.

Nota a comissão no seu relatório que «os autores do protesto apoiam-se, essencialmente, na política e na legislação de Portugal, mormente em Angola e Moçambique, onde consideram que esta política e esta legislação constituem atentados aos direitos do Homem».

Salientando que «o caso excede grandemente o âmbito da verificação dos poderes» e, portanto, o seu mandato, a comissão conclui que «nestas condições, é obrigada a pôr de parte o protesto» dos dez países africanos.

O relatório da comissão de verificação dos poderes será apresentado em sessão plenária para conhecimento dos participantes na conferência.

Consta que Juana Castro mantinha contactos com a C. I. A. desde 1960

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — A irmã do primeiro-ministro cubano, Juana Castro tinha avisado, em 1960, as autoridades norte-americanas, da sua decisão de romper com o regime de Havana, acrescentando que ficaria em Cuba, para ajudar a fuga dos anticomunistas — afirma a agência de informação americana Copley News Service.

Segundo o correspondente da mesma agência em Washington, que declara ter sido informado de fonte oficial americana, Juana Castro declarou então que era contrária ao regime comunista de Fidel Castro e que faria tudo quanto dela dependesse para impedir que o seu país fosse dominado por Moscovo.

Em 1963, a mesma Juana Castro teria comunicado às autoridades americanas que resolvera sair da ilha. Mas o seu projecto só pôde ser posto em execução em 20 de Junho findo, data em que partiu, de avião, da capital cubana para a cidade do México.

Consta, em Washington, sem qualquer confirmação idónea, que os contactos com a irmã do primeiro-ministro cubano foram mantidos, durante quatro anos, através de agentes da Agência Central de Informações (C. I. A.).

A POSIÇÃO OFICIAL DOS E. U. A.

CIDADE DO MEXICO, 3 — (F. P.) — A Embaixada dos Estados Unidos no México é absolutamente estranha às declarações feitas na segunda-feira à imprensa mexicana por Juana Castro Ruz, declarou ontem um informador da Embaixada.

«Nada sabemos desse assunto além daquilo que os jornais escreveram» — declarou ainda o informador, desmentindo as acusações de Fidel Castro que revelara ter sido redigido na Embaixada dos Estados Unidos, no México, a declaração lida por Juana Castro na Televisão.

O comunicado publicado pela Corporação da Lavoura

Da Direcção da Corporação da Lavoura recebemos, com pedido de publicação, um comunicado assinado pelo respectivo presidente, eng. Caldas de Almeida, e cujo texto damos a seguir:

«Porque a divulgação da comunicação feita pelo Senhor Ministro da Economia transcendeu o âmbito da família agrícola, sente a Direcção da Corporação da Lavoura que existe necessidade de ser também tornado publico o seguinte:

I — É do conhecimento geral que a Corporação da Lavoura não tem concordado com a política seguida pelo Ministério da Economia que, se se tem preocupado com o futuro mais ou menos longínquo da Lavoura Nacional, tem esquecido ou protelado soluções de efeito imediato que, na opinião da Corporação, se impõem e de cuja solução depende mesmo o rumo a dar a qualquer política agrícola do futuro. Quando tem sido chamado a actuar neste campo, como aconteceu com a publicação do ultimo regime cerealífero, ocasionou um rude golpe em toda a Lavoura Nacional, dado que:

a) Nenhuma satisfação foi dada aos produtores de milho que continuam em situação desesperada. Para além disso, verificou-se uma anárquica importação, para satisfazer os clientes que obrigatoriamente se fornecem na F.N.P.T., quando em muitas regiões do Norte do País se praticam preços á produção inferiores á pobre garantia oficial — estática desde 1948;

b) Foi abolido o subsídio que tinha sido reconhecido como indispensável á sobrevivência da maior parte da Lavoura trigueira, e, que somaram 380.000 contos nos dois anos anteriores;

c) Foram aumentados os preços de alguns adubos, o que representou um encargo de cerca de 80.000 contos;

d) Aumentou-se o preço das sementes, de que a Lavoura é, em ultima análise, a unica compradora, ou seja, ela teve de pagar mais 36.000 contos.

Assim, a promessa de 110.000 a 150.000 contos por ano de subsídios, que agora se oferecem para o biénio 1964-1965, não chegam para colmatar os prejuizos reultantes de um unico decreto — o que instituiu o Regime Cerealífero — sem se falar pois da conjuntura climática, particularmente desfavorável.

Aliás a Organização da Lavoura terá sérias dificuldades em distribuir um subsídio que — dada a sua exiguidade — nem o próprio Ministério se sente capaz de arcar com a responsabilidade da sua atribuição.

Da comunicação feita pelo senhor Ministro, a quando da visita á sede da Corporação da Lavoura, parece poder concluir-se que, para além da continuação da sua política a longo prazo, admite e aceita a necessidade, para a Administração, de tomar várias medidas de efeito imediato e que, para as encontrar, não quer prescindir de um diálogo aberto e sincero a iniciar entre a mesma Administração e os representantes da Lavoura, como, aliás, desde sempre, estes têm desejado.

II — Pensa a Direcção da Corporação da Lavoura que tem que resolver-se, de uma vez, o problema das carnes, deixando de proteger o produtor estrangeiro e passando a favorecer o produtor nacional; que tem que valorizar-se a produção florestal, pois só se fará fomento quando o produtor estiver certo de que não continuará a ser sacrificado a favor de macro-empresas como as que existem; que tem que resolver-se o problema do leite, até porque este não será facilmente importado; e que tem que admitir-se uma activação da reconversão, mas de forma que ela não seja feita sobre a miséria do produtor de cereais, mas por uma opção que a este se ofereça de outras culturas mais rentáveis e de maior interesse nacional. Há que não permitir que a actual crise atinja o sector do vinho e promover uma política de crédito mais favorável e anormal, já que a situação financeira da Lavoura fugiu de há muito da normalidade desejável.

Há, por fim, que resolver o conjunto de um problema agrícola que, se obriga a ajudar ou estimular mais um ou outro sector, não pode esquecer que a solução real terá de abarcar todo o complexo da principal actividade nacional, quer sob o aspecto económico, quer social.

Estranha a Direcção da Corporação que, apesar da necessidade e vantagem do diálogo, reconhecidas pelo Ministério da Economia, seja comunicada á Lavoura que vai ser enviada para Assembleia Nacional a Lei da Orientação Agrícola, sem

que dela a Organização Corporativa da Lavoura tenha o menor conhecimento.

III — A Direcção constata:

1) Que foi prometido, na reunião referida, o início de um diálogo válido entre o Senhor Ministro da Economia e os representantes da Lavoura.

2) Que se afluou o caso das carnes, do leite e da floresta no sentido de resolver rapidamente os graves problemas que afectam as respectivas produções.

3) Que o Senhor Ministro da Economia afirmou estar resolvido o problema do crédito á Lavoura — facto de que ninguém ainda se apercebeu —, mas que sempre se julgou indispensável, desde que simultaneamente fosse consentida á empresa agrícola uma rentabilidade razoável.

IV — A Direcção da Corporação, depois de ouvidas as Federações, vai propor o mais rapidamente possível, que a reunião começada no dia 26 tenha continuação, sendo agora principalmente destinada a pôr ao Senhor Ministro e aos seus altos funcionários, aquilo que a Lavoura, depois de os ouvir, entende indispensável dizer.

A Direcção da Corporação aceita e concorda que «estamos vivendo um ano decisivo para os destinos da agricultura» e termina afirmando que, se se reconheceu que para situações extraordinárias há que tomar medidas extraordinárias, na feliz expressão do Senhor Ministro, se tomem depressa essas medidas com amplitude indispensável a bem da Lavoura Nacional e do País e que se confie na Organização Corporativa da Lavoura para ajudar a encontrar essas medidas e a pô-las em execução, pois ninguém melhor do que ela conhece e sente até que ponto é extraordinária e grave a situação da Lavoura portuguesa.»

VIDA SOCIAL



Junto do altar, os nubentes, aguardam que principie a cerimónia. Na foto vêm-se os pais da noiva

CASAMENTO

Na igreja de Santa Maria de Belém celebrou-se, hoje, o casamento da sr.^a D. Catarina Liebermann Ribeiro, filha do sr. eng.^o Carlos Gomes da Silva Ribeiro, ministro das Comunicações e da sr.^a D. Noémia Dânia Liebermann Ribeiro, com o sr. José Manuel Matos de Oliveira Bastos, estudante, filho do sr. Francisco de Oliveira Bastos e da sr.^a D. Maria Luisa Consolado Matos de Oliveira Bastos. Foi oficiante o rev. José Diogo, que, ao

NECROLOGIA SUFRÁGIOS

Poeta Silva Tavares

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se, na igreja de S. José dos Carpinteiros, na Rua de S. José, a missa do 30.^o dia, por alma do poeta Silva Tavares.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

A CIDADE

A marcha da Bica sai hoje à noite

Pede-nos a direcção do Marítimo Lisboa Clube, organizador da marcha da Bica, a publicação do seguinte comunicado: «Correspondendo aos anseios dos moradores do Bairro da Bica, que desejam felicitar os componentes da sua marcha, pelo brilhante êxito obtido no Concurso das Marchas Populares de 1964, no qual obteve o 1.^o prémio de Marcação, resolveu a sua direcção que a mesma dê a volta ao bairro esta noite, a partir das 22 horas.

A morte dum ciclista

No Instituto de Medicina Legal, está, para ser identificado, o ciclista que caiu da sua máquina por ter atropelado, hoje de madrugada, em Telheiras de Baixo, o sr. Bernardo Coelho Girão, de 65 anos, residente na Rua do Lumiar, 60, que está internado no Hospital de Santa Maria. O morto aparenta ter 35 anos.

Bodas de ouro dum curso

Em comemoração da sua passagem pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, antigo Instituto Superior de Comércio, nas festas do seu cinquentenário, pretendem os componentes do curso de 1913-1914, que foi o primeiro que ali funcionou, reunir-se brevemente num almoço de confraternização. A comissão organizadora agradece a todos os que ainda não responderam á circular que lhes foi enviada, que o façam, com a maior brevidade, para o condiscípulo dr. Júlio Mesquita de Oliveira — Rua de Alcântara, 44.^a, dt.^a — Lisboa, 3.

O PORTO PELO TELEFONE

O agressor surgiu do guarda-vestidos

PORTO, 3.—Esta manhã, cerca das 11 e 30, quando a cabeleireira Lina de Sousa, de 45 anos, solteira, residente na Av. da Boavista, 1703, 1.^a esq., entrava na sua residência, surgiu-lhe, do interior de um guarda-vestidos, um indivíduo, que ela declarou chamar-se José António Tinoco Campos, que a agrediu. Assim, teve de ser socorrida no Hospital de St.^a António, por apresentar diversos ferimentos.

Agredido à vassourada

Recebeu tratamento, no Hospital de St.^a António, á várias escoriações, o estudante José Moreira Rocha, de 18 anos, natural de Paredes, que foi agredido á vassourada, na casa onde se encontra hospedado.

Acidente de viação

Com fractura de ambas as pernas e, também, do crânio, ficou internado no Hospital de St.^a António o serralheiro Manuel Máximo Ribeiro Gomes, de 19 anos, residente em Ovar, que, na Vila da Feira, quando seguia de bicicleta motorizada, embateu numa camioneta de carga.

Queda grave

Em consequência de uma queda, deu entrada no Hospital de St.^a António o jornalista Abel Joaquim Seixas, de 55 anos, casado, morador em Mirandela, que sofreu fractura da coluna vertebral.

Visita a um parque de campismo

O governador civil do Porto, acompanhado pelos srs. presidente e vice-presidente da Câmara, e presidente da Comissão Municipal de Turismo, visitam amanhã, ás 15 horas, o Parque de Campismo da Prelada, pertencente á Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Reunião de antigos alunos

No próximo dia 5, reúnem-se, no Seminário de Vilar do Paraíso, em Gaia, os antigos alunos dos Seminários das Missões de Tomar, Serpa e do Bonjardim e Cucujães. Haverá, naquele Seminário, um almoço de confraternização, e registase, já elevado número de inscrições.

Qualquer esclarecimento pode ser pedido ao antigo aluno, sr. dr. Albino Luís dos Santos, Praça do Município, 309, nesta cidade.

FESTA DE VERÃO

na Escola Alemã de Lisboa

Amanhã, das 17 ás 22 horas, realiza-se nos edifícios e nos jardins da nova Escola Alemã, situada na 2.^a Circular Telheiras, ao Campo Grande, a tradicional Festa de Verão dos Alunos. O programa inclui a representação de pequenas peças de teatro, danças regionais, provas desportivas, canto, musica e divertimentos vários.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar:

- Madrid
- Paris e a Holanda
- Sevilha, Cádiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdoba
- Paris, Roma e Nápoles
- Madrid, Barcelona e Roma
- Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
- Paris e a Riviera
- Paris, Baviera e Tirol
- San Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
- Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
- Paris e Londres

Peça esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.^a Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Uma hora de amor» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Inferno de Iwo Jima» (12 anos). SATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tesouro de serra Madra» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Amor em Las Vegas» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Scaramouche» (12 anos). AGUILA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflias, faz-tudo» (12 anos).

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao pároco da Sé

Aproveitando a passagem do 11.^o aniversário da celebração da primeira missa do beneficiado Eugénio dos Santos, que, em Janeiro do corrente ano, foi nomeado pároco da Sé Patriarcal de Lisboa, a respectiva paróquia promove, depois de amanhã, uma homenagem áquele sacerdote. As 11 e 30, na Sé Patriarcal, haverá missa solene, com alocução, seguida da cerimónia do beija-mão; e ás 13 e 30, efectuar-se-á, nos claustros da Sé, um almoço, em que diversos oradores enaltecerão as qualidades e os serviços do homenageado. As inscrições podem fazer-se na secretaria da Sé, ou na Livraria Católica, na Rua Augusta, 222.

CHEGARAM A LISBOA

três deputados brasileiros

Chegou a Lisboa, no avião da Panair, o antigo presidente do Município de São Paulo, sr. Hélio Mendonça, acompanhado pelos deputados srs. Matélio Neto e Américo Fugaio.

O objectivo desta visita é a entrega, ao dr. César Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação, do diploma de cidadão honorário de São Paulo, título que lhe foi conferido, o ano passado, pela grande cidade brasileira, mas que, na altura, o dr. Moreira Baptista não pôde receber pessoalmente.

Os três deputados aproveitarão a estadia em Portugal para uma visita ao Norte do País e á ilha da Madeira.

No aeroporto, foram recebidos por um representante do secretário Nacional da Informação, comandante Zanati e Domingos Fezas Vital, da TAP; e dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro de Turismo de Portugal, no Brasil.

VIDA MUSICAL

Segunda-feira, ás 21 e 30, a Academia dos Amadores de Musica promove, para encerramento do ano lectivo, a 1.^a audição escolar, em que serão apresentadas as classes de piano, canto e violino dos professores Orquídea Quartim, Aurélla Bastos, Maria Vitória Quintas, Noémia Brederode, Judith Lupi Freire e Fernando Cabral.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.^o

10 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

Festas e romarias

O Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 3 — Efectua-se amanhã e depois, nesta castiça vila ribatejana, a festa anual do Colete Encarnado, iniciada em 1932 pelo lavrador José Van Zeller Pereira Palha, e que sempre atrai dezenas de milhares de forasteiros.

Nela há sempre alguma coisa de novo: quer nas movimentadas corridas de campinos, em que homem e animal se fundem numa só peça e se esforçam por alcançar os primeiros lugares, quer nas provas de condução de cabrestos, onde jogos de animais bem tratados e luzidios obedecem pacientemente à voz do campino ou ao toque da sua vara; quer nas emocionantes e aparatosas esperas de toiros em que o imprevisto é o melhor do espectáculo; quer ainda nas touradas, em que cavaleiros, bandarilheiros e pegadores patentelam a sua arte e

valentia; quer finalmente á noite, nos arraiais, em que ranchos folclóricos batem o fandango ou dançam o vira em tablados improvisados, bandas de musica se fazem ouvir com agrado dos circunstantes, ou cascatas de luz caem do céu, deslumbrando o povo.

Em Avis

AVIS, 3 — A favor da Cruz Vermelha Portuguesa, efectua-se, amanhã e depois, grandiosas festividades nesta vila que terão o seu fecho no dia 12.

Do programa, elaborado com cuidados que bem demonstram o esmero das comissões organizadoras — pesca, ornamentações, variedades, tiro aos pratos, gincana de automóveis, regatas, etc. — ressaltam facetas e aspectos que muito contribuirão para o brilho e excepcional interesse desta humanitária iniciativa.

Convenção Internacional de Roplasto

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa terminaram os trabalhos — anteontem iniciados — da Convenção Internacional de Roplasto (persianas de plástico), que reuniu ali catorze técnicos portugueses, espanhóis, franceses, belgas e italianos.

As diversas sessões realizadas serviram para uma ampla e proveitosa troca de impressões técnicas e comerciais, a fim de se aperfeiçoar e ampliar, ainda mais, a produção.

Durante um almoço de confraternização que se promoveu num restaurante da linha de Cascais, usaram da palavra, aos brindes, diversos oradores, entre os quais os srs. Tomás de Azevedo e Silva, sócio da Roplasto Portuguesa, e Pedro Vicente, director da Associação Industrial Portuguesa.

X Congresso da Sociedade Internacional de Fotogrametria

Está provisoriamente elaborado o programa científico e social do X Congresso Internacional da Sociedade Internacional de Fotogrametria, que se efectuará de 7 a 19 de Setembro, em Lisboa.

A comissão organizadora é presidida pelo sr. eng. dr. A. Pais Clemente, presidente do Bureau da S. I. P., e constituída pelos srs. general Jorge Oom, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Fotogrametria; eng. J. Farinha da Conceição, director do Centro de Geografia do Ultramar; eng. J. Manuel Martins, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral; comodoro J. Ramalho Rosa, director do Instituto de Hidrografia; e tenente-coronel J. Ferreira Valença, chefe do Serviço Cartográfico do Exército. O secretário da comissão é o sr. eng. M. Fonseca Alexandre.

As sessões científicas, as exposi-

ções e os serviços do congresso funcionarão simultaneamente no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa e nos edifícios do Instituto de Medicina Tropical e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

O programa social inclui excursões nos dias 12 e 13, um espectáculo nocturno de toureio a cavalo, um passeio no Tejo e uma excursão pelo triangulo turístico Sintra-Estoril-Cascais.

O banquete de encerramento será no Casino Estoril.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DINERS' CLUB PORTUGUÊS, SARL

Relatório do Conselho de Administração

A fim de dar cumprimento ao que as disposições legais e estatutárias determinam, submete-se à apreciação dos senhores accionistas o relatório anual referente a 1963, bem como o balanço e contas relativas ao mesmo período. Ao longo do ano mereceram a nossa especial atenção a) O aumento do número de associados. b) A transferência da sede. c) Os reflexos do desenvolvimento da actividade turística na vida do club. Desta dinamização resultou, implicitamente, um sensível acréscimo de despesas, sem que todavia houvesse que ser posta em causa a estabilidade financeira. Os números que apresentamos à vossa apreciação parecem-nos suficientemente elucidativos. E embora não cheguem para nos darmos por satisfeitos animam-nos, todavia, a prosseguir. Ao saído da conta de ganhos e perdas propomos que seja dada a seguinte aplicação:

— Para o fundo de reserva legal	2.387\$10
— Para amortização da conta de valores imobilizados	17.612\$90
— Saldo a transportar para o próximo exercício	11.189\$43

O administrador delegado apresentará à Assembleia Geral um relatório tanto quanto possível detalhado sobre a sua actividade e esboçará o quadro que em seu entender as perspectivas oferecem. Apraz-nos realçar a prestante colaboração do Conselho Fiscal e o zelo, entusiasmo e dinamismo dos serviços no desempenho das tarefas que lhe foram confiadas, áquele e a estes o nosso reconhecimento.

Lisboa 28 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Júlio de Vasconcelos e Silva — Mário Maheiro Reyman Nogueira — Manuel José Homem de Mello — Bernardo Lancaster Mendes de Almeida.

DINERS' CLUB PORTUGUÊS
O administrador-delegado
M. J. Homem de Mello

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1963

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
CAIXA		DEVEDORES E CREDITORES	
Numerário em cofre	79.079\$00	Saldo credores conforme balancete respectivo	26.357\$40
DEPÓSITOS EM BANCOS		CREDITOS A LIQUIDAR	
Saldo das contas de depósito, conforme balancete	33.879\$15	Saldo da conta caucionada no Banco da Agricultura	627.742\$29
			654.129\$69
REALIZAVEL		SITUAÇÃO LIQUIDA	
DEVEDORES E CREDITORES		INICIAL	
Saldo devedores conforme balancete respectivo	603.697\$07	CAPITAL	
IMOBILIZADO		ADQUIRIDA	
VALORES IMOBILIZADOS		FUNDO DE RESERVA LEGAL	
Conforme balancete	488.663\$90	GANHOS E PERDAS	
AMORTIZAÇÕES	—17.387\$10	Remanescente do lucro de 1962	6.128\$40
		Lucro do exercício de 1963	25.061\$03
			31.189\$43
			533.802\$33
			1.187.932\$02
CONTAS DE ORDEM		CONTAS DE ORDEM	
Valores em depósito	32.500\$00	Credores por valores em depósito	32.500\$00
Devedores por Valores em Caução	1.100.000\$00	Valores em Caução	1.100.000\$00
			2.320.432\$02
			2.320.432\$02

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1964.

Desdobramento da Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1963

DÉBITO		CRÉDITO	
1963		1963	
ABRIL 30 — Prejuízo verificado na venda de uma máquina de somar		JAN. 2 — Saldo do ano anterior	
	1.035\$50		26.128\$40
DEZ. 31 — Regularizações diversas e diferenças cambiais anuladas		MARÇO 31 — Distribuição, conforme decisão da Assembleia Geral:	
	2.917\$79	AMORTIZAÇÕES	
			17.387\$10
— Transferências por Balanço dos saldos devedores das seguintes contas:		FUNDO DE RESERVA LEGAL	
GASTOS GERAIS			2.612\$90
JUROS E DESCONTOS			20.000\$00
	248.407\$00		6.128\$40
	37.315\$26		3.969\$69
			289.675\$55
SALDO		REMANESCENTE	
— Remanescente do lucro 1962		DEZ. 31 — Regularizações diversas e diferenças cambiais anuladas	
	6.128\$40		3.969\$69
— Lucro líquido do exercício de 1963		— Transferência por Balanço dos saldos credores das seguintes contas:	
	25.061\$03	INSCRIÇÕES	
			91.100\$00
		EXPLORAÇÃO COMERCIAL	
			219.666\$39
			310.766\$89
			320.864\$98
			320.864\$98

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1964.

O GUARDA-LIVROS
Levier Duarte Catarino

O ADMINISTRADOR DELEGADO
Dr. Manuel José Homem de Mello

Parecer do Conselho Fiscal

De acordo com os estatutos e os preceitos legais, procedemos, no decurso deste exercício, ao exame da escrita e diversos documentos, tendo encontrado tudo na melhor ordem. Verificámos também a exactidão do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração que felicitamos o mais sinceramente pelo seu mui valioso trabalho. Concluindo, agradecemos ao Conselho de Administração as referências com que nos distinguuiu e temos a honra de propor a V. Ex.:

a) — Que aprovem o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração.

b) — Que aprovem um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma como se desempenhou do seu cargo, destacando o seu administrador delegado.

c) — Que aprovem um voto de louvor aos nossos colaboradores.

Lisboa, 2 de Março de 1964.

O CONSELHO FISCAL: Alexandre Braz Nunes Sequeira — Albano de Portugal Durão Cid — Carlos Manuel de Sousa Beirão da Veiga.

A nova fisionomia da Espanha

(Continuação da 1.ª página)

do-se, além de por essas particulares, pelas residências, colégios maiores e outras instalações da Cidade Universitária, que é uma das mais brilhantes afirmações do nível cultural da Espanha. É o Instituto de Cultura Hispânica, com as suas bolsas de estudo, os seus cursos especiais, a assistência permanente que dispensa aos estudantes, o fulcro de todas as actividades culturais da massa escolar hispano-americana. Além das bolsas concedidas para cursos especiais, o Instituto distribui nada menos de 500 bolsas anuais a estudantes hispano-americanos que desejem fazer os seus estudos em Espanha. É desnecessário encarecer a importância deste facto como elemento de atracção da juventude escolar dos países de língua espanhola à Mãe-Pátria. Por outro lado, funcionam em toda a América Latina e nas Filipinas Institutos de Cultura Hispânica (nada menos de 40), cuja acção é decisiva para a expansão da cultura espanhola.

Em que disposição se encontra o Governo de Madrid para responder a este interesse pela cultura espanhola manifestado pela juventude dos países que mantêm afinidades de raça e de língua com a Espanha? No de aumentar com a maior urgência o número de bolsas de estudo destinadas a escolares procedentes daquelas áreas geográficas, assim como de fornecer professores, colaboração técnica e científica e orientação para criar centros de ensino nos países que lho solicitem. Tal como a Rússia e os países do seu bloco prosseguem uma política de captação da mocidade escolar por todos os processos, a Espanha dispõe-se a participar na tarefa de contribuir para formar os quadros profissionais dos países jovens e em via de desenvolvimento que a ela recorram. Amanhã serão eles os dirigentes dos seus próprios países e já se deixa ver como poderão contribuir para criar um clima de compreensão, de afecto e de entendimento entre a Espanha e esses países.

Quando o jornalista perguntava a D. Alfonso Serna se seria possível, no momento em que a Espanha encarava um vasto plano de fomento, distrair qualquer esforço em prol de estrangeiros, o director-geral das Relações Culturais respondeu-lhe textualmente e inteligentemente:

«— Não tenho autoridade para julgar das nossas necessidades internas, que suponho serem grandes. Mas creio que se pode dizer que a nossa projecção cultural no exterior faz parte do nosso próprio desenvolvimento, que é um capítulo necessário desse desenvolvimento». E acrescentou: «— Não estamos sós no Mundo e se tiver de chegar a bom fim o nosso próprio plano de expansão nacional, será, em grande parte, porque contarmos com a colaboração de outras nações, com um prestígio internacional». Deve dizer-se que, na verdade, a Espanha disfruta hoje desse prestígio. Multiplicam-se as visitas e os contactos ao nível ministerial. Estreitam-se relações, não apenas culturais, mas de verdadeiro entendimento político. Não são de menor importância — «et pour cause!» — os acordos económicos que se firmam, os auxílios financeiros que se conseguem, os investimentos de capital estrangeiro que estão a fazer-se no país vizinho em larga escala. Isto representa, diga-se o que se disser, e sejam quais forem as reservas e as objecções que se possam fazer ao regime, um clima de confiança que é a garantia mais segura do surto de progresso e de prosperidade como aquele que está a verificar-se neste momento em Espanha e de que podem dar-se conta todos os viajantes que a visitam.

Voltando ao tema inicial deste artigo, convém dizer qual é o plano de acção que a Espanha pensa pôr em prática para alcançar os seus fins de expansão cultural no Mundo.

«— Em primeiro lugar — prossegue D. Alfonso Serna — mais dinheiro para bolsas de estudo e instituições culturais no estrangeiro. Em segundo lugar, atender aos problemas variados e numerosos que a presença dessa massa de estudantes estrangeiros cria: problemas de residência, que podem ter um começo de solução através dos colégios maiores. Na Cidade Universitária de Madrid funciona já o do Brasil (o sublinhado é nosso) e a inaugurar-se-á em breve o da Colômbia, devendo seguir-se outros que já estão em construção ou projectados.

É desnecessário encarecer o que esses colégios representam como centros de convívio, de permuta de conhecimentos, de actividades culturais e lúdicas de toda a ordem, incluindo manifestações folclóricas, conferências, exposições, tertúlias.

Mas não é apenas em Madrid que essa acção escolar se desenvolve. Barcelona, Salamanca e outras cidades espanholas abrigam também contingentes apreciáveis de estudantes ibero-americanos e filipinos. Há quem diga com certo ar sorridente que a principal «indústria» de Salamanca é a de formar universitários. O papel que a veneranda cidade representa na vida universitária de Espanha em relação aos países ibero-americanos, foi em tempos desempenhado entre nós pela Universidade de Coimbra, onde se formaram tantos escolares brasileiros. A frequência, porém, decresceu a pouco e pouco e hoje supomos ser diminuto o número de estudantes brasileiros que fazem os seus estudos em Coimbra. Entretanto, aumenta o número daqueles que cursam centros docentes de Madrid, Barcelona ou Salamanca.

Não nos alongaremos a citar as providências que o Governo espanhol pensa pôr em prática para levar a cabo a sua política de expansão cultural, que reconhece ser tão necessária como a do próprio «desarrollo» económico. Elas trazem-se tanto pelas facilidades dispensadas a estudantes estrangeiros que queiram frequentar estabelecimentos de ensino espanhóis, como pela criação nos próprios países estrangeiros de instituições que ajudem a manter a pureza da língua e aumentem o prestígio da cultura espanhola. Claro que não podia excluir-se des-

se plano de conjunto a chamada política do livro, que assegura, na sua forma mais directa e mais eficaz, a expansão da cultura. Manifestações artísticas; conferências e intercâmbio de investigadores e de relações universitárias completam o programa que a Direcção-Geral das Relações Culturais de Espanha está a executar por intermédio dos seus Institutos de Cultura Hispânica e estabelecimentos similares, que exercem tão larga projecção nos países em que funcionam. É, porém, a política de bolsas de estudo que mais preocupa, neste momento, o Governo espanhol, por ser «a mais profunda e duradoura, visto que actua sobre um elemento humano e jovem».

Os elementos de informação que aí ficam não podem deixar de constituir tema de meditação para nós, pela semelhança dos problemas com que nos debatemos e que urge resolver, na medida das nossas possibilidades financeiras, para prestígio da cultura portuguesa no Mundo.

NORBERTO LOPES

N. B. — Esperamos que o leitor tenha corrigido facilmente alguns erros na conversão de pesetas em escudos que se verificaram no artigo de ontem, do que lhe pedimos desculpa.

Assim vai o TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 42

Diário de Luanda — 1X1 112 X12 1211; Diário do Ar — 1X2 1X1 211 X2X1; Onda Desportiva — 111 X12 X22 12X1; Apostolado — 2X1 112 11X 1211; Resenha Desportiva — 221 112 111 111; Mundo Desportivo — 121 112 X11 XX11; Rádio Ribatejo — 121 111 21X 12X1; Gira Mundo Desportivo — 11X X12 111 12X2; República — 111 112 1XX 1211; Talismã — 111 XIX 11X 1X11; Passatempo para o Lar — 111 112 221 1211; Rádio Universidade — 111 112 X12 1211; Peca que não Maça — 1X1 112 1XX 1X1X; Notícias de Évora — 1X1 112 11X 1211; O Desporto em Marcha — 111 112 X21 2211; Diário de Lisboa — 121 112 22X 1XXX; Record — 111 X12 1X1 X211; A Voz — 1X1 111 111 1111; Jornal do Barreiro — 1X1 112 11X 1211; A Voz do Domingo — 111 112 XXX 1211; O Despertar — 121 XIX X22 1211; Rádio Oceano — 121 112 221 1211; A Voz Desportiva — 121 112 X1X 1221; Diário de Coimbra — 111 111 1X2 1X11; Notícias de Gouveia — 111 112 X2X 2211; Norte Desportivo — 121 11X X1X 2111; Sô Rádio — 112 111 1X1 2211; Palavras Cruzadas com Música — 11X 212 2X1 1X11; Sorriso Matinal — 1X1 122 X1X 2111; Comércio do Porto — 121 112 X11 1X11; Jornal de Notícias — 211 112 X11 1X11; Almanaque — 211 112 X11 2111; Almanaque Desportivo — 211 112 X11 1X11; Peinatti — 111 112 111 X211; Aqui, Salgueiros — 111 111 112 2211; Comércio de Leixões — 111 112 111 1211; A Ordem — 2X1 X12 2X2 1X22; Notícias do Douro — 111 112 X12 12X1; Mosaico x 111 112 121 1211; A Voz de Chaves — 121 112 1X1 1111; Flor do Tâmega — 211 112 112 X211; Programa Sem Nome — 1X1 212 X12 1221; Repórter do Dia — 111 112 1X2 1211.

O GRUPO CORAL e Etnográfico de Serpa exhibe-se em França e na Grã-Bretanha

SERPA, 3 — A fim de tomar parte no Festival de Llangollen — Grã-Bretanha — sai depois de amanhã para o País de Gales, o Grupo Coral Etnográfico da Casa do Povo desta vila, que representará o nosso País naquele festival internacional.

O grupo, que no dia 11 actuará na Televisão Francesa, exhibir-se-á também em Londres.

Acompanham o agrupamento os srs. António de Oliveira Pombeiro e António Medeiros Palma, respectivamente, presidente e funcionário da Casa do Povo.

Apurou-se o responsável pelo desastre da noite passada na auto-estrada de Sintra

Esta manhã, pelas 8 horas esteve na auto-estrada de Sintra, próximo de Queluz, uma brigada da P. V. T. a inspecionar o local do acidente que ali ocorreu esta madrugada, para determinar responsabilidades.

Pelo exame feito ao local chegou-se à conclusão de que o carro «Mercedes» apresentava vestígios de colisão lateral à frente do lado esquerdo, deixando vincado no pavimento da sua zona de marcha um rasto de travagem, de onde se concluiu que a sua posição era regular.

O outro carro um «V.W.» — não deixou vestígios de travagem e apresenta o pneu esquerdo da frente vazio e a barra da direcção partida, verificando-se que colidiu com o pneu e tampão da roda direita da frente na ponta do pára-choques da frente, lado esquerdo do «Mercedes». Como a velocidade do «W.M.» fosse superior deu-se o engate da base inferior do guarda-lama direito na ponta do pára-choques do «Mercedes» e devido à travagem deste, ambos tomaram progressivamente a direita, saindo do leito da estrada para o precipício.

Concluiu-se assim que o acidente resultou de uma avaria mecânica do «W.M.» que circulava em alta

velocidade, cabendo assim ao seu condutor toda a responsabilidade.

Seis casos de peste suína africana em França

Informa a Comissão Nacional da F. A. O. que o Governo francês fez saber àquela Organização das Nações Unidas que seis casos de febre suína do tipo africano tinham sido descobertos na região dos Pirenéus, desde o mês de Abril passado. Esta doença, extremamente contagiosa, ocasiona frequentemente a morte dos animais atingidos. É a primeira vez que ela faz a sua aparição em França.

O dr. W. Ross Cockrill, adjunto do director da Divisão da Produção e da Saúde Animal, da F. A. O., declarou que todos os porcos que se encontram na região infestada são abatidos e que o serviço veterinário francês vizia todos os transportes de porcos em oito departamentos da região pirenaica. «Se novos casos se produzirem e a situação se agravar, a doença poderá ameaçar toda a indústria europeia de criação e a dos países situados para além da Europa», afirmou o dr. Cockrill.

O vírus não ataca senão os porcos, mas «tudo o que muda de lugar» como a caça, os pássaros, o gado e os homens podem ser condutores do vírus. Podem também transportar o vírus os produtos do porco, tais como as salsichas, se a sua pele não tiver sido suficientemente exposta ao calor.

O sr. B. R. Sen, director-geral da F. A. O., telegrafou, felicitando o Serviço Veterinário francês pela rapidez e eficácia com que tinha empreendido a luta contra a doença. Esta é originária de África e fez a sua aparição em 1960 na península ibérica.

Diz a F. A. O. que não existe actualmente vacina contra a febre suína africana.

Caiu de uma figueira e teve morte imediata

ILHAVO, 3. — Na companhia de seu netinho, andava no quintal de sua casa, Rua de Espinho, o sr. João Fernandes Temido, de 76 anos, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Lúcia de Oliveira Fernandes e sogro do sr. Manuel Mário Brígido. A certa altura, resolveu subir a uma figueira, para colher figos.

Como tivesse esgalhado o ramo em que se encontrava, o sr. João Fernandes caiu desamparadamente. Aos gritos da criança, compareceram várias pessoas, que depararam com o septagenário já morto.

O sr. João Fernandes havia regressado há pouco do Brasil.

CONSTRUÇÃO de um grande hotel em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 3 — (E.) — Foi solicitada à Camara Municipal a reserva do talhão situado entre a Avenida Paiva Couceiro, Praça do Mercado e Rua António José de Almeida, para construção de um grande hotel, que na sua primeira fase, a concluir no prazo máximo de 5 anos, compreenderá 100 quartos, uma «boite», um restaurante, um salão de chá, sala de conferências e, possivelmente, um pequeno cinema.

Valores da cortiça para efeitos de aplicação de multas

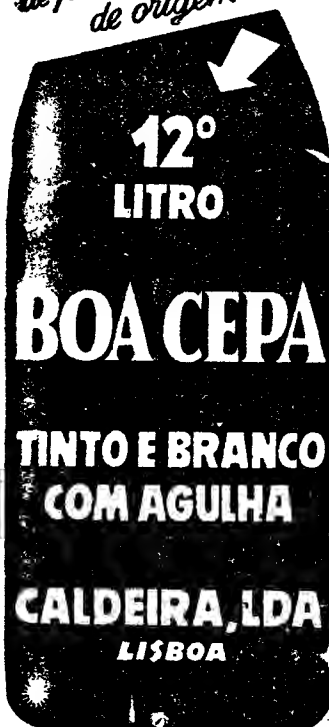
Por despacho ministerial de 19 de Junho ultimo, hoje inserto na folha oficial, foi determinado que se estabeleça no corrente ano, para efeitos de aplicação de multas, a seguinte tabela dos valores da cortiça, por arroba, em harmonia com o disposto no artigo 5.º do decreto n.º 27776, de 24 de Junho de 1937, e demais legislação proteccionista do sobreiro: Cortiça virgem, 22\$00; cortiça amadia e secundária com idade legal, 55\$00; cortiça amadia e secundária sem idade legal, 80\$00.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1 Benfica-Porto (Final)	74	1	13
2 Boavista-Feirense	62	16	12
3 Leixões-Leça	83	5	2
4 Farnalhão-Espinho ...	75	12	3
5 Braga-Vianense	86	2	2
6 Marinhense-Académica	8	5	77
7 Beira Mar-Covilhã ...	51	23	11
8 Sanjoan-Oliveirense...	57	21	12
9 Leões-Atlético	43	24	23
10 Alhandra-Seixal	62	12	16
11 Oriental-Torriense ...	13	13	64
12 C. Piedade-Farense ...	72	12	6
13 Barreirense-Lusit.V.R.	85	2	3

E o prognóstico «lógico» será: 111 112 111 1211.

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduacão
de origem



CRUZEIRO DA TV

(Continuação da 1.ª página)

deve a sua popularidade às vizinhas *cuevas del Drach*, um dos pontos presentemente mais visitados por estrangeiros e naturais. Diariamente, aquele prodígio da natureza causa a admiração de 35 mil seres humanos. A uma peseta por cabeça — que tal é o preço, extraordinariamente baixo, do bilhete de entrada — as *cuevas* rendem todos os dias, a bonita soma de dezasseis mil escudos.

São receitas como esta, somadas umas às outras, que fazem a prosperidade de Palma de Maiorca, hoje totalmente votada ao turismo, apesar de ser forte a sua economia agrária e apreciável o seu desenvolvimento industrial.

Turismo e automóveis

Ao longo da estrada (pouco mais de sessenta quilómetros) multiplicam-se, carregados de rufos, os damasqueiros, vivendo lado a lado com as oliveiras, as amendoeiras, as laranjeiras e os tradicionais molinos, que parecem árvores de pedra baloiçando ao vento a gigantesca folhagem das suas brancas velas. Os «pullmans» deslizam velozes, na ânsia de mostrar mais em menos tempo. O autocarro em que vamos foi construído há três anos pela já famosa fábrica espanhola Pegaso, mas já nos passam à frente outros, de modelos mais recentes que a mesma empresa se viu obrigada a construir para satisfazer as necessidades criadas pela grande afluência de turistas. A novidade vem, em tom de conversa amena, da boca do nosso guia e ficamos a cismar na influência do turismo até na indústria de automóveis pesados, já que de outras influências há muito todos se apercebem, ainda que alguns, com a sua tradicional timidez (para não lhe chamar outra coisa), sejam incapazes de promover a sua transformação em benefícios. Não é este o caso dos maiorquinos, não é este aliás, o caso dos espanhóis dos nossos dias e, coo o Sol caminha de lá para cá, talvez mais tarde nos toque uma restiazinha...

A cidade nova

Maiorca é hoje uma cidade de 160 mil habitantes, que continuam a idolatrar La Rambla e El Borne, enquanto a população flutuante, em numero difícil de calcular, dá preferência à moderna avenida marginal, de quatro quilómetros de ex-

tensão, onde os hotéis crescem como cogumelos, libertos de exageradas pelas burocráticas e de rígidos planos urbanísticos. Só assim se compreende, aliás, que toda a ilha possuía actualmente mil estabelecimentos hoteleiros, com uma capacidade total de sessenta mil camas, e que, num ritmo fabril mas perfeitamente justificado, um novo hotel surja cada quatro dias. Desta forma jamais haverá dificuldade em alojar os turistas que desembarcam no porto de Palma ou descem dos aviões que aterram de dois tm dois minutos no aeródromo vizinho da cidade. A febre está a atingir o cume da escala termométrica do turismo. É preciso aproveitar a maré, e esta terra abençoada, que George Sand descobriu com «Hiver à Majorque», (graças ao seu amor por Chopin), mostra-se disposta a não perder a oportunidade. Abençoada seja esta «isla de la calma, isla dorada donde cantan, ébrias de sol, las cigarras de oro», pela lição que patenteia a muita formiga pretensamente sábia.

Cumpriu-se a profecia

A lição completa-se no ultimo porto de escala, onde se cumpriu a profecia de Wenceslau Fernández Florez: «Málaga podia superar as excelências da Côte d'Azur». A Costa Del Sol está hoje transformada numa das mais famosas e concorridas estâncias de veraneio de toda a Europa, com as suas maravilhosas e infindáveis praias mediterrânicas, povoadas de numerosos e moderníssimos hotéis, reflectidos no azul cobalto quase irreal do mar da Andaluzia e banhados pelo sol incomparável desta terra de flores e recordações mouriscas. A cidade em si continua a oferecer a majestade da sua catedral, a frescura do seu frondoso parque, a beleza renascentista do palácio episcopal e o panorama deslumbrante que se abarca do alto de Gibralfaro, com o seu estranho e romântico castelo arruinado. Mas o turista (ou pelo menos a maioria dos turistas) não se atarda muito na sua contemplação e aí vai ele desejoso de ar livre e locais repousantes, modorrar ao sol em Torremolinos e Fuengirola, ou encharcar os olhos de beleza na verde e virgem sedução dos pinheiros e eucaliptos que servem de vestibulo a Marbella. Outros, mas menos, aventuram-se até Almjara, no prolongamento da Sierra Morena, qua-

se sempre para se extasiarem perante a grandiosidade esmagadora das *cuevas de Nerja*, autêntica catedral pré-histórica, onde a Natureza fez prodígios ao longo de 101 964 anos.

Palma e Málaga foram verdadeiras apoteoses deste 1.º Cruzeiro Lusitano-Espanhol da Televisão, que, para além de agradáveis recordações, estabeleceu uma nova identidade em matéria de cruzeiros: S. T. A. R. + Casa do Pessoal da R. T. P. = êxito.



• Deixamos para o fim uma merecida referência ao «Jornal de Bordo», impresso em Lisboa com a devida antecedência e distribuído diariamente pelos passageiros. Literária e graficamente perfeito (andou ali mão de mestre) aquele jornal cumpriu cabalmente a sua missão: dar ao leitor uma visão perfeita, ainda que necessariamente sintética, das características e das belezas das regiões compreendidas no itinerário do Cruzeiro. Para os excursionistas foi um valioso elemento de consulta, dispensando os guias e roteiros que, além de pouco práticos, quase sempre ficam esquecidas nas horas que antecedem a partida.

• A ultima noite do Cruzeiro foi de festa, mas de festa rija que durou até de manhã. Dançou-se, brincou-se, comeu-se (como não podia deixar de ser) e, além de tudo, prestou-se homenagem a um dos mais simpáticos passageiros — o dr. Mário Madeira — que as senhoras elegeram Príncipe Perfeito por maioria esmagadora. Não houve galopagem, ainda que o eleito tenha modestamente posto em dúvida a seriedade do escrutínio.

• A anunciada escolha de «Miss Cruzeiro» ultrapassou todas as expectativas. As belezas eram muitas e os gostos muito variados. Mas apesar da resistência de alguns, sempre foi possível chegar a uma conclusão, ou melhor, a cinco conclusões: «Miss Cruzeiro» — Maria da Nazaré Lancastre Freitas; «Damas de honra» — Maria Peregrina Blanco e Maria Helena Pereira Leite; «Miss Simpatia» — Maria Luísa do Amaral Pirraiz; e «Miss Elegancia» — Sofia Costa Cabral. Prémio inesperado para todas: participação, como convidadas de honra, no próximo Cruzeiro TV. Propomos que para a próxima vez se faça também a escolha de «Mister



«Miss Cruzeiro», à frente de alguns elementos do júri que a elegeu, exhibe o troféu conquistado

Cruzeiros». Sempre há uma hipótese...

• Em matéria de diversões, viámos tal como se estivéssemos em frente dum telereceptor: Houve Selecção Policial, Meditação, 7.ª Arte (com Fernando Garcia e filmes do tempo dos nossos avós), Variedades, A hora das guitarras (com Estela Alves e Vicente da Câmara), Clube Juvenil (com Tudeia) e TV Motor. Que saibamos,

ninguém notou a falta de Factos da Actualidade Nacional.

• A chegada, estava no cais, a dar-nos as boas-vindas, o simpático presidente da Casa do Pessoal da R. T. P., Soares Louro, que foi um dos maiores impulsionadores do Cruzeiro, mas ficou em terra. Num lado se pôs o ramo... de louro e foram os outros que se embriagaram.

A Companhia de Seguros Império festejou mais um aniversário

Passa hoje mais um aniversário a Companhia de Seguros «IMPÉRIO», pelo que a administração daquela empresa decidiu assinalar a data com missa de sufrágio por alma dos administradores e funcionários já falecidos. Seguiu-se um almoço de confraternização, que reuniu 400 convivas, e a que presidiram os srs. drs. Jorge de Mello, António Garcez, Luís Leite Pinto, Ricardo Corrêa Villa, Baltazar Rebêllo de Souza e António Osório de Castro, administradores da «IMPÉRIO».

Aos brindes, usou da palavra um representante dos funcionários da empresa que, dirigindo-se à administração, começou por manifestar o agrado com que todo o pessoal participava naquela cerimónia significativa, dado que ela simbolizava, não só mais um ano de trabalho, mas também o resultado prático desse labor colectivo, que se expressa na sólida posição alcançada pela «IMPÉRIO» — uma das mais novas companhias de seguros e já a maior no respectivo ra-

mo de actividade. Depois de agradecer à administração todo o apoio e compreensão que esta tem dispensado a cada um dos numerosos colaboradores, fez notar que a situação de prestígio alcançada só o foi em virtude do espírito aberto e completamente voltado para as modernas técnicas de gestão de empresas por que a administração enveredou.

Falou em seguida em nome da administração, o sr. dr. Jorge de Mello, que analisou a posição de efectiva grandeza alcançada pela «IMPÉRIO», atribuindo-a, acima de tudo, ao elevado espírito de organização e empenhamento que caracteriza a totalidade de quantos, sob o nome da companhia, dia a dia a vão erguendo cada vez mais firme e promissora.

A aplicação do Código de Justiça Militar nas províncias ultramarinas

Um decreto pela Presidência do Conselho, publicado hoje na folha oficial, actualiza as disposições do decreto que mandou aplicar ao Ultramar o Código de Justiça Militar. Entre outras disposições contém as seguintes:

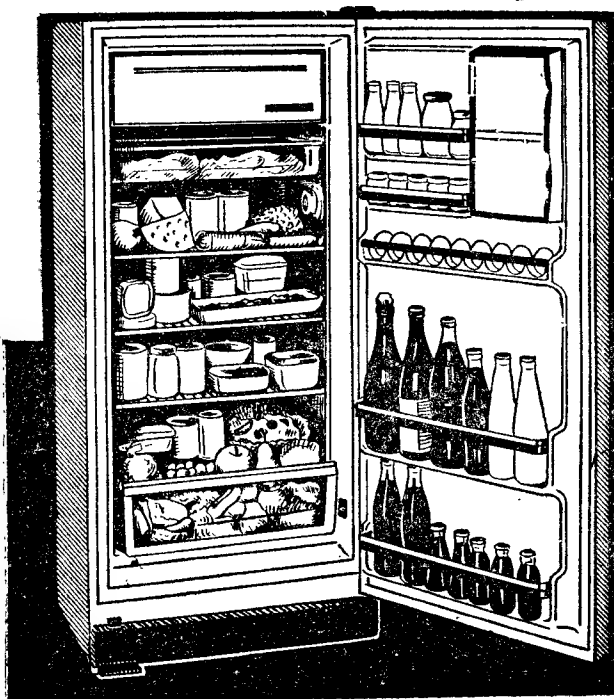
«Os crimes cometidos por militares do Exército ou da Força Aérea em quaisquer navios que se dirijam a uma província ultramarina serão julgados no tribunal militar da sede dessa província.

É da competência dos tribunais militares territoriais o julgamento dos crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado, com os recursos facultados pelo Código de Justiça Militar.

Quando, no decorrer de um auto de corpo de delito, aparecer envolvida a autoridade superior da província e esta for um militar, enviar-se-á imediatamente o auto ao Ministério, Secretaria de Estado ou Subsecretariado de Estado a que ele pertença, a fim de ser nomeado um oficial general para instrutor. O processo continuará depois como se o arguido fosse oficial general».

Outro decreto hoje publicado, pela pasta do Ultramar, promulga várias disposições tendentes ao aperfeiçoamento das actuais estruturas e meios de acção dos serviços de justiça do Ultramar.

IGNIS A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL



Desde o pequeno modelo «Bébi» de 130 litros de capacidade, com o moderníssimo isolamento em poliuretano, ao luxuoso modelo de 240 litros, encontrará na gama dos frigoríficos IGNIS o modelo ideal para o seu lar. E não esqueça que todos os modelos IGNIS são construídos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

- * NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!
- * EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.
- * NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA IGNIS
- * PREÇOS DESDE 3.350\$00
- * VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Distribuidores exclusivos:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, L.D.A.
RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 a 369335 - (4 LINHAS) LISBOA

Diplomacia espanhola

(Continuação da 1.ª página)

Marrocos até ao dia 7 avistar-se-á com o rei Hassan, com o ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino e com outras personalidades governamentais.

AS RELAÇÕES DA ESPANHA COM A ARGÉLIA

ARGEL, 3 — (F. P.) — O embaixador da Espanha na Argélia, José Luís Arcos Ilio, apresentou ontem as credenciais ao presidente Ben Bella.

«A opção argelina — declarou o embaixador — e a opção espanhola inspiraram-se no respectivo tesouro nacional. Esse amor nacional, fervoroso pleno de fé e por vezes áspero mas tão respeitável, constitui o único caminho que os povos dignos podem trilhar».

Em resposta, disse o presidente Ben Bella:

«A Espanha e a Argélia estão destinadas, até pela sua vizinhança geográfica, a uma maior cooperação nos mais diversos domínios».

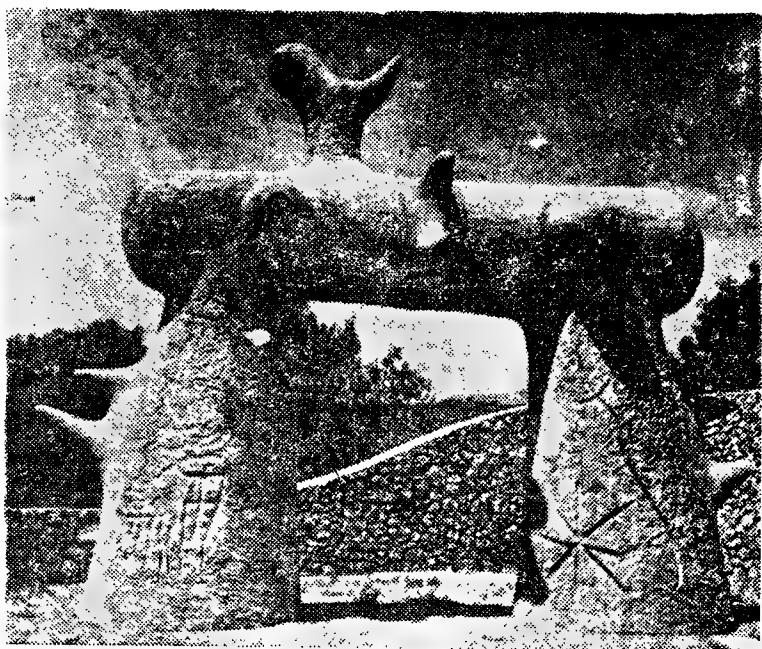
ACORDO COM A FRANÇA

PARIS, 3 — (A. N. I.) — A França e a Espanha assinaram um acordo para a construção de uma estação receptora-transmissora de televisão na ilha de Maiorca, a fim de permitir que os programas da TV francesa sejam transmitidos directamente para a Argélia. Trata-se de um dos resultados da recente visita a Madrid do ministro francês dos Negócios Estrangeiros. O acordo, que tem a duração de dez anos, foi assinado pelo director da Rádio e Televisão espanhola, Jesus Aparicio Bernal, e pelo representante da Rádio e TV francesas, Robert Jordaz.

Projecto de foguetão transporte de tropas

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — O «Athacus», um foguetão intercontinental de transporte, capaz de, em 45 minutos, colocar 1200 fuzileiros navais norte-americanos em qualquer local de conflito á superfície da Terra, acaba de ser proposto á reunião anual do Instituto norte-americano de Aeronáutica e Astronáutica, por Philip Bono e George Goldbaum.

Segundo afirmaram, o foguetão poderá entrar em operações em 1975 se forem dados os fundos necessários. Será construído a partir de um novo tipo de foguetão a surgir dentro de três ou quatro anos e poderá levar ou um batalhão de fuzileiros navais ou 132 toneladas de material militar, voando a uma média de 27.350 quilómetros por hora.



«O ARCO DO TRIUNFO» DE JUAN MIRÓ — Num novo museu francês, em Saint-Paul de Vence, serão apresentadas obras de alguns dos artistas contemporâneos, como Juan Miró e Giacometti. A fotografia mostra uma das obras — «O Arco do Triunfo», de Miró

Festa de homenagem aos escritores

Sophia de Mello Breyner e Luís Francisco Rebelo

Efectua-se no próximo dia 11, às 13 horas, no restaurante da «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, o almoço para entrega do Grande Prémio de Poesia e do Grande Prémio de Teatro, que foram recentemente atribuídos, respectivamente, a Sophia de Mello Breyner Andresen pela sua obra «Livro Sexto», e Luís Francisco Rebelo pela sua obra «Condenados á Vida».

Estes dois prémios, no valor de 50 contos cada, são o mais alto galardão concedido á Poesia e ao Teatro no nosso País, e foram instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Constituem uma verdadeira consagração dos autores premiados.

Sophia de Mello Breyner Andresen e Luís Francisco Rebelo, dois nomes grandes das nossas Letras, terão á sua volta, no próximo dia 11, escritores, jornalistas, amigos e admiradores, que desse modo lhes tributarão a sua estima e admiração.

A inscrição para o almoço encontra-se aberta até ás 12 horas do dia 10, nas livrarias da capital e na secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores.

UM TERÇO DA POPULAÇÃO DE LUANDA

corre o risco de ficar solteira

LUANDA, 3 — (L.) — Pelo último censo realizado, Luanda conta 224 540 habitantes, o que lhe garante, ainda, por muito tempo, a posição de primeiro centro populacional de Angola. Em vinte anos, a população da cidade passou de 61 028 almas para o total acima citado, o que significa um aumento abissal de 163 512 habitantes. É importante o acréscimo verificado, que corresponde á média anual de 8176 indivíduos.

A maior participação neste total pertence ao tipo somático preto. No que respeita á população oriunda da Metrópole, esse contributo, na década de 1950-60, cifrou-se em vinte e cinco por cento, quase o dobro do registado em igual período de tempo anterior.

A população de Luanda dividia-se, na altura do censo, em 129 448 homens e 95 092 mulheres, tendo, assim, o sexo masculino um excedente de 34 356 indivíduos. Quer dizer, um terço da população de Luanda corre o risco de ficar solteira...

De Gaulle na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

«Caravelle» branco e prateado, juntamente com os ministros que o acompanhavam. Uma banda tocou os hinos nacionais de ambos os países.

O julgamento do caso de Beja

Estão a fazer as suas alegações de defesa, os últimos advogados que intervirão na defesa dos incriminados do chamado caso de Beja. Essas alegações duram há semanas, intervindo no pleito cerca de 35 advogados.

A audiência desta manhã começou, como habitualmente, às 9 e 30, presidindo o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como assessores o corregedor dr. Correia Barreto e o desembargador dr. M. Santos Vitor, Delegado do Ministério Público o dr. Lopes de Melo. Nas últimas audiências é de salientar o papel dos advogados drs. Jorge Sampaio, Jorge Santos e Monteiro Matias. Este ultimo tomou a palavra ontem, á tarde, em defesa do sr. António dos Santos Pereira.

Falou, depois, o dr. Manuel Durão, em defesa dos srs. Fernando Roxo da Gama e António Vieira Franco.

Esta manhã, mal iniciada a audiência, foi dada a palavra ao dr. Duarte Vidal, defensor dos srs. Francisco Manuel Rodrigues Lobo, empregado técnico, Germano dos Santos Madeira, pintor, José Domingos Marta Oliveira, profissional de seguros, e António Ricardo Barbosa, empregado bancário.

O distinto causídico começou por saudar os membros do tribunal, em particular o desembargador dr. Santos Vitor, em cuja estima se honra desde o tempo de estudante.

Saudou, depois, o dr. Lopes de Melo, seu contemporâneo de Coimbra.

O dr. Duarte Vidal passou a tratar do caso específico dos seus constituintes que foram, na noite de 9 de Dezembro, a Alcañcer do Sal. Mas na noite de 31 de Dezembro não compareceram, pelo que lhes devem ser aplicadas as disposições de abandono. Pedia, por isso, a absolvição dos seus constituintes no processo principal. Pedia, igualmente, no processo apenso.

Houve uma interrupção da audiência, tomando em seguida a palavra o dr. Acácio de Gouveia.

Este defende o incriminado sr. Gabriel Fernandes de Barros Lobo.

Começou as alegações

Tomou depois a palavra o dr. Alvaro Lopes Cardoso. Disse que em defesa de um irmão, cumpria o doloroso dever de pleitar neste tribunal.

Entrou depois a analisar o caso do eng.º Lopes Cardoso, segundo a acusação que lhe é movida, indicando as contradições da mesma acusação. Pouco depois do meio-dia foi interrompida a audiência para reanudar ás 15 horas, continuando no uso da palavra o dr. Lopes Cardoso. Devem seguir-se os advogados que ainda faltam usar da palavra e que são os drs. rev. Teixeira da Fonte, Chandelier Duarte e Mayer García. Se as alegações não findarem hoje, devem terminar na segunda ou terça-feira.

ses, e o presidente e o chanceler passaram revista á guarda de honra.

Seguidamente, partiram num «Mercedes» preto, conversando animadamente, dirigindo-se para as primeiras conversações oficiais na chancelaria.

O presidente francês conferenciou com o chanceler Erhard sobre assuntos do âmbito do tratado de cooperação franco-alemão e, juntamente com os nove ministros franceses que também fazem aquela viagem, a visita será equivalente a uma reunião conjunta dos Governos dos dois países.

Técnicos militares «controlaram» o voo do «Caravelle» onde seguiu de Gaulle, até atingir a fronteira com a Alemanha. O pessoal do «control» civil, que ontem terminou a greve, não estava ainda a postos para trabalhar no centro de «control» regional do Norte senão duas horas antes do avião de de Gaulle ter descolado.

Com de Gaulle seguiram no mesmo avião oito ministros: Couve de Murville (Negócios Estrangeiros), Pierre Messmer (Forças Armadas), Giscard d'Estaing (Finanças), Edgar Pisani (Agricultura), Christian Fouchet (Educação), Raymond Triboulet (Cooperação), Alain Peyrefitte (Informação) e Maurice Herzog (Juventude e Desporto).

O primeiro-ministro George Pompidou seguirá hoje separadamente. **POMPIDOU IRA A ÍNDIA**

PARIS, 3 — (F. P.) — O primeiro-ministro francês visitará oficialmente a Índia em Janeiro próximo — soube-se de fonte bem informada.

O chefe do Governo responde assim ao convite que Jawaharlal Nehru fizera ao general de Gaulle ao visitar a França, pois o programa do chefe do Estado francês não permite a este efectuar tal viagem num futuro próximo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco predominando de Norte e o céu estava, em geral, limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a noroeste do cabo Finisterra e uma depressão de origem térmica centrada a sudeste dos Pireneus.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31°; mínima: Penhas da Saude, 13°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Coimbra, 21°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Portalegre, 22°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,4°; na água do mar, 19,1°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando de Norte; neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada e princípio da manhã nalguns locais junto á costa e terras baixas do interior.

AMANHÃ:
SOL Nascer ás 6 e 17
Ocaso ás 21 e 05

FASES DA LUA

☾ Dia 9 ☽ Dia 16 ☽ Dia 24 ☾ Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — As 10 e 08 (3,32 m); 22 e 33 (3,50 m).
Dia 4 — As 11 e 11 (3,38 m); 23 e 43 (3,53 m). Dia 5 — As 12 e 29 (3,51 m).
BAIXA-MAR — Dia 3 — As 3 e 36 (1,35 m); 16 e 01 (1,49 m).
Dia 4 — As 4 e 49 (1,33 m); 17 e 20 (1,43 m). Dia 5 — As 5 e 58 (1,25 m); 18 e 27 (1,29 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

COMUNICADO

O COMÉRCIO DO ROSSIO, COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO e SETEMBRO SE ENCONTRA ENCERRADO AOS SÁBADOS, A PARTIR DAS 13 HORAS.

Azevedo Rua, Lda.

Castro & Irmão, Lda.

Camisaria Moderna

Camisaria Primaz

Estabelecimento—João Alves de Matos

Loja das Meias

Loja do Povo

Maison Louvre

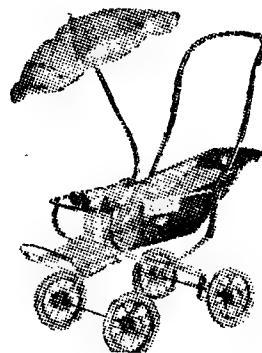
Módas Cancan, Lda.

Teófilo & Castro, Lda.

Retrosaria—Botões de Ouro

Retrosaria—Almeida & Silva, Lda.

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECLAME
1 65 \$ 00

TODOS OS ARTIGOS TÊM
A NOSSA GARANTIA
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O auxílio aos países subdesenvolvidos — II

Na anterior nota indicamos as características essenciais da corrente de opinião que se opõe ao auxílio aos países subdesenvolvidos e, de forma reduzida, os motivos que explicam essa atitude. Vamos agora continuar a nossa análise tratando do segundo grupo de opinião, ou seja, a daqueles que embora considerem não haver qualquer obrigação, vinculada em anteriores benefícios usufruídos, da parte dos países mais desenvolvidos de ajudar os mais fracos, pensam que existe um dever moral de auxiliar os outros Estados, tal como os indivíduos mais ricos devem ajudar os pobres, de forma a tornar-lhes a pobreza menos pesada.

No que se refere aos argumentos dos que se opõem a esse auxílio, rejeitam alguns por os considerarem exagerados, aceitam outros, mas pensam que, sendo um dever, exclusiva ou essencialmente, moral que os leva a advogar a manutenção e intensificação da ajuda, a sua relação com os factos apontados e que consideram como justos deve evitar-se, de modo a que não venha a afectar esse estado de bem-estar. Códia um deve seguir os preceitos que a sua moral indica como correctos, sem cuidar de benefícios ou prejuízos que daí lhe advenham e sem, igualmente, ter exclusivamente em atenção se os resultados práticos obtidos estão de acordo com os sacrifícios consentidos.

É claro que desta atitude não resulta que desprezem os fins a atingir. Normalmente procuram a obtenção de garantias que lhes permitam intervir, ou, pelo menos, influenciar o uso desse auxílio, de modo a obter a sua dissipação ou a um uso defeituoso que limite consideravelmente os efeitos conseguidos. Daqui que caíam, frequentes vezes numa atitude paternalista, olhando essas nações menos evoluídas como ainda imaturas e, portanto, necessitando duma direcção que terá de vir daqueles que conseguiram atingir estádios mais evoluídos.

Sendo da parte de muitos uma atitude isenta, livre de quaisquer pensamentos ou designios reservados, facilita contudo o aparecimento e incrustação daqueles que, pouco cuidando dos aspectos morais da questão, sentem que, com a evolução sofrida nas últimas décadas, as anteriores formas de exploração dos recursos e dos habitantes das regiões subdesenvolvidas têm de ser abandonadas, sem que se deva cair na posição extrema de corte de auxílio, que levaria estes países a procurá-lo noutros e, em especial, nos do bloco socialista.

As actividades piscatórias de Angola

Há muitos anos que se verifica uma crise nas actividades piscatórias de Angola, da qual resulta, como é evidente, uma influência prejudicial para as indústrias que lhe estão ligadas.

Esta situação, que não só se mantém, como se agrava com o decorrer do tempo, não é imputável à pobreza piscícola das suas costas, mas a defeitos de estrutura que apesar da bastantes vezes analisados, se vão mantendo. Ocasionalmente assim sérias consequências para a economia angolana e caminha-se para um momento em que as indústrias ainda existentes terão, como única solução, o encerramento.

De 1961 para 1963 a evolução verificada foi a seguinte: farinha de peixe, passou de 50 339 toneladas para 27 977; conservas, de 1775 para 947 toneladas; peixe seco, de 18 866 para 11 354. Apenas o óleo de peixe aumentou, embora ligeiramente, de 2812 para 3122 toneladas.

Notas várias

- No princípio deste ano, encontravam-se a trabalhar na Áustria cerca de 25 000 trabalhadores estrangeiros.
- Em 1963, o produto nacional bruto real na Bélgica (isto é, abstractando a alta dos preços) sofreu um aumento de 3,9 por cento.
- Em 1963 utilizaram o canal do Suez 1946 navios que pagaram de direitos 164 milhões de dólares.

com todas as consequências que certamente daí adviriam.

Aproveitando e insistindo nas teses que, apoiadas em múltiplos factos concretos, dizem diluir-se rapidamente o auxílio recebido pelas nações subdesenvolvidas, quando a sua administração e utilização fica ao seu exclusivo cuidado, pretendem, através da ajuda que é canalizada para essas regiões, conseguir manter ou conquistar o domínio dessas economias e a manutenção ou elevação ao poder daquelas correntes que sendo mais permeáveis às suas solicitações, melhor defenderão os seus interesses. Resulta deste facto que, muitas vezes, passado um período relativamente longo após a obtenção duma situação de independência, as estruturas anteriores se mantêm, os poderes reais são monopolizados pelos mesmos grupos e a situação das restantes classes populacionais continua a ser semelhante à do período que precedeu a independência.

Note-se, contudo, que algo se modificou e que se verifica, geralmente, uma situação política mais instável, que muitas vezes leva a posições de força tendentes a uma modificação mais profunda da verdadeira situação nesses territórios.

Como investir em Portugal

Com o sentido prático que orienta a sua administração, o Banco de Fomento Nacional editou agora, sob o título de «Portugal — país aberto à aplicação de capitais», um guia para os investimentos estrangeiros no nosso País.

Apresentado com aspecto sugestivo, em sínteses simplificadas e de atraentes efeitos gráficos, a publicação constitui um valioso elemento de consulta para todos aqueles que porventura se interessarem em colocar capitais na nossa terra, o que representa um inestimável serviço prestado por aquele estabelecimento de crédito, agora dirigido pela personalidade dinâmica do sr. eng.º Paulo Marques.

O trabalho abre com uma clara introdução sobre o que é Portugal, e desenvolve-se depois numa série de elucidativos dados sobre a economia portuguesa. Estuda-se assim, sucessivamente a Evolução demográfica, a população activa e o ensino; a estrutura da superfície nacional; a expansão da economia, os planos de fomento e o produto interno bruto; a produção industrial, a densidade industrial e a dimensão dos estabelecimentos; a electricidade, a potência instalada e o consumo; os preços e os salários; os meios de pagamento; a balança de pagamentos da zona do escudo; o comércio externo e a sua estrutura, bem como a respectiva repartição geográfica; o mercado único português e Portugal na E. F. T. A.

Para complemento desta parte informativa, tiveram os autores do trabalho a justa preocupação de acrescentar uma série de indicações objectivas acerca da legislação cujo conhecimento possa interessar aqueles que se dispõem a investir capitais no nosso País.

Até se indica quem pode investir em Portugal, os tipos de sociedades que existem entre nós, o que é o nosso condicionamento industrial, a propriedade industrial e o sistema de crédito e estrutura bancária, como funcionam as bolsas de valores, o regime fiscal e o regime aduaneiro, como se desenvolvem as operações de importação e exportação de capitais, como se processam os pagamentos respeitantes à importação e exportação de mercadorias e, finalmente, fornece-se uma indicação genérica subordinada ao título «Onde investir».

O guia de investimentos agora publicado pelo Banco de Fomento Nacional é, em resumo, uma obra destinada a desempenhar um utilíssimo papel de esclarecimento dos círculos financeiros, que podem ter larga influência na vida económica portuguesa.



A população japonesa

Em 1 de Outubro de 1963, o Japão tinha uma população que atingia os 96,160 milhões de habitantes.

Na lista dos países mais populosos ocupava o sétimo lugar, após a República Popular da China, a Índia, a União Soviética, os Estados Unidos, o Paquistão e a Indonésia.

Como a população mundial era avaliada em 3150 milhões de habitantes, os japoneses representam cerca de 3,1% desse total.

Quanto à densidade demográfica, atinge 260 habitantes por quilómetro quadrado, o que coloca em quinto lugar, após a Holanda, a Formosa, a Bélgica e a República da Coreia.

Nos últimos oito anos, tem-se verificado um aumento médio anual na população japonesa que se situa entre os 700 e os 800 mil habitantes.

A economia holandesa e a sua evolução

Durante o ano de 1963, manteve a economia holandesa um ritmo de intenso desenvolvimento económico, apesar de ter sofrido um Inverno muito rigoroso e de se ter acentuado a penúria de mão-de-obra.

A produção industrial aumentou 5,2%, ligeiramente menos que no ano anterior, em que atingiu 5,5%. A produção per capita cresceu 3,5%. De entre os produtos mais importantes e que mais rapidamente se desenvolveram destacam-se o aço, mais 12%, o gás natural, mais 12, e a electricidade, mais 9.

Apesar do frio intenso que se registou no Inverno e que afectou profundamente a produção nos primeiros meses do ano, a construção de edifícios passou de 78 375 para 79 523 e a de estradas e a destinada a fins hidráulicos registou um acréscimo de 20%. Entre estes trabalhos são de salientar a realização de um gigantesco projecto destinado a permitir que barcos até 50 000 toneladas vão até à cidade belga de Gand e de uma ponte sobre o Escalda que terá cinco quilómetros de comprimento e que passará a ser a maior da Europa.

O número de carros de turismo holandeses sofreu igualmente um forte aumento, que atingiu 25%. As viaturas utilitárias, embora menos intensamente, também evidenciaram um acréscimo.

O rendimento nacional bruto, a preços correntes, passou de 47,55 bilhões de florins, em 1962, para 51,5, em 1963. O consumo foi superior em cerca de 6% ao do ano anterior, quanto ao volume, e em 4,5, no que se refere ao consumo por habitante. Mas também a poupança manteve idêntica tendência e até de forma mais acentuada, pois os depósitos nos bancos progrediram 18%. Os investimentos brutos elevaram-se em cerca de 7%.

A penúria já referida de mão-de-obra levou algumas das grandes empresas, no Outono de 1963, a pagar salários superiores à taxa fi-

xada pelo acordo estabelecido entre as entidades patronais e os sindicatos representativos dos operários. Tal facto originou novas negociações que conduziram a um novo acordo que estipulava um novo aumento geral de 10%, dos quais 5% começariam a ser pagos em 1 de Janeiro e os restantes em 1 de Abril. Para o conjunto de 1963 verifica-se um aumento médio dos salários horários de 7%. Como este aumento foi superior ao do rendimento nacional, originou um acréscimo da parte desse rendimento que coube à população trabalhadora e que passou de 72 para 72,5%.

Verificou-se simultaneamente um agravamento do custo de vida, que atingiu 2,8%, aumento que se pode considerar moderado e que é nitidamente inferior ao dos salários, pelo que resultou um acréscimo real no nível de vida da população trabalhadora.

No que se refere às perspectivas para o corrente ano e segundo o Gabinete Central do Plano, a evolução será determinada, em grande parte, por um forte acréscimo do consumo interior. O rendimento proveniente dos salários apresentará um intenso desenvolvimento proveniente dos aumentos atrás referidos, a que se virão juntar os resultados plenos dos realizados em 1963, pelo que a média da soma dos salários por unidade de mão-de-obra no corrente ano se deverá apresentar superior em cerca de 16%. Daqui resultará um consumo privado superior em cerca de 14% ao de 1963.

Também o nível dos preços deverá apresentar agravamento sensível, embora inferior ao acréscimo dos salários, que se cifrará em 7%.

O volume dos investimentos evoluirá no mesmo sentido e num ritmo que deverá atingir 13%.

Como a produção agrícola, em 1963 foi afectada pelo estado do tempo, deverá superar no ano em curso o volume obtido, enquanto a construção e a produção industrial manterão sensivelmente o ritmo de desenvolvimento, pelo que a Holanda conseguirá um aumento do produto nacional bruto da ordem dos 5%.

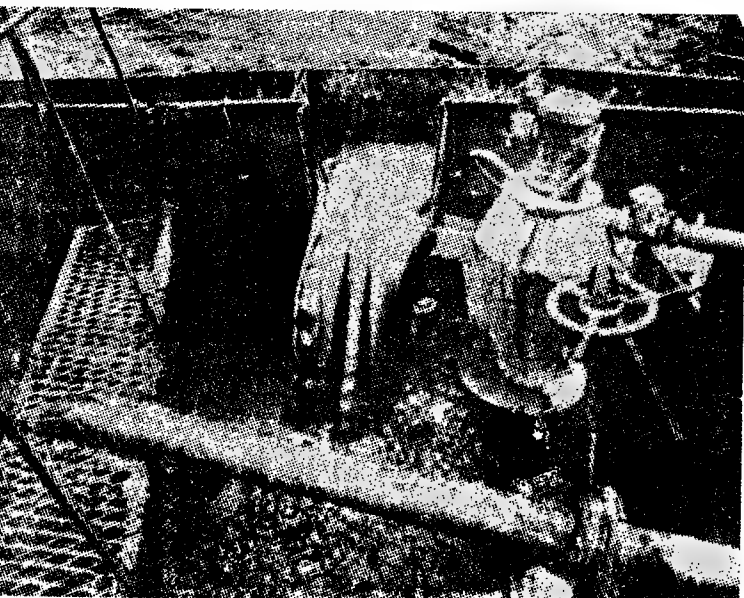
A energia eléctrica na Roménia

A produção de energia eléctrica na Roménia deverá ser este ano de 14,5 bilhões de kWh, o que representa um aumento de 24,5% sobre a obtida em 1963. Este aumento considerável será conseguido, tanto pelo aumento do potencial disponível das centrais existentes, como pela inauguração de novas unidades.

Este ano entrarão em serviço grupos produtores de energia eléctrica totalizando 650 MW, ou seja um quarto de toda a potência instalada actualmente existente.

Tendo em conta a capacidade de todas as unidades em construção, a capacidade instalada na Roménia durante o período de aplicação do actual plano de seis anos, que abrange os anos de 1960 a 1965, elevar-se-á a 2380 MW, do que resultará em 1965 uma produção da ordem dos 18,5 bilhões de kWh.

Petróleo na Espanha



O petróleo brota do solo espanhol, perto de Burgos

Após alguns anos de prospecção em diversas zonas de Espanha e dos seus territórios africanos, encontrou-se petróleo na comarca de Sedano, ao norte da província de Burgos. Ao que parece, os resultados destas pesquisas permitem um moderado optimismo sobre a possível existência, na região de Valdeajos, de uma importante jaz da petrolífera. Será preciso, contudo, deixar passar algum tempo antes de se conhecerem os resultados definitivos das análises sobre a qualidade do produto e doutros trabalhos que permitam conhecer o verdadeiro alcance das prospecções em curso. Os técnicos estão esperançados em que se trate de uma descoberta de importância extraordinária para o futuro da economia da Espanha.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º - LISBOA-1

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Julho:

Contribuição industrial (grupos A e B) — A segunda prestação da liquidação provisória de 80% determinada em função da colecta liquidada e paga em 1963, desde que a primeira tenha sido paga em tempo.

Contribuição industrial (grupo C) — Estão a pagamento com juros de 1,45 por cento as colectas não excedentes a 200\$00 e a primeira prestação das colectas superiores àquela quantia; sem juros, a segunda.

Contribuição predial — A segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de capitais — Encontra-se relaxada a única cobrança deste imposto, cuja cobrança foi iniciada em 1 de Abril último.

Imposto profissional (empregados e conta própria) — Está a pagamento, quanto aos empregados, a única prestação deste imposto, abatidas já as importâncias que foram sendo entregues durante o ano de 1963. Quanto aos profissionais por conta própria, encontra-se também a pagamento a única prestação deste imposto liquidado em face dos rendimentos fixados oportunamente.

LICENÇAS CAMARARIAS

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Continua a pagamento durante o mês de Julho, mas com juros de mora de 1,45 por cento a primeira prestação desta licença camarária.

Imposto de Comércio e Indústria — Está a pagamento, mas agora com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira ou única prestação deste imposto.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Contribuição industrial (grupo B) — Reclamações contra os lucros tributáveis de 1963 — De harmonia com o disposto no artigo 73.º, alínea a) do Código respectivo, as reclamações contra possíveis lucros tributáveis exageradamente fixados pelas comissões, deviam ser apresentadas de 1 a 15 de Julho corrente.

Este prazo foi, todavia, alterado para o período de 17 a 31 de Julho, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 13 de Maio findo, em virtude da aglomeração de serviço.

Estamos, porém, convencidos que deve ser muito difícil, senão impossível, aporrear todas as classes de contribuintes para reclamação na data apontada, pois são bem conhecidas de todos, as dificuldades de toda a ordem que se têm deparado aos funcionários dos Serviços de Prevenção e Repressão, que informam as declarações.

Contribuição predial — Divisão de conhecimentos em quatro prestações — Durante o mês de Julho corrente, poderá apresentar-se o pedido de divisão em quatro prestações das colectas iguais ou superiores a 400\$00 (§ 1.º do artigo 243.º do Código). Este pedido é feito em declaração modelo 134 (exclusivo da Imprensa Nacional) que pode ser adquirida também nas tesourarias da Fazenda Pública. Uma vez feito este pedido, não há necessidade de o renovar futuramente.

Imposto complementar — Declarações modelo 1 — O novo Código do Imposto Complementar, aprovado pelo decreto-lei n.º 45399, de 30 de Novembro de 1963, embora tenha entrado em vigor trinta dias após a data da sua publicação, só agora, durante o mês de Julho, começa a produzir os seus efeitos com a apresentação das primeiras declarações subordinadas a novos princípios, quer no campo da incidência do imposto, quer no da captação e determinação da matéria colectável, quer ainda na própria técnica do lançamento.

Com efeito, o novo código remodelou profundamente, em todos os domínios, tudo quanto anteriormente estava estabelecido sobre a matéria, e tão profundamente que, como se acentua no relatório que o precede, bem pode dizer-se, que estamos em presença de um novo imposto.

Até aqui, os rendimentos globais dos contribuintes eram obtidos, não através dos rendimentos reais, mas sim dos normais, com o inconveniente de não respeitarem ao mesmo período e de alguns serem ilíquidos e outros líquidos. Com a reforma dos impostos tudo passou a processar-se por forma mais consistente com as realidades, procurando-se, dentro de um princípio

de justiça que não pode negar-se, atingir com o imposto, em regra, os rendimentos que os contribuintes efectivamente obtiveram de cada uma das proveniências a ele sujeito.

Não vamos, nestas breves notas, referir a todas as alterações verificadas entre o antigo e o novo diploma, porque, não só teríamos de nos alongar excessivamente, como também porque, a objectividade que costumamos imprimir aos assuntos aqui tratados, não se coaduna com essa pormenorização. Não deixaremos, todavia, de assinalar algumas, à medida que forem surgindo no decorrer destas nossas sucintas apreciações.

Uma das muitas particularidades do novo sistema, consiste na classificação dos contribuintes em dois grupos distintos: Secção A e Secção B. No primeiro, compreendem-se os rendimentos globais das pessoas singulares, e, no segundo, os das pessoas colectivas.

Vamos apenas referir, por agora, aos contribuintes incluídos na Secção A do imposto, já que, quanto aos outros — sociedades comerciais e civis sob a forma comercial — as suas obrigações fiscais apenas surgirão no próximo mês de Outubro (artigo 58.º do código).

Em relação aos contribuintes compreendidos na Secção A, os seus rendimentos, apurados pela soma daqueles a que mais adiante faremos referência, só serão feridos pelo imposto, quando excederem os seguintes limites e condicionaismo:

- 1.º — Contribuintes residentes no continente ou Ilhas Adjacentes:
 - a) Sendo solteiros, viúvos, divorciados ou separados judicialmente de pessoas e bens 60 000\$00
 - b) Sendo casados e não separados judicialmente 80 000\$00
- 2.º — Contribuintes não residentes no continente ou Ilhas Adjacentes, qualquer que seja o seu estado civil 40 000\$00

Além da compreensível destrinça entre contribuintes casados ou não, que constitui uma justa medida, dado que não é indiferente, na economia de cada um, a existência ou inexistência das responsabilidades inerentes a um agregado familiar, também só se atende, para o efeito, à separação judicial dos cônjuges, certamente para obviar à corrente doutrina seguida pela jurisprudência no sentido de que para efeitos do imposto complementar a mera separação material era bastante para obrigar à apresentação de declarações separadas.

São aqueles, pois, os limites a partir dos quais os contribuintes da Secção A, ficam obrigados, durante este mês de Julho, a apresentar a respectiva declaração modelo 1 na repartição de finanças do concelho ou bairro da sua residência (artigo 11.º), ou na do 3.º bairro fiscal de Lisboa, quando residentes no estrangeiro ou Ultramar.

O rendimento global a considerar para efeito dos referidos limites, é constituído pela soma dos seguintes rendimentos (artigo 3.º):

- Rendimentos dos prédios rústicos e urbanos;
- Rendimentos da indústria agrícola;
- Rendimentos da actividade comercial e industrial;
- Rendimentos do trabalho, incluindo os abonos e pensões relativos à situação de reserva, de aposentação ou reforma;
- Rendimentos de aplicação de capitais; e,
- Pensões e rendas temporárias ou vitalícias.

O campo da incidência foi alargado, nele se incluindo, agora, além dos rendimentos tributados pelos impostos parcelares, também aqueles que deles estejam isentos (§ 1.º do artigo 3.º), o que se afigura correcto no domínio da tributação de rendimentos reais.

Também, ainda em matéria de incidência, se considerou no englobamento dos rendimentos, as pensões e rendas temporárias ou vitalícias, até agora apenas consideradas para efeitos de determinação da taxa aplicável.

Ao rendimento global de cada contribuinte, obtido de harmonia com o disposto nos artigos 15.º e 17.º do Código, abater-se-ão os encargos referidos no artigo 28.º, apurando-se, assim, o rendimento global líquido.

Não é, porém, sobre este rendimento que se fará incidir o imposto complementar, visto que, ao rendimento líquido apurado se farão

ainda as seguintes deduções (artigo 29.º):

- 20% dos rendimentos do trabalho, no máximo de 20 000\$00;
- Em relação aos contribuintes residentes no continente ou ilhas adjacentes:
 - Pelo próprio contribuinte 60 000\$00
 - Pelo cônjuge não separado judicialmente 20 000\$00
- Por cada filho ou enteado menor, não emancipado, que não seja contribuinte deste imposto:
 - De mais de 16 a 21 anos 10 000\$00
 - De mais de 11 a 16 anos 7 500\$00
 - De mais de 7 a 11 anos 5 000\$00
 - Até 7 anos 2 500\$00
- Em relação aos contribuintes não residentes no continente ou ilhas adjacentes 40 000\$00

As deduções relativas aos cônjuges e aos filhos e enteados reportam-se à situação dessas pessoas em 30 de Julho de cada ano. Além das apontadas deduções, ainda se permitem outras, tais como, quotizações facultativas para instituições de previdência, prémios de seguros (qualquer delas no máximo de 10 000\$00), etc. (artigo 30.º).

A declaração modelo 1 a que já se referiu, terá de ser assinada pelo interessado ou pelo seu representante legal ou mandatário, e não carece de renovação enquanto não houver alteração em algum dos seus elementos (artigo 11.º, § 5.º) e deve ser acompanhada dos seguintes elementos:

- 1.º — As declarações e mais elementos a que estaria obrigado com vista à determinação da matéria colectável dos impostos parcelares se deles não estivesse isento, sempre que haja razões para supor que a soma dos seus rendimentos excede os limites indicados.
- 2.º — Os documentos comprovativos do desconto, pagamento ou entrega de quotizações obrigatórias a que estejam sujeitos os titulares dos rendimentos do trabalho, de juros de dívidas, pensões, e de lucros de contas em participação, bem como os de quotizações facultativas, prémios de seguros de vida e de acidentes pessoais, donativos ao Estado, etc.
- 3.º — Certidões de registo de nascimento, cédulas pessoais ou bilhetes de identidade dos filhos e enteados menores, não emancipados.

Resta-nos acrescentar que o imposto é pago numa só prestação, no mês de Outubro, sendo pelos serviços de liquidação remetidos, até 20 de Setembro, a cada contribuinte, pelo correio em sobrescrito fechado, uma nota demonstrativa da liquidação efectuada e do mês em que o imposto deve ser pago (artigo 47.º).

Estes são, em linhas gerais, os pormenores de maior relevância que nos oferece dizer acerca da tributação em imposto complementar dos rendimentos dos contribuintes abrangidos pela Secção A.

(Continua)

Consultas técnicas

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Declaração modelo 1.

O nosso leitor, sr. Oliveira Pinto, de Estarreja, põe-nos o seu caso pessoal sobre Imposto Complementar, afirmando-nos que anda bastante preocupado com os problemas que parecem surgir da mudança de sistema de declarações deste imposto.

Não tem que se preocupar e, pelo contrário, se preencher a sua declaração com elementos correctos, verá que tem menos trabalho e menor responsabilidade.

Nesta «Agenda», como pode ler, iniciamos a publicação de esclarecimentos sobre o Imposto Complementar, que, certamente, se prolongarão. Este mês terá de apresentar o modelo 1, em duplicado, e no seu preenchimento só terá de indicar a origem dos rendimentos sem se preocupar com números, pois os serviços é que se encarregarão de coligir os elementos indispensáveis à liquidação. Apresentará a declaração na Repartição de Finanças do concelho onde reside e, se os rendimentos que originaram os impostos parcelares não estiverem em seu nome, deverá indicar em que nome se encontram, a fim de que não venha a ser incomodado, a prestar esclarecimentos posteriormente.

O combate à doença do sono na Guiné

Pelo Ministério do Ultramar foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que estabelece a orgânica da Missão Permanente de Estudo e Combate à Doença do Sono e Outras Endemias da Guiné, diploma em cujo preâmbulo se lê o seguinte:

«Mau grado o esforço desenvolvido, notável sob muitos aspectos, entende-se ser conveniente retomar, com meios mais eficientes e estruturados, a acção tão oportunamente iniciada pelo Instituto de Medicina Tropical.

Assim se reorganiza a actual Missão Permanente de Estudo e Combate à Doença do Sono e Outras Endemias — consoante a designação que lhe foi dada pelo Decreto n.º 40 885, de 28 de Novembro de 1956 — com vista não apenas a integrá-la nas disposições legais entretanto promulgadas, como, sobretudo, a atribuir-lhe uma orgânica que lhe possibilite maior capacidade de acção no sentido de enfrentar, definitivamente, os complexos problemas das tripanossomias e do tsé-tsé.

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

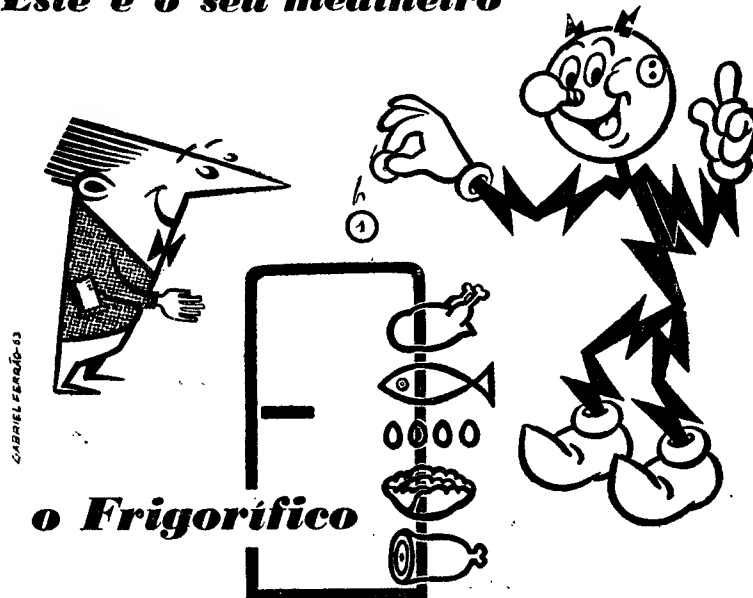
Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV, com 2450 metros, do apoio n.º 17 da linha para Colos ao posto de transformação da Estação de Captação de Águas de Colos da Câmara Municipal de Odemira, na freguesia de Colos, concelho de Odemira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Junho de 1964.

Pelo Engenheiro Chefe HUMBERTO DOS SANTOS

Este é o seu mealheiro



CONSERVA OS ALIMENTOS
GARANTE A SAÚDE
E POUPA DINHEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2-RUA DA BOAVISTA 39

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «As grandes manobras» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Tormen-ta ao Sol» e «Os mistérios da morte de Palmira» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «A mão maldita» e «Os barqueiros do Volga» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo Ant.º dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Soromenho — Praça Machado dos Santos (Telefone 22940); Alice — Praça do Quebedo, (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

Centro de Enfermagem

e Clínica de S. João de Deus

A direcção da clínica de S. João de Deus e do Centro de Enfermagem Permanente, da Avenida dos Estados Unidos da América, 100, para comemorar o sexto aniversário da sua fundação, reúne depois de amanhã, numa das salas do Café «Vá-Vá», na mesma avenida, num almoço de confraternização, amigos e colaboradores das duas organizações.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FINAL DA «TAÇA DE PORTUGAL»
No dia 5 de Julho de 1964

Partidas de Caís do Sodré das 14-40 h. às 16-56 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

2.º ciclo

Prova escrita de Geografia SOLUÇÃO

I

- 1—Zona temperada do norte.
- 2—Círculo polar ártico e Trópico Câncer.

II

- 1—De oeste.
- 2—Quentes.
- 3—A) A parte ocidental das Ilhas Britânicas é mais húmida que a oriental. As regiões orientais têm maiores amplitudes térmicas.
- b) Esta diferença climática explica-se pelos ventos que dominam: a parte ocidental recebe os ventos de oeste, quentes no Inverno e frescos no Verão, que perdem a humidade nas elevações de oeste, não chegando a sua influência à parte oriental. Por outro lado a parte oriental é atingida pelos ventos de leste, frios e secos.
- 4—A) Luxemburgo.
- b) Vaticano.

III

- 1—A) Cordilheira Australiana.
- b) A leste.
- 2—Zona tórrida e Zona temperada do sul.
- 3—No centro predomina o clima desértico quente. No sueste um clima temperado, tipo mediterrâneo.
- 4—De origem vegetal: trigo, açúcar e madeiras.
- De origem animal: lã, carne de bovinos e manteiga.
- 5—Sidney e Melbourne.

IV

- 1—A) Beira-mar e Algarve litoral.
- b) A bairra-mar é uma região plana. Constituída por terrenos recentes, depositados entre o maciço antigo e o mar. Ali se encontram duas grandes planícies de aluvião: a do Vouga e a do Mondego.
- O Algarve litoral corresponde à Orla Meridional de Portugal, constituída por rochas sedimentares, calcários, arenitos e argilas. As formas do relevo vão descendo desde o interior até às plataformas baixas do litoral.
- c) Alfarroba, amêndoa e figo.
- 2—A) Regiões do norte de Portugal, em especial os distritos de Bragança, Vila Real, Braga, Aveiro, Viseu e Guarda.
- b) Brasil, França, Estados Unidos da América, Argentina e Venezuela.

- 1—No sul da China, na foz do rio Siquião.
- 2—Península de Macau e ilhas Verde, Taipa e Coloane.
- 3—Indústria da pesca e suas derivadas. Fabrico de fogo de artifício. O turismo também é uma importante fonte de riqueza.

- 1—Latitude: 23° 27' Sul.
- Longitude: 40° W Gr.
- 2—No hemisfério sul.
- 3—A altitude.
- 4—No fuso 21.
- 360° - 40° = 320°
- 320° : 15° = 21 (Resto: 5° < 7,5, logo fuso 21).

Prova escrita de Desenho SOLUÇÃO

Desenhado o segmento AB ao meio do papel, o seja com o seu ponto médio colocado no centro da folha de desenho, marcavam-se nele as distâncias indicadas e obtinham-se sobre AB os pontos 1, 2, 3, 4, e F. Traçava-se em seguida uma normal a AB passando por A que seria o vão CD=6 cm do arco abatido de 3 centros.

Obtidos portanto já CD, vão, e AI, flexa desse mesmo arco, passaríamos à sua construção para o que começávamos por unir 1 com D e 1 com C, ficando com os segmentos 1C e 1D. Com centro em 1 intersec-

tariamos 1C e 1D por uma circunferência cujo raio era a diferença entre a metade do vão e a flexa ou seja a distância que iria de 1 até ao ponto onde uma semicircunferência de centro em A e raio igual a AD intersectaria a recta AB.

Chamando, por exemplo, M e N aos pontos dessa intersecção, ficariam com os segmentos MC e ND. Levantávamos em seguida uma normal ao meio de cada um desses segmentos. O ponto onde cada uma dessas normais cortasse CD, pontos P e Q respectivamente, e o ponto onde no prolongamento do segmento AB elas se encontrariam, ponto R, seriam justamente os 3 centros deste arco abatido. Com centro em R e raio R1 descrevíamos a parte do arco compreendido entre as normais a CM e a DN e com centro nos pontos P e Q e raios igual a PC

ou a QD completariamos então o arco abatido.

O desenho prosseguia com a construção de arcos de circunferência centrados em 2 e 1 conforme o enunciado e de acordo com a figura. Para a construção da parábola de directriz passando por 4, e foco em F começávamos por desenhar a directriz, segmento normal AB, passando por 4. Em seguida achávamos o ponto médio do segmento

4F que seria V, vértice da parábola, e baseados na definição de parábola lugar geométrico dos pontos do plano equidistantes de uma recta (directriz) e de um ponto (foco), e começávamos a sua construção. Para tal traçávamos paralelas à directriz para baixo do ponto V e achávamos os 2 pontos de intersecção de cada uma dessas paralelas com um arco de circunferência de centro em F e raio igual à distância entre a paralela e a directriz tínhamos assim obtido uma série de pontos que nos determinavam o andamento da parábola.

Construído em seguida o triângulo pedido e determinados os pontos E e 6, pelo ponto G tirávamos uma tangente à circunferência de centro em 2. Para tal uníamos G

com 2 e pelo ponto médio de G2 traçávamos um arco de circunferência com raio igual à distância desse ponto médio até 2. O ponto onde esse arco cortava a circunferência seria o ponto por onde passava a tangente de G para a circunferência.

Com a construção dos arcos de centro em 4, e do segmento EH=4 cm completariamos então a prova de desenho geométrico,

que nos parece estar realmente dentro das possibilidades do aluno do 2.º ciclo.

Cursos de formação comercial

1.ª chamada Inglês

I Text

Lord Abingdon was a very rich and busy man. He possessed a big farm and many industrial and commercial dependencies, among which the important «Weavenwell Woollen Co., Ltd.». He was, however, an inveterate week-end-er. When riding, as usual, through a village on a Sunday, he met a boy dragging a calf along a road. As the Lord came up to him, the boy stopped and looked at him. Lord Abingdon asked him,

«Do you know me?»
«Yes, Sir, I do», he replied.
«Then», asked the Lord, «what is my name?»

«Your name is Lord Abingdon», said the boy at once.
«Why don't you take off your hat?»

«So I will, my Lord», said the boy, «if you'll hold the calf.»

4) Answer these questions with complete sentences:

- 1) Who met a boy one day?
- 2) What was Lord Abingdon doing?
- 3) How do you explain that Lord Abingdon was riding on that Sunday?
- 4) Did the boy really know Lord Abingdon? Why?
- 5) Why couldn't the boy take off his hat?

B) Find questions for these answers:

- 1) —? The boy was dragging a calf.
- 2) —? Because he recognized him.
- 3) —? It takes place in an English village.
- 4) —? Only one calf.

C) Write in reported speech the dialogue between the Lord and the boy, beginning like this: «One day Lord Abingdon met a boy and asked whether he knew him. The boy replied that...»

D) Fill in the blanks with appropriate words, only one word for each blank:

- 1) This boy lived — England many years —.
- 2) — the boy — Lord Abingdon were English.
- 3) The boy was not — old — the Lord; he was —, of course.
- E) Re-write the sentences below using only one sentence for each of the pairs:
- 1) The boy looked at the Lord. The Lord looked at the boy.
- 2) The Lord was very rich. The Lord's name was Abingdon.
- 3) The boy couldn't take off this «if you'll hold the calf».

II

Suppose you are working for «Weavenwell Woollen Co. Ltd.». Today you have to read and write a lot of letters. Here is the first one:

Reynold & Harvey
14, King Street
Coventry
30 th June, 1964
Weavenwell Woollen Co. Ltd.,
Victoria Street,
London, E. C. 4

Dear Sirs,
We thank you for your letter of 10 th June and the pattern book of your Scotch Tweeds and Cheviots. After comparing your offer carefully with that of our regular supplier, we found his quotation more favourable and are therefore unable to place an order with you. We are returning your samples herewith.

Yours faithfully,
Reynold and Harvey,

A business man mustn't be disturbed by such disappointing letters. Show you are prepared to meet them by writing a careful answer to the above one in which you will do your best to get an order from the prospective client «Reynold & Harvey».

— Write the address and date your letter with to-day's date.

— Make your feelings clear about «Reynold & Harvey»'s rejection of your offer.

— Say that any offer by post can only present a very limited selection from the wide range of your firm and so your representative, Mr. Amery, will call on «Reynold & Harvey» in order to submit to their appreciation the complete sample-card of your firm.

— State the facilities you are in a position to offer.

— Don't forget to express your firm's desire to give service.

SOLUÇÃO

I

- A) 1—Lord Abingdon did.
- 2—He was riding through a Village.
- 3—He was an inveterate week-end-er.
- 4—Yes, he did, because he mentioned his name when asked.
- 5—He couldn't do it, because he was dragging a calf.
- B) 1—What was the boy doing?
- 2—Why did the boy stop and look at the Lord?
- 3—Where does this story take place?
- 4—How many calves was the boy dragging along a road?
- C) The boy answered that he did and then was asked what the Lord's name was. The boy told it and Lord Abingdon asked him why he didn't take off his hat. The boy replied he would do it if the Lord would hold the calf himself.
- D) 1—in — ago.
- 2—Both — and —.
- 3—so — as — ; — younger.
- E) 1—The boy and the Lord looked at each other.
- 2—The Lord whose name was Abingdon was very rich.
- 3—The boy couldn't take off his hat because he was holding a cow.

II

Messrs Reynold & Harvey
14, King Street,

2nd July, 1964

Dear Sirs,
We thank you very much for your letter of the 30th ult., and regret your have rejected our offer by post cannot present our wide range of patterns, we would very much appreciate if you would allow our representative, Mr. Amery, to call on you in order to submit to your appreciation a complete sample-card. We are almost sure that we shall be able to compete with your regular supplier, in case you place a substantial order with us, since we might give you more favourable quotations and other facilities regarding payment.

Yours faithfully,
(Weaven Well Wollen Co. Ltd.)

COMENTÁRIO — O texto em pouco ultrapassa uma centena de vocabulários e destes apenas *dragging* poderia exigir que se consultasse o dicionário. As questões de A) são todas muito simples. D) B), talvez 2) exija certa concentração da atenção. A passagem ao discurso indirecto, C), sempre útil, teria ganho se se tivesse evitado o aparecimento repetido da 3.ª p. s. masc., uma vez feita a transformação, D) e E) não apresentam escolhos. Quanto à carta, parece-nos a melhor zona de ponto. Sem deixar de fornecer ao examinando todos os dados de que necessita, não o leva a copiar, simplesmente o enunciado do ponto, antes exige que se desenhe um pouco pelos seus próprios meios. Gostariamos de ver mais frequente-livre que, em última análise, dá mente introduzida a composição uma medida mais exacta da preparação dos examinandos e das suas capacidades.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A prova escrita de exame de Língua e História Pátria (1.º ciclo liceal)

Já, neste jornal, se apontaram as principais deficiências das provas de Língua e História Pátria, nomeadamente a da 1.ª chamada. E altura de as resumir.

Texto — Está longe, muito longe mesmo, do nível médio dos examinandos, de idade compreendida entre os 11-12 anos. Por outro lado, afasta-se dos interesses psicológicos dos examinandos. Há que não esquecer, na elaboração de uma prova de exame, a lei do interesse, sem a qual todo o processo pedagógico falha. E, neste caso, o texto falhou. O vocabulário era, em grande parte, desconhecido do examinando. *Concertados, pleitos, espraia-se em reflexões, milícias práticas*, etc. Por outro lado, não se cuidou, como seria de exigir, da ortografia oficial e um erro apareceu no texto: *borborinho*. Já neste jornal, também, se tratou do caso e se mostraram as razões que levam a preferir a forma *borburi-nho*. Acrescente-se, contudo, e a propósito, que, no Vocabulário da A. C. L., o termo que, na escrita, mais se aproxima de *borborinho* é *borborismo* (*bor borismo*), que nada tem a ver com aquele e que significa «ruído dos intestinos, causados pelos gases».

O texto recorre algumas vezes a metáforas («Das veias onde não há sangue não se pode tirar sangue»), o que também não se harmoniza com a idade mental média dos candidatos. O texto é um texto adulto para adultos. O assunto versado é

maçudo e pouco ameno para uma criança de 11-12 anos que, se não fosse por obrigação de exame, não teria certamente concluído a sua leitura. Assim, concluiu-a, mas não se apercebeu, com certeza, do conteúdo do texto, em demasia jurídico.

Parece que houve a intenção (e a prova da 2.ª chamada parece confirmá-lo) de dar no texto a rubrica *História Pátria*, que o título da disciplina exige. Também, na 2.ª chamada, o texto é de índole histórica, se bem que mais acessível e de vocabulário mais concreto. Optou-se, nesta prova, pelo autêntico discurso directo.

Interpretação — Difícil, uma vez que a maioria dos examinandos não se apercebeu do contexto. Exceptuam-se, talvez, as duas últimas perguntas, mais directas. O questionário interpretativo da 2.ª chamada é mais difícil, porque usa e abusa da imagem e da metáfora («De que cor é o medo?»; «Senhor, da cor da prudência!»). Aliás, já este jornal se referiu também à forma empolada como estão redigidas as perguntas de interpretação.

Gramática — Os problemas gramaticais propostos não oferecem dúvidas de maior: análise sintáctica de uma proposição, sua redacção na voz passiva e transcrição de uma frase do texto, cujo verbo seja intransitivo (na 1.ª chamada); divisão e classificação das orações de um período do texto, análise sintáctica de uma proposição, sua redacção no discurso indirecto (2.ª chamada). Ambás as provas propuseram aos examinandos a resolução de um problema ortográfico, problema, aliás, que está na origem de muitos erros dos alunos: diferenças morfológicas entre *moderaste* e *moderaste* (1.ª chamada); *agita-se* e *agitasse* (2.ª chamada). Simplesmente, e em referência à prova da 1.ª chamada, o verbo *moderar* não aparece no texto. Continua a dar-se a impressão de que o ensino da gramática é descentrado dos textos, sem aplicação a ca-

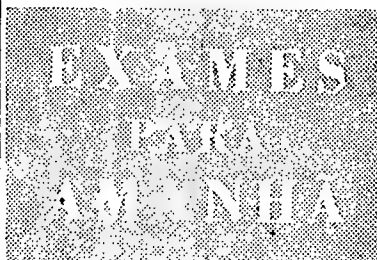
LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082

Amanhã último dia

para pagamento de juros



Ensino Técnico

Cursos de formação comercial

1.ª chamada

(4 de Julho — sábado)
Cálculo Comercial — 9 horas
(90 minutos)

CENTRAL

DE PORTO-CARVALHIDO

Todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Porto-Carvalhido — Rua da Natária, 115 a 121 — Porto.

Por seu turno, em Porto-Carvalhido-Central, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

A VOLTA DO FUTURO

Os oito portugueses

continuam na expectativa

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BANDOL, 3 — O luxemburguês Johnny Schlek foi o vencedor da segunda tirada da Volta do Futuro, tendo o espanhol Gines Garcia, que cortou a meta de chegada incorpado no grupo do vencedor, envergado a camisola amarela.

Foi nota predominante desta tirada a animação que lhe deu a equipa espanhola, cujos ciclistas se empenharam em participar em todas as fugas e mesmo até em incitá-las. De todos, foi Garcia o mais ousado, terminando em segundo lugar e somente com mais um segundo do que o vencedor, o que lhe valeu a conquista do 1.º lugar, arrebatando-o ao italiano Gimondi.

No que respeita aos primeiros lugares, prevê-se para hoje uma tirada animada, pois Gimondi está na segunda posição, a 30 segundos de Garcia, e a equipa espanhola elevou-se à primeira posição, logo seguida pela da Polónia, com cerca de mais sete segundos, seguindo-se a França e a Itália, também muito perto, com aproximadamente mais 12 segundos.

As alterações verificadas na classificação ficaram a dever-se a uma fuga encetada ao quilómetro 140, tendo sido os seus autores Gimondi, Mendiburu, da Espanha; Pavlik, da Jugoslávia; Aimar e Chappe, da França; e El Gouch, do Marrocos, que rapidamente alcançaram uma vantagem de três minutos sobre o resto do pelotão.

A passagem do 200.º quilómetro, dez ciclistas que haviam descolado do grosso da caravana, alcançaram os fugitivos. Neste grupo vinha aquele que seria o novo camisola amarela, muito bem acompanhado pelo seu companheiro António Tous e Mendiburu, que asseguraram a passagem da Espanha para o primeiro posto da classificação geral por equipas.

Contrariamente ao que seria de esperar, a equipa francesa não tem dado indicação de estar em forma capaz para alcançar o triunfo colectivo, mas Georges Chappe e Lucien Aimar mantêm intactas as suas aspirações, pois encontram-se entre os primeiros.

Os ciclistas portugueses tiveram uma tirada calma, mantendo-se no pelotão, tendo sido Valada o mais

bem classificado na etapa (25.º), ocupando agora a 14.ª posição na «Gerals», seguido de António Acurcio (26.º), e 25.º, Manuel da Costa (24.º) na «Gerals», Carvalho, António Pisco e Peixoto Alves.

Esta calma verificada nos homens de Portugal relegou a equipa para a 9.ª posição, baixando assim 3 lugares. Restam, entretanto, em prova, 89 dos 104 ciclistas que alinharam a partida.

Classificações

Na «gerals» individual, o espanhol Garcia, com 10 h 29 m 22 s, é o 1.º, logo seguido por Gimondi (Itália), com 6 segundos mais.

A posição dos portugueses é a seguinte:

14.º, Francisco Valada, 10 h 35 m 52 s; 24.º, Manuel Costa, 10 h 38 m 35 s; 25.º, António Acurcio, 10 h 38 m 42 s; 30.º, Joaquim Leão, 10 h 39 m 50 s; 31.º, Albano Ferrer, m. t.; 80.º, Alberto Carvalho, 10 h 57 m 52 s; 85.º, António Pisco, 11 h 13 m 45 s e 86.º, Peixoto Alves, 11 h 17 m 50 s.

No Prémio da Montanha, A. Carvalho é o 7.º classificado.

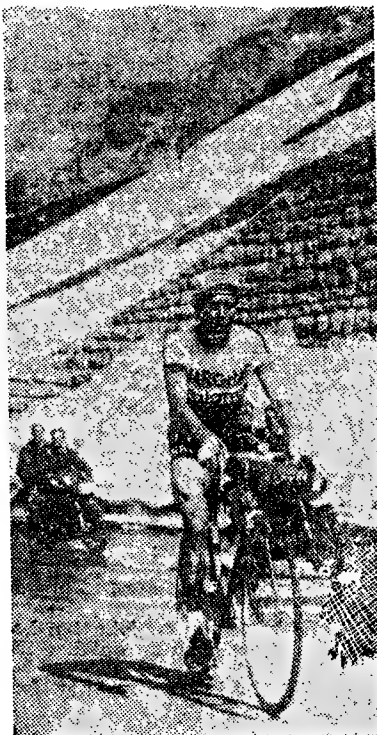
CALOR ABRASADOR ENTRE OS PROFISSIONAIS

MONTPELLIER, 3—Sómente calor. Mas um calor insólito. Abrasador, numa palavra.

Dentro desta ordem de ideias, a 11.ª tirada da Volta à França, entre Toulon e Montpellier (250 km) decorreu em jeito de autêntico suplício. Como se todos estivessem metidos numa fornalha. Nem a planície, nem nas subidas, de 4.ª categoria, que contavam para o Prémio da Montanha, Desinteresse absoluto.

A tirada foi ganha pelo belga Sels, em 7 h 48 m 28 s (com um minuto de bonificação).

A classificação geral, à partida, para a tirada de hoje, ficou assim ordenada:



Federico Bahamontes, com 36 anos de idade, continua a ser o melhor trepador da actualidade. Ei-lo, descontraindo, a subir o tremendo Galibier

1.º, Groussard (França-De Muer), 67 h, 20 m e 18 s; 2.º, Anquetil (França-Geminiani), a 1 m e 11 s; 3.º, Poulidor (França-Magne), a 1 m e 42 s; 4.º, Bahamontes (Espanha-Ramy), a 3 m e 4 s; 5.º, Anglade (França-De Muer), a 3 m e 5 s; 6.º, Altig (Alemanha-Geminiani), a 4 m e 12 s; 7.º, Foucher (França-De Muer), a 4 m e 16 s; 8.º, Junkermann (Alemanha-De Kimpe), a 5 m e 16 s; 9.º, Simpson (Grã-Bretanha-Plaud), a 5 m e 29 s; 10.º, G. Desmet I (Bélgica-De Kimpe), a 6 m e 3 s.

A Federação de Badminton fez a distribuição dos prémios de duas temporadas

A Federação Portuguesa de Badminton escolheu a data da passagem do 10.º aniversário para numa animada sessão distribuir os prémios das épocas de 1962-1963 e 1963-1964.

Dois motivos para aquele organismo poder considerar-se em festa: primeiro, porque — como muito bem disse o sr. inspector dos Desportos — Pedro Nolasco — 10 anos de existência são garantia de vida; segundo, porque a entrega de recompensas é testemunho iniludível de uma actividade que excede o que se pode pensar — facto que ficou exuberantemente demonstrado e que muito apaz registar.

Outra faceta simpática, que foi devidamente realçada é a da boa harmonia que voltou a reinar no meio da modalidade, vencida uma crise que bem melhor seria não se ter verificado.

As perspectivas quanto ao futuro são animadoras e a presença do dr. Jorge Cruz na presidência da direcção da Federação é garantia segura de uma acção valiosa.

A sede do Lisboa Ginásio foi o recinto escolhido para a realização desta reunião, que juntou dirigentes, jogadores e jogadoras e alguns curiosos. Presidiu o inspector dos Desportos, sr. Pedro Nolasco, tendo a seu lado os srs. Tarquinio Caldeira e Henrique Pinto.

Os jogadores do Benfica e do Sporting foram largamente contemplados — numa autêntica «chuva» de taças e medalhas. Os nomes de Alegre dos Santos, Damaso, M. Mateus, Fernando Pinto D. Julieta Pinto, Isabel Costa, Peggy Cohen foram os mais aplaudidos.

Os dirigentes não esqueceram a Imprensa e distinguiram com a ofer de medalhas os nossos camaradas Fernando Alexandre, do «Diário Popular», José Cartaxo, do

O Belenenses espera, ainda este mês, a vinda do seu novo jogador, o moçambicano Carlitos, cuja transferência está devidamente assegurada.

O encargo geral da «operação Carlitos» importa em 500 contos, durante três anos, incluindo a aquisição da «carta».

Sabe-se que o Belenenses só se interessou por Carlitos — nas duas ultimas temporadas, interior ou extremo, de boa capacidade realizadora — após declarações publicas, e não desmentidas, do malogro das negociações para o ingresso do jogador no Sporting.

Aliás, já o mesmo se passou com Ribeiro (Leixões). O Belenenses só interveio, conseguindo a transferência, logo que teve conhecimento da equipa com vista á final da «Taça».

O Belenenses ainda não atingiu os 1500 contos destinados a transferências de jogadores

to de que Ribeiro, no dia seguinte, assinaria por outro clube que não o Sporting.

Presentemente, os «azuis» garantiram as colaborações de quatro novos jogadores (Teodoro, Rodrigues, Ribeiro e Carlitos) e para isso não atingiram ainda a verba de 1500 contos estabelecida para fazer face aos encargos provocados por transferências.

Os princípios estabelecidos pela direcção e comissão financeira, em estreito entendimento, continuam portanto a ser objecto de rigoroso cumprimento.

O problema do treinador, entretanto, ficou já devidamente resolvido. O profissional escolhido — e contratado — é o no landês Franz Fuchs, cuja chegada a Lisboa está prevista para depois do dia 20 de Julho.

O Vitória de Guimarães nos Estados Unidos

A fim de participar no torneio internacional de futebol de Nova York, seguiu para os Estados Unidos a equipa do Vitória de Guimarães.

Os primeiros jogos, em que participará, são contra o Schwechat (Austria), no dia 5, e contra o Red Star (Jugoslávia), no dia 12, ambos em Los Angeles.

Schwartz encontra-se já em Lisboa

Chegou, esta madrugada, a Lisboa, o novo treinador do Sport Lisboa e Benfica, Schwartz, que foi aguardado no aeroporto pelos directores do clube, srs. Germano Campos, Jaime Catarino Duarte, Fernando Lourenço, Francisco Campas e eng. Ávila de Melo.

Schwartz deve ser hoje ou amanhã apresentado aos jogadores do seu novo clube, mas isso não significa que tome conta do comando

da equipa com vista á final da «Taça».

O Benfica deslocar-se-á ao Brasil a convite do C.B.D.?

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.) — Em colaboração com os Serviços de Turismo, a Confederação Brasileira dos Desportos, propõe-se realizar, no Rio de Janeiro, entre 15 de Junho e 15 de Julho de 1965, um torneio de futebol para a disputa da taça «Rio» — com que o futebol brasileiro comemora os quatrocentos anos da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O torneio será disputado pelos campeões de Portugal, do Rio de Janeiro, de São Paulo, da Itália, da Espanha, da Argentina e, possivelmente, da Inglaterra e da Hungria.

N. da R. — O sr. Germano Campos, director da secção de futebol do Benfica, com quem estivemos em contacto esta manhã, informou-nos de que por ora o clube não fora posto ao corrente de qualquer projecto relacionado com a deslocação da equipa de futebol ao Brasil.

As bodas de ouro da Federação de Futebol

No prosseguimento das comemorações do 50.º aniversário da Federação Portuguesa de Futebol, a comissão das Bodas de Ouro dará sequência ás sessões de trabalho, nos salões do S. N. I., sendo lidas e debatidas, hoje, as teses apresentadas ao Congresso.

Hoje, também no S. N. I., realizar-se-á a sessão plenária do Congresso Nacional do Futebol, pelas 21 horas. Nesta sessão o prof. dr. Freitas de Sousa proferirá, no final, considerações sobre os trabalhos de todos os conferencistas.

Amanhã, pelas 11 horas, na Associação Comercial de Lisboa, as Associações e outras entidades apresentarão cumprimentos á direcção da Federação, e serão condecorados os funcionários federais Ruben Domingues, Miguel Pereira e Eugénio Vasques, por terem completado 25 anos de serviço.

No mesmo dia, ás 16 horas, no S. N. I., efectuar-se-á a cerimónia de encerramento do Congresso, sob a presidência do sr. ministro da Educação, sendo orador o prof. dr. Lima Basto. As entradas, são, igualmente, facultativas.

Ainda no sábado, pelas 21 horas, no Restaurante Espelho de Agua, realizar-se-á o anunciado banquete comemorativo.

Para fechar o ciclo de festividades, no domingo, no Estádio Nacional, o futebol terá a consagração que merece, no seu verdadeiro ambiente. Haverá uma «solta» de 2000 pombos e estará presente a «fanfarra» da Força Aérea. As 15 e 30, disputar-se-á a final do «Distrital» de Amadores, entre o G. D. L. Águia e o Lisboa F. C. e, ás 18 horas, jogar-se-á a final da Taça de Portugal, entre o Benfica e o Porto, com a presença do sr. Presidente da Republica.

Dirigentes do C. B. D. em Lisboa

Desde ontem, ao f.m da tarde, está em Lisboa uma delegação da Confederação Brasileira de Desportos que vem participar na fase final das comemorações do 50.º aniversário da Federação Portuguesa de Futebol.

Constituem a delegação os srs. general Lourenço Calucci, Aneron Correia de Oliveira e Carlos Pimenta os quais sirão, esta tarde, a Belém, entregar ao sr. Presidente da Republica a medalha de ouro comemorativa das Bodas de Ouro do C. B. D.

Com idêntico objectivo, os dirigentes brasileiros visitarão também os srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Administração Ultramarina.

Visita do Benfica ao Movimento Nacional Feminino

A Comissão Central do Parque de Jogos do Sport Lisboa e Benfica visitará, esta tarde, a sede do Movimento Nacional Feminino a cuja direcção fará a entrega de agendários, emblemas, flâmulas, fotografias e revistas destinados aos soldados portugueses que prestam serviço em Angola.

Pedaladas

Disputa-se, no próximo domingo, o tradicional «Circuito da Curia». A prova é para os independentes, que têm estado inactivos, como todos sabem, mas limita-se a umas quantas voltas a um famoso parque.

A Federação também castiga... Repare-se na longa lista de punições relativas ao ultimo Porto-Lisboa: corredores Ramiro Vieira e Helder Manique (Agueda); Anibal Correia (Louletano); Sérgio Ribeiro (Baixa da Banheira) e Joaquim Vale (Leixões), todos com 4 corridas de suspensão, 200\$00 de multa e desclassificação* por «utilizarem outro meio de transporte sem ser bicicleta». José Pedro Carvalho (Agueda) e Julio Abreu (Cedemil), repreensão registada e 15\$00 de multa, por usarem recipientes de vidro. José Dias (Louletano) e José Pacheco (Sporting), repreensão registada, por trazerem o numero do brado.

Por abastecerem os seus corredores fora dos locais respectivos, foram punidos com 8 dias de suspensão os seguintes dirigentes: Lotário Andrade e José M. Marques (Agueda); António Pinho (Ovarense); Dionísio Leitão (B. Banheira) e Bernardino Silva (Ovarense).

Com a prova contra-relógio na distancia de 90 km entre Porto Alto, Infantado e volta, termina no próximo domingo o campeonato regional de seniores do Sul, em que os sportinguistas são já virtuais vencedores.

FRIGORÍFICOS

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU

150 L. DESDE	3.290\$
170 L. "	3.590\$
200 L. "	4.190\$

VARIAS MARCAS E MODELOS

ÁLVARO TORRÃO

DESDE 1947

RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)

Telefs 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA

VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR

RECLAMAÇÕES LOCAIS CARREIRAS AÉREAS

Abastecimento de água a Alter Pedroso

ALTER DO CHÃO, 3 — Há um ano que a população do lugar de Alter Pedroso, deste concelho, aguarda com justificada ansiedade que seja abastecida de água.

Desde sempre tem aquele aglomerado lutado com a escassez de água. Em anos de maior estiagem, o povo tem de ir buscar a água a grandes distâncias e por caminhos difíceis — atalhos e carreiras, com declives acentuadíssimos. A única

fonte de que dispõe o lugar é muito fraca e fica ainda assim, a certa distância do centro do povoado, pelo que foi com profundo reconhecimento que a população acolheu as obras de montagem da canalização da rede com distribuição ao domicílio, melhoramento levado a efeito pelo actual e empreendedor presidente da Câmara, sr. João Lopes Namorado, que tanto tem pugnado pelos interesses das freguesias do concelho.

Tudo se fez incluindo as ligações das habitações à rede. Os proprie-

tários dos prédios beneficiados (?) tiveram de pagar as despesas respectivas, para até à data não terem usufruído ainda das vantagens do melhoramento; a tão desejada e necessária água não foi ligada, embora se tivesse anunciado a sua inauguração para antes do dia 28 de Maio passado.

Oxalá que as entidades competentes possam resolver depressa todas as dificuldades que porventura tenham surgido, de modo a que Alter Pedroso possa, enfim, ter água ao domicílio.

As célebres receitas de Smörgásbord

A companhia de aviação Scandinavian Airlines System, acaba de publicar um guia gastronómico com os segredos do Smörgásbord escandinavo, que tem uma tradição gastronómica de mais de três séculos. Este guia, de 16 páginas coloridas, e que apresenta 17 receitas de especialidades escandinavas de rápida execução, desde saladas de mariscos e almondegas, e de apetitosos arenques ao bife tártaro,

é agora acessível aos passageiros desta companhia, nos seus serviços intercontinentais.

Crê-se que o Smörgásbord — que antigamente se chamava «A mesa fria» — deve a sua origem a uma antiga tradição escandinava: qualquer convidado, se fazia acompanhar de um saboroso contributo. Outra tradição é, também que em cada lar nórdico, a mesa estava sempre posta, com arenque, carnes e queijos, aguardando qualquer visitante.

A fama do Smörgásbord atravessou a fronteira da Escandinávia, quando da Feira Mundial de Nova York de 1930-40, altura em que o pavilhão sueco apresentou, ao público, esta tradição escandinava.

No ano corrente os visitantes da Feira Mundial de Nova York, afluem mais uma vez, ao pavilhão sueco, para de novo saborearem o triunfo do Smörgásbord que apresenta cerca de 40 iguarias diferentes. O Smörgásbord da Feira Mundial — destacando de sobremaneira o restaurante sueco ali existente — foi organizado pelo famoso Tore Wretman, fornecedor da corte real sueca.

A S. A. S. Catering — empresa subsidiária da S. A. S. — prepara as ementas e explora o restaurante sueco que, dispondo de 80 lugares sentados, está a atender uma média de 600 visitantes por dia.

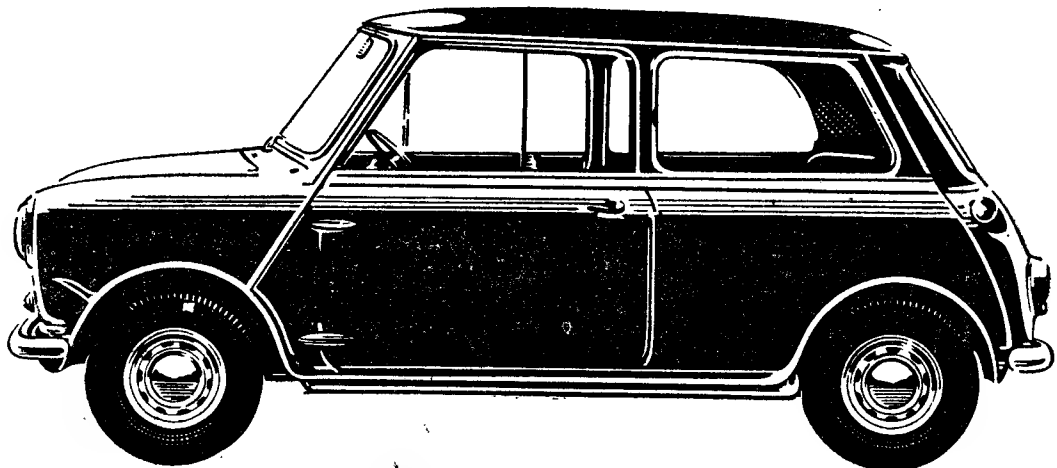
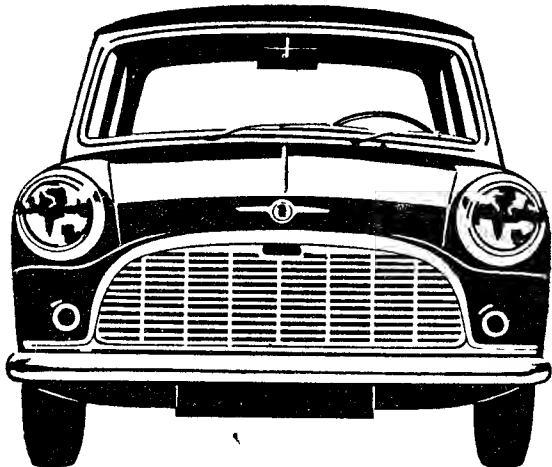
O CONGRESSO

da Sociedade Alemã de Astronáutica

Regressou da Alemanha, por via aérea, o sr. prof. Varela Cid, que no Congresso da Sociedade Alemã de Astronáutica «Hermann Oberth», da Sociedade de Darmstadt, presidiu à apresentação de várias comunicações, comentando e dirigindo as discussões na presença de representantes de 29 países. Aguardavam-no entidades ligadas aos meios aeronáuticos, professores e alunos do Instituto Superior Técnico e componentes do Grupo Português de Astronáutica.

No referido congresso, foi revelado que 35 por cento dos colaboradores de Von Braun obtiveram a sua formatura na Universidade de Darmstadt, frequentada, actualmente, por cerca de seis mil alunos.

MORRIS



850

Novamente no mercado Português

Agora montados no nosso País
sob a superior orientação
de Técnicos da Fábrica MORRIS
e na maior linha de montagem
existente em Portugal

Em exposição:
A. M. ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 11-11 A
Lisboa

com



RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS
FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A
QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA,
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL
OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

A AVIAÇÃO CIVIL EM ITÁLIA

Em Agosto de 1963, havia registados em Itália, 868 aviões civis, dos quais 375 de transporte privado (149 de particulares e 226 de construtores e sociedades). A frota dos aero-clubes era de 340 aviões e 134 planadores.

Os aviões destinados ao transporte público totalizavam 102 e os destinados a trabalhos aéreos eram em numero de 36. Havia 47 helicópteros.



NOVO SISTEMA

para emagrecer

Uma agência de viagens grega pôs em prática um novo sistema, prático, simples e aliciente, para emagrecer, o qual consiste em cruzeiros dietéticos, com o seguinte itinerário: Veneza-Corfu-Atenas.

Durante a viagem a frugalidade nos repastos e os exercícios de cultura física são impostos com o máximo rigor; e, após cada desembarque, os passeios turísticos são feitos sempre a pé.

JURIS FORMADOS por analfabetos

Condenado a 10 anos de cadeia, por grande falcatura cometida no Texas, Bill Sol, recorreu da sentença alegando que os componentes do júri haviam sido influenciados pela divulgação excessiva dada ao caso nos jornais. O procurador do Estado Leon Douglas, retorquiu-lhe: «Se fôssemos a levar em conta este argumento, teríamos que escolher um júri formado de analfabetos».

AUMENTA o formigueiro humano

Com um total de 1 054 079 recém-nascidos registou o Departamento Federal de Estatística de Wiesbaden, em 1963, o índice mais alto de natalidade no território federal alemão desde o fim da última guerra.

Corresponde tal cifra à média de 18 crianças para 1000 habitantes.

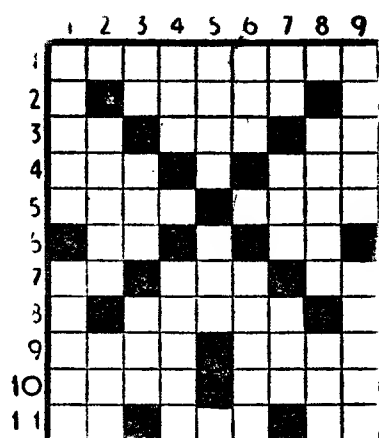


— Não podem estar sossegados?

conta

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3435



HORIZONTAIS: 1 — Tapas bu-racos ou fendas de uma casa para não entrar o ar. 2 — Acerta 3 — Reis. Povoação do concelho de Condeixa. Símbolo químico da platina. 4 — Negativa. Ofereço. 5 — Engano. Margem de rio. 6 — Letra grega. Prefixo que designa estado. 7 — Preposição e artigo definido. Preposição. Símbolo químico do érbio. 8 — Epidermes. 9 — Magnetes naturais. Extremidade dos braços. 10 — Encolheriza. Pronome demonstrativo. 11 — Artigo indefinido. Triture. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Polpa dos frutos. Amolou. 2 — Saburra. Pronome pessoal. 3 — Nota musical. Rezo Igual. 4 — Prenda. Calculam. 5 — Nome de um fruto. Nome de um astro. 6 — Eia. Resgatava. 7 — Basta. Rio de Portugal. Saudáveis. 8 — Deteriorado. Sufixo que designa abundância. 9 — Coloca. Rasteiros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3434

HORIZONTAIS: 1 — Oil. Cepas. 2 — Troçar. Ru. 3 — Caril. 4 — GALINHA. 5 — VELHA. Era. 6 — Ab. Ar. 7 — Sob. Masca. 8 — Somália. 9 — Munda. 10 — As. Adoras. 11 — Zorro. Ana.

VERTICAIS: 1 — Ota. Vãs. FAZ. 2 — Ir. Gebos. Sô. 3 — Local. BOM. 4 — Calha. Muar. 5 — Caria. Mandô. 6 — Erin. CALDO. 7 — Lhe. Siara. 8 — Ar. Araça. An. 9 — Sua. Ara. Usa.

Provérbio: GALINHA VELHA FAZ BOM CALDO.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 190\$00 — 235\$00 ou 280\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

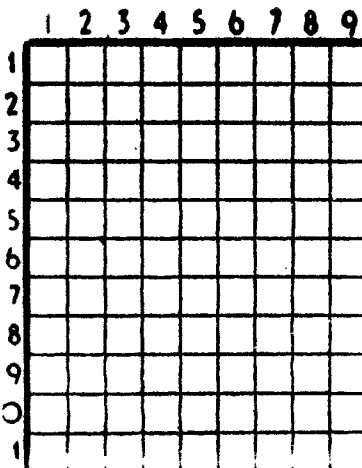
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7230

HORIZONTAIS: 1 — Convir. Cidade de França. 2 — O Arão da Bíblia. 3 — Batráquio. Dá mios. Fútil. 4 — Ferro temperado. Rata. 5 — Nome de mulher. Direcção. 6 — Lixívia. 7 — Símbolo químico do cobalto. Apelido. 8 — Cidade de França. 9 — O amor personificado. Rio de Portugal. 10 — Possuira. Uma das cinco partes do Mundo. 11 — Artigo definido. Consentimento. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Sacas. Ilha também chamada Cândia. 2 — Termino. Rente. 3 — Campeão. Reza. Preposição. 4 — Viscera. Humilhas. 5 — Curso de água natural e abundante. 6 — Cinza. Repetem. 7 — Segua. Lista. Sadias. 8 — Dedicas. Um dos três distritos do Estado da Índia portuguesa. 9 — Árvore leguminosa. Levas a sirga.

Solução do problema n.º 7279

HORIZONTAIS: 1 — Cais. Sado. 2 — Tomar. 3 — Na. Rim. Ad. 4 — Ema. Olé. 5 — Cala. Erin. 6 — Ai. Cós. Aa. 7 — Carta. 8 — Remarca. 9 — Se. Ato. Mi. 10 — Ena. Mor. 11 — Roga. Toro.



VERTICAIS: 1 — Canecas. Ser. 2 — Amal. Reno. 3 — It. Al. Ce. Ag. 4 — Sor. Acama. 5 — Mim. Orate. 6 — Sam. Estro. 7 — Ar. Or. AC. Mó. 8 — Alia. Amor. 9 — Ordenas. Iró.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 161



CARRO ROUBADO!

por L. F. HILTS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jerry, detective privado, segue a pista de uma quadrilha de ladrões de automóveis, autores da morte do seu sócio, Danny MacGregor, e de Fred Enright, um evadido a monte, que se dizia ter uma fortuna escondida. Após um incidente com «Madame X», uma vidente, Jerry resolveu ir ver de perto uma garagem situada junto da casa daquela. Escondido, no escuro, ouviu a conversa de dois homens que se dirigiam à garagem. Nesse momento, Jerry pisou algo fofo e macio e «o inferno rebenta à sua volta».

CAPÍTULO V

Fiquei tão surpreendido pela barulheira, que levei ainda alguns segundos a compreender o que se passara. Via agora dois olhos coruscantes e redondos que me olhavam e percebi, então, que pisara o rabo de um gatarão das vielas.

22

Cautelosamente, retirei-me para a sombra, não fosse aparecer alguém atraído pelo barulho. Esperei muito tempo, mas nada aconteceu. O único ruído provinha do rosido do gato que lambia o sítio do rabo que eu pisara. Atravessei de novo a viela, em direcção à janela.

Os dois homens que eu vira entrar na garagem, entravam naquele momento para o «Chrysler» e para o «Buick». Os motores puseram-se a trabalhar e o homem ao volante do «Buick» deitou a cabeça de fora e gritou:

— A gente vê-se amanhã à tarde em Cleveland, Tommy?

O outro, ao volante do «Chrysler», acenou a cabeça e os dois carros saíram da garagem. Dirigiam-se, portanto, para Leste, provavelmente para Nova York. Isso explicava, agora, as chapas de matrícula.

Avançara mais um passo na descoberta da quadrilha. Mas faltava-me ainda descobrir como desapareciam os carros tão completamente. Para cima de mil e quinhentos carros tinham-se evaporado, depois de a quadrilha começar a actuar um ano e meio antes. Rumina ainda no caso, quando uma voz ameaçadora me despertou dos pensamentos:

— Patas ao ar, seu...!

Senti uma coisa dura colar-se à espinha e tratei de erguer os braços.

O tipo atrás de mim apalpou-me rapidamente e retirou-me a pistola do bolso. Só então recuou.

— Volta-te, meu...!

Voltei-me e encostei-me à parede. Por vezes, sinto vergonha do terror que tenho quando olho para o cano frio de uma pistola apon-

23

tada para mim, mas é uma sensação que desaparece depressa. Basta lembrar-me que um lençol de cal é frio e humido. Prefiro o da minha cama.

O rosto do homem era anguloso, estreito e velho. A boca mais parecia um traço de tinta vermelha. Tinha olhos de sádico que vê uma oportunidade de torturar alguém. Observou-me atentamente.

— Com que então ficaste com inveja do jantar de chumbo que meti no bandede do teu amigalhaço, há? — perguntou. — E vieste cá reclamar a tua parte...

Senti um aperto na garganta. Aquele miserável matara Danny MacGregor, o tipo mais ás direitas sobre a face da terra! Era este o assassino que eu procurava. Uma cólera incontável começou a ferver dentro de mim, depressa me encheu o peito e começou a subir-me à cabeça.

— Foi então você que matou Danny! — explodi. A rouquidão da minha voz surpreendeu-me.

— Claro que sim — gabou-se ele, ufano. — E Fred Enright! E uma data deles antes. E agora chegou a tua vez. Ultimamente o negócio tem andado animado...

Na escuridão da viela, vislumbrei o brilho maldoso dos olhos do gato. Continuava sentado no mesmo sítio. Olhei para Fingers, depois novamente para o gato e tentei o velho truque.

— Que é aquilo? — perguntei, acenando para o felino.

Ele não caiu. Recuou um pouco mais e depois deitou um olhar rápido e cauteloso por

24

cima do ombro. Tão rápido que nem me deu tempo para mexer um dedo.

— É apenas um gato — disse.

Deu uns passos para o lado, sem me desfiar uma só vez e sempre de arma apontada para mim, e depois desferiu um pontapé no bicho. Eu dera-o como um sádico e acertara. Mas, aquele gato das vielas, tinha sangue de tigre nas veias. O bicho soltou um berro que mais parecia o esguicho de vapor a sair pela válvula de escape. Podia perdoar-me o ter-lhe pisado o rabo, atribuindo-o a um acidente, mas dois pontapés na mesma noite era demasiado para um tigre em miniatura. O gato saltou como se tivesse sido catapultado e aterrou na perna do gangster, de unhas em riste.

O homem gritou e as garras rasgaram-lhe a perna de alto abaixo. Aproveitei a oportunidade para seguir o exemplo do bichano. O meu punho acertou em cheio na cara do homem que recuou, atordado pelo soco. Tentou erguer de novo a arma, mas eu segurei-lhe o braço e torci-lho por cima da cabeça até sentir estalar-lhe o ombro.

Fingers soltou um uivo de dor e tombou nas pedras da viela, deixando cair a pistola. Esqueci tudo, menos o momento em que baixavam o caixão de Danny para a terra. Tinha à minha frente o canalha que pusera o meu amigo naquele buraco. Levantei-o pelo colarinho e encostei-o à parede.

Depois, comecei a martelar-lhe a cara, sem sequer lhe dar tempo a respirar. Ele dobrou os joelhos, mas eu endireitei-o novamente com um «upper cut» à ponta do queixo. Ele tentou esquivar-se, mas não lhe dei ocasião

25

para isso. Por fim, caiu K.O. Tinha a cara num bolo ensanguentado, mas eu continuava a bater-lhe sem parar.

— Este é por ti, Danny! — dizia eu enquanto contava os socos. — E este! E este!

Por fim, parei. Fingers já há muito que deixara de se importar com os socos que lhe dava. Debrucei-me sobre ele e tateei-lhe o pulso. Continuava a bater.

Ergui-me então e nesse momento, senti uma granada rebentar-me no cérebro, seguida de um relâmpago. Todo o mundo explodiu à minha volta.

(Continua)

(Continua)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE PROJECTOS
ILHA DAS FLORES

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DA RIBEIRA
DE ALÉM DA FAZENDA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE
CONSTRUÇÃO DO AÇUDE, LEVADA, CÂMARA DE CARGA, EDIFÍCIO
DA CENTRAL E ESTRADA DE ACESSO

Faz-se publico que às 16 horas do dia 19 de Agosto de 1964, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, e simultaneamente às 14 horas (hora local) na Direcção de Obras Públicas do Distrito da Horta ao concurso público acima designado.

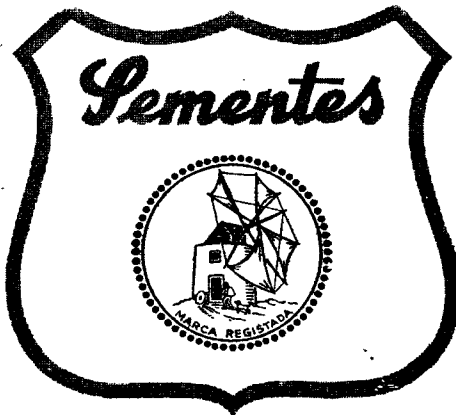
Depósito provisório: 135 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral e na Direcção de Obras Públicas do Distrito da Horta.

Lisboa, em 1 de Julho de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando da Palma Carlos



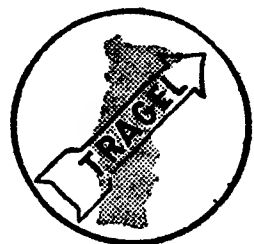
FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar

D. L.

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

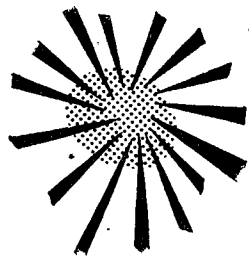
Tel. 91125

PILHAS SECAS

TUDOR

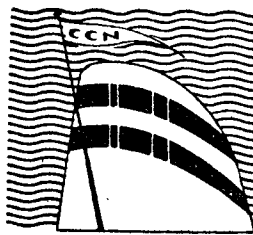
S.A.R.L.

IMPORTANTE



**INFORMAMOS OS NOSSOS
PREZADOS CLIENTES, QUE
A FÁBRICA ENCERRA DE
4 A 11 DO CORRENTE,
PARA FÉRIAS DO PESSOAL.
DURANTE ESTE PERÍODO
QUALQUER ENCOMENDA
SERÁ PRONTAMENTE
ATENDIDA NA**

**AV. 24 DE JULHU, 50-E
TEL. 677661 — LISBOA-2**



C.C.N.

*com sanha
colonial de
navegação*

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

PÁTRIA
em 7 de Julho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 4 de Julho.

AMBOIM
Em 14 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Julho.

UIGE
em 16 de Julho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 6 a 9 de Julho.

«GANDA»
Em 17 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 14 de Julho.

**«INFANTE DOM
HENRIQUE»**
em 31 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
Em 13 de Agosto, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Teléts. 369621/8. PORTO: Rua Infante D Henrique, 9. Tel. 23342

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELÉFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» — re-
cebido por avião — vende-se em
PONTA DELGADA por intermédio
da TABACARIA ESPERANÇA, de
JOÃO LUIS.

BRASÕES

Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

E GRA-
VURA
DE ARTE

Os produtores de leite vão beneficiar de novos preços

(Continuação da página central)

especial para consumo directo compete às organizações da produção e também às empresas de carácter privado em relação aos centros de consumo em que presentemente o fazem, no todo ou em parte. O leite destinado tanto ao consumo em natureza como à industrialização é fornecido pelas organizações da lavoura nos seus postos de recolha e de concentração. Podem também funcionar como postos de concentração, mediante parecer técnico favorável da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, instalações existentes em unidades industriais, por acordo entre os interessados.

A distribuição e a venda do leite pasteurizado de tipo especial far-se-ão em regime livre; a participação das empresas de carácter privado na distribuição fica dependente da aprovação do esquema de comercialização que as referidas empresas se propõem realizar nos termos do n.º 3 da Portaria n.º 19 966, de 24 de Julho de 1963. Onde não existam centrais pasteurizadoras ou centrais leiteiras instaladas em condições legalmente fixadas, o tratamento do leite, bem como o seu transporte a partir dos locais de entrega referidos compete às entidades que utilizam o leite, sem prejuízo de, por acordo entre os interessados, qualquer das operações poder ser efectuada por outra.

Outras normas: as organizações da lavoura fornecerão às empresas privadas, nas condições já especificadas, o leite correspondente à sua participação na distribuição ao consumo; as organizações da lavoura das áreas excedentárias fornecerão o leite necessário para suprir as insuficiências das áreas deficitárias. Para este efeito, aquelas organizações deverão utilizar as redes de distribuição existentes nas áreas deficitárias.

A laboração industrial

As organizações da lavoura encarregadas da recolha promoverão a distribuição do leite de cada área, excedentária do consumo directo, pelas unidades fabris, quer das cooperativas agrícolas, quer das empresas de carácter privado, tomando em consideração, salvo casos especiais devidamente justificados, as laborações efectivas dos últimos dois anos civis. As quantidades de leite adquirido para fins industriais que, por força das exigências do consumo em natureza, as empresas industriais tenham nos últimos dois anos cedido para o abastecimento público serão consideradas para o efeito apontado. Deve ainda assinalar-se que os excedentes do consumo em natureza e da industrialização do leite que possam vir a decorrer do eventual aumento da produção serão obrigatoriamente recebidos pelas unidades fabris em funcionamento,

proporcionalmente às laborações previstas. Ficam isentas deste condicionamento, sem prejuízo da intervenção do sistema de recolha, as quantidades de leite que qualquer empresa venha a fomentar. A Junta Nacional dos Produtos Pecuários cabe julgar do interesse dessas intervenções junto da produção.

Preços mínimos

Para o efeito do pagamento do leite à produção do Continente, são estabelecidos três graus de qualidade sujeitos à seguinte tabela de preços mínimos: leite pasteurizável, 2\$10; leite comum, 1\$90; e leite desvalorizado, 1\$70.

Os preços mínimos fixados entendem-se para leites com 3,5 por cento de gordura, com a valorização ou desvalorização de \$03 por litro para cada décimo de diferença na gordura. Os preços de venda para industrialização são os que resultam da aplicação da tabela estabelecida, agravados com a sua quota-parte dos encargos da respectiva organização de recolha e concentração. Os encargos serão acordados entre os organismos da lavoura e da indústria e na falta de acordo serão estabelecidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, depois de ouvidos aqueles organismos.

Na venda do leite destinado tanto à industrialização como ao consumo em natureza, a classificação para o efeito de atribuição de preços será feita pelas organizações da lavoura, com direito de recurso dos compradores para as entidades oficiais competentes.

As disposições do novo regulamento, no que respeita à recolha do leite, serão aplicadas nas diferentes regiões do País depois de completadas e prontas a funcionar as respectivas redes. A aplicação poderá, porém, ser gradual e progressiva, depois de aprovados o programa de actuação e o início de funcionamento.

As disposições legais que ora se anunciam vêm assim ao encontro das justas aspirações da lavoura e favorecem, em boa parte, a solução da problemática da pecuária, pela possibilidade de se aumentar a produção carne-leite. Este critério tem sido, afinal, defendido por algumas entidades entrevistadas pelo «Diário de Lisboa», conforme ainda ontem se verificou, em relação ao sr. eng. José Mexia. Confirma-se, deste modo, a oportunidade do nosso inquérito sobre a pecuária portuguesa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª
hipoteca de prédios, parte de
prédios ou construção. CASA
LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.
dt. — Telefones 325487-37061

PHILCO

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM,
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO
— Famous for Quality the World Over —



DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3. — Telef. 44602



melhor do que um Portugal-Espanha

A sessão de gala dos 50 anos da Federação Portuguesa de Boxe, que foi anunciada para o dia 30 de Junho, passado, efectuar-se-á no próximo dia 7 e será constituída por um encontro Lisboa-Madrid. Sendo um embate interciudadano, dado que não temos pugilistas das categorias mais pesadas, a nossa

selecção tem mais possibilidades de brilhar.

Os representantes da equipa do Centro (Madrid e distritos limítrofes) não passaram dos quartos-de-final, nas categorias mais leves. As finais do campeonato de Espanha só chegaram o médio Fernandez, o meio-pesado San José e o pesado Peñalva.

A selecção lisboeta é constituída pelos seguintes pugilistas:

Meio-leve: Carlos Anjos (Benfica); meio-médio ligeiro: Fernando Tavares (Sporting); meio-médio: António Macário (Rio de Janeiro); meio-médio super: Manuel Antunes (Sporting) e Julio Casimiro (Benfica); médio: António Augusto (Sporting).

Será natural que os combates sejam os seguintes: Carlos Anjos contra Garcia, meios-leves; Paños contra António Macário em meios-médios; San José e Martin em meios-médios super contra Manuel Tavares e Julio Casimiro; e Fernandez contra António Augusto, em médios.

Garcia, Paños, San José e Martin chegaram aos quartos-de-final do campeonato de Espanha e Fernandez foi finalista.

É este, portanto, o mais cotado de todos os amadores espanhóis que nos visitarão. Evidentemente que podem, até, vir cá outros, mas não é natural, caso sejam só pugilistas de Madrid. Para Fernando Tavares não vimos nenhum pugilista nos campeonatos, e se vier ou não é de Madrid, ou então é fraco, pois não atingiu os quartos-de-final.

De qualquer modo, a selecção lisboeta tem muito maiores possibilidades, pois por força das circunstâncias estarão de fora Barrera, Falcón, Frias, Llacer e Loren, sem dúvida dos melhores amadores de Espanha, mas que são das Canárias, do Levante e de Aragão.

«SWING»

O Clube Nacional de Ginástica

e as suas actividades

Numa ânsia meritória de progresso o Clube Nacional de Ginástica, da Parede, inaugurou, recentemente uma sala de culturismo que se apresenta dotada com o material mais moderno e que os sócios voluntariamente, adquiriram.

A cerimónia fez parte de um interessante ciclo de festividades durante as quais foram distribuídos os prémios aos vencedores do torneio de bilhar e aos alunos das classes de ginástica, que funcionou com grande frequência no clube.

O Clube Nacional de Ginástica, que continua a trabalhar no sentido de construir a sua nova sede e a piscina, junto à estrada marginal, projectos a que o «Diário de Lisboa» se referiu já largamente, tem agora em exercício uma nova direcção constituída pelos srs. Inocêncio Ramalho Guerra, Gilberto Cândido da Silva, João Martinho Torres, Henrique Furtado dos Santos, Carlos Alberto Bicho, dr. Carlos Manuel Lourenço, Jorge Miranda e Marcelo Verdugo.

A assembleia geral e conselho fiscal presidem os srs. comandante José Albano Custódio e João Jorge Wuppermam de Moraes, respectivamente.

AUTOMOBILÍSTICO

DE JULHO

NACIONAL

- 4-5 — VI Volta à Ilha da Madeira (a) — Clube de Sports da Madeira.
12 — «Rallye» de Porto — Académico Futebol Clube.
19 — «Rallye» «Donas Elviras» (Norte) — Estrela e Vigorosa Sport.
— «Rallye» da Biblioteca do Pessoal da Sociedade Geral — Sport Lisboa e Benfica.
25-26 — X Grande Prémio de Portugal (Circuito de Cascais) (a) — Automóvel Club de Portugal.

(a) — Campeonato Nacional de Condutores.

ESTRANGEIRO

- 4 — Corrida em Silverstone — Grã-Bretanha.
4-5 — G. P. de Reims — França.
11 — G. P. da Europa (a) — Grã-Bretanha.
12 — Rampa de Trento-Bondone (b) — Itália.
— 12 Horas de Nurburgring — Alemanha.
19 — G. P. Solitude — Alemanha.
23-26 — «Rallye» da Polónia (c) — Polónia.
25-26 — 24 Horas de Francorchamps — Bélgica.
26 — Rampa de Cesana-Sestriere (b) — Itália.
(a) — Campeonato do Mundo de Condutores.
(b) — Campeonato da Europa de Montanha.
(c) — Campeonato da Europa de «Rallyes».

Querer e poder

A primeira das quatro corridas que o Campo Pequeno anuncia para o mês corrente teve animada enchente e resumindo a notícia, diremos que nela se pôs em jogo a diferença que vai do poder e querer, ou não querer. João Nuncio ainda tem poder e querer, e julgamos afastada a despedida que pareceu anunciar em Santarém ao lançar o tricornio à arena e agitar o lenço em retirada. Nos dois mansos de Passanha manteve a sua grande classe de toureiro aqwestre e as suas admiráveis preparações, merecendo volta à arena em ambos e chamada apoteótica ao centro no segundo. E José Lupi, também em dois mansos da mesma vacada, afirmou o seu poder e querer, escusando volta à arena no primeiro mas dando a muito justamente no outro em que tentou as máximas possibilidades do mansíssimo. Os forçados amadores de Santarém também quisram, e puderam executar brilhantes sortes de pegar. Hugo Renato, em substituição de Luís Freire Gammeiro, que ingressou na enfermaria, Ramos Figueiredo e Manuel Taboleiro, estes de cernelha, José Manuel de Sousa Dias e José Manuel

Sotto Barreiros, ambos de maneira emocionante.

Dos toureiros actuais é Paco Camino o mais habilidoso, repetimos a classificação que poderia ser também a de agilidoso — palavra tão bem formada por Pepe Luís Vasquez que José Maria Cossio a vai propor para o dicionário da Academia. Paco Camino é dotado de agilidade em abundância, agilidade de compreensão e solução, e de movimentos, estes em superabundância. Dos actuais é Paco Camino o toureiro que mais possibilidades encerra e a quem nos entregariamos se ele quisesse, mas não no plano em que desliza, podendo mas não querendo, como que ao desafio com aquele seu conterrâneo que é o mais artista de todos os de hoje, o genial Curro Romero. Ontem com os tourinhos de Pinto Barreiros, mereceu Paco Camino «bronca» e palmas de tango, e não tem razão para se queixar da incultura do público, que pagou caro para o admirar, nem de nós que ainda acreditamos que ele se queira desforrar na sua próxima vinda a Cascais. O mexicano Gabino Aguilar, que fazia a sua segunda corrida na Europa, esteve «Chicuelinero» como Camino, mas com a «muleta» fez o que pôde e quis justificar-se honradamente e por tal o aplaudimos, porque quis na medida do que pode. — «El T. P.»

A Volta a Portugal em fase de organização

A grande e única competição velocipédica, que entre nós se realiza, continua a ser objecto da indispensável organização por parte da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo.

As principais dificuldades, de ordem financeira, ainda não foram devidamente solucionadas, mas espera-se que se consiga, apesar de tudo, levar por diante o intento, tanto mais que a «Volta» é uma competição indispensável para a sobrevivência do ciclismo português.

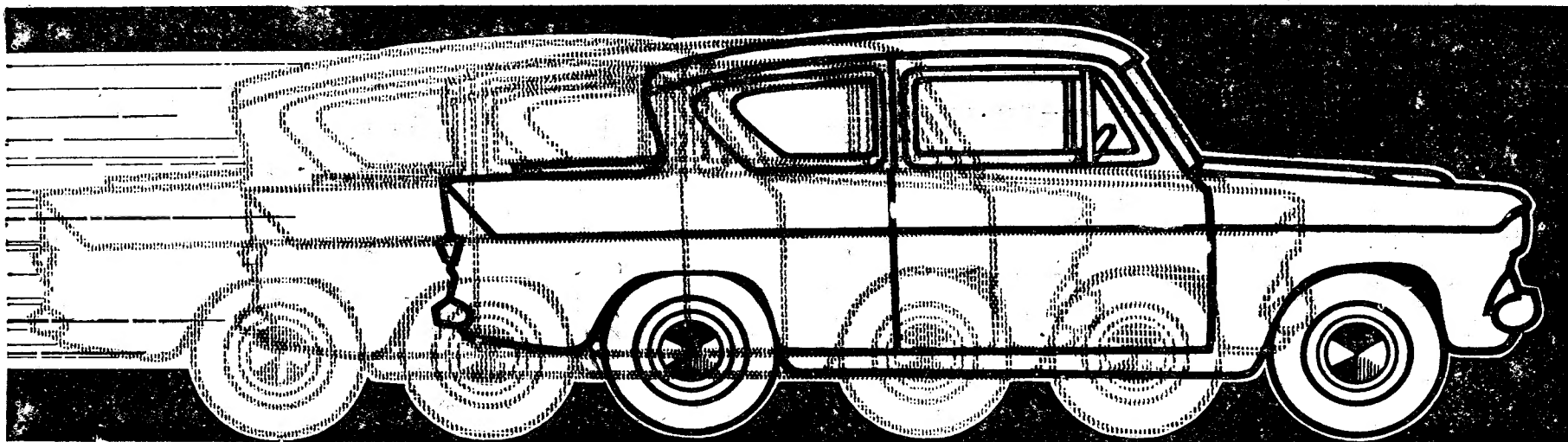
Em Vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira efectua-se no próximo domingo a já tradicional «Corrida do Colete Encarnado» com os cavaleiros João Nuncio e José Lupi, os forçados-amadores de Santarém e os matadores José Julio, que em Ciudad Real ganhou o troféu da Imprensa, e José Simões.

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo, também no próximo domingo, por ocasião da «Feira Nova», haverá corrida à Antiga Portuguesa com os cavaleiros Manuel e Alfredo Conde, Pedro Loureiro e Luís Miguel da Veiga, e os forçados-amadores de Évora.

um carro familiar...e desportivo!



COMBINA
Velocidade
Segurança
Economia

DÁ-LHE ORGULHO

Na condução
Na cidade
Na estrada

TEM, PARA SI

Motor de 4 cilindros de 997 c. c.
7 litros aos 100 Km.
Grande poder de aceleração
Volante de segurança
Grande visibilidade em todas as direcções

Anglia

ANGLIA É A ELEGÂNCIA EM MOVIMENTO

Ford

ATRÁS DE CADA FORD ESTÁ TODA A FORD

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, Lda.

AUTO-BOAVISTA, Lda.

AUTO-RALI, S.A.R.L.

E SUA FILIAL - GARAGEM CASCAIS - Avenida Eng. Frederico Ulrich-Cascais

Rua Alexandre Herculano, 6-A

Rua da Boavista, 81-B

Avenida Almirante Reis, 130-A

Linha de SINTRA

Vai alargar-se

a acção assistencial da Misericórdia de Oeiras

Instituída em 1926 a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras não tem podido, apesar da dedicação e esforço das suas anteriores mesas administrativas, desenvolver a acção que seria de desejar. A razão desta impossibilidade situa-se na deficiência dos seus recursos financeiros. Neste particular, bastará dizer que o orçamento anual da Santa Casa não tem ultrapassado os 480 contos.

Apesar disso, a Misericórdia mantém em funcionamento: um posto médico, em Oeiras, com consultas de clínica geral, otorrinolaringologia e ginecologia; um posto em Paço de Arcos, com consultas de clínica geral e uma consulta de fisiologia subsidiada pelo Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos; um posto em Algés, com consultas de clínica geral; consultas de clínica geral na sede dos Bombeiros Voluntários da Amadora, e um centro materno-infantil em Oeiras, com maternidade e infantário.

Durante o ano passado tiveram esses três postos o seguinte movimento: consultas, 5834; radiografias, 467; análises, 752; vacinações, 30; tratamentos especializados, 11; pensos e tratamentos, 1667; injeções, 6945; operações (otorrinolaringologia), 99.

Também em 1963, registaram-se na maternidade (que conta apenas seis camas), 93 nascimentos. Estiveram permanentemente inscritas no infantário 39 crianças, tantas quantas as suas instalações comportam e na casa de trabalho, anexa ao infantário, 35 meninas.

Além da assistência médica, a Santa Casa presta assistência medicamentosa inteiramente grátis aos indigentes e, segundo o sistema de porcionismo, aos pobres.

A mesa administrativa, eleita em Julho último, elaborou um programa de reformas e novas realizações que mereceu a aprovação da Câmara Municipal de Oeiras e ao qual o seu presidente tem dispensado o maior interesse e apoio. Desse programa fazem parte, fundamentalmente, os seguintes: A curto prazo: criação de uma consulta de estomatologia no posto médico de Oeiras; criação de consultas de otorrinolaringologia e ginecologia no posto médico de Algés; instalação de um posto médico provisório na Amadora, com consultas de clínica geral, de ginecologia e otorrinolaringologia; criação duma consulta de clínica geral, em Barcarena; e criação de uma consulta de

cardiologia em Paço de Arcos.

A longo prazo (mas antes do termo do mandato da actual mesa): construção de um centro materno-infantil na zona da Reboleira, na Amadora; e instalação definitiva do posto médico da Amadora.

Espera a actual mesa administrativa que, da colaboração já iniciada e que deverá intensificar-se entre a Santa Casa e a Câmara Municipal, bem como de medidas e iniciativas de vária ordem e já estruturadas, venha a resultar um aumento de recursos financeiros que torne possível o desenvolvimento da acção assistencial da Misericórdia; e espera, muito principalmente, que seja possível alargar de modo efectivo essa acção a todas as freguesias do concelho, o que até agora, infelizmente, não tem podido fazer-se.

O aparecimento de grandes núcleos populacionais dentro do concelho, designadamente na Amadora, faz com que as populações esperem da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras uma acção assistencial susceptível de beneficiar elevado número de pobres; isso não deixará de acontecer, logo que a instituição disponha das condições financeiras necessárias, o que se está procurando afincadamente conseguir.

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — Torreia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 53 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Telef. 299088).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Foi preso um assaltante de bombas de gasolina

COIMBRA, 3 — A Polícia Judiciária descobriu o autor dos assaltos às bombas de gasolina da Malaposta e Esposende.

Trata-se de António dos Santos e Silva, de 30 anos, casado, motorista profissional, natural de Santa Maria de Lamas, concelho da Feira, onde residia, e que há tempos fora preso por ter assaltado uma bomba de gasolina em Rio Maior.

A P. J. apurou ainda que na noite de 7 para 8 de Março, o mesmo indivíduo roubou no Picoto, Vila da Feira, um automóvel, com o qual seguiu para Viana do Castelo.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).

PAREDE — Parque Oceano — As 21 e 45: «Marco Polo» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Amor em Acapulco» (17 anos); «Cine-Esplanada» — As 21 e 30: «Prisão maior» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Ave-

nida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430053).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141).

Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO

NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

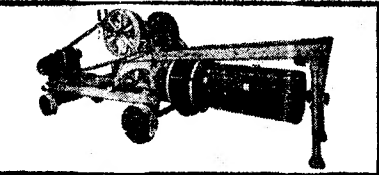
J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabei
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Britadeiras Granuladoras

A MARCA DE CONFIANÇA



PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA

COMPANHIA METALURGICA NACIONAL S. A. R. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (LHOS)

LISBOA — RUA DA ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 — LISBOA-2

TELEFONE P.P.C.A. 31710 (5 LINHAS)

STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRO DO DURO, 28

TELEFONE 664788

PORTO — FICIAI, PRAÇA D. JOÃO I, 35, 1.ª — TELEFONE 2 67 71

DUNHAM-BUSH

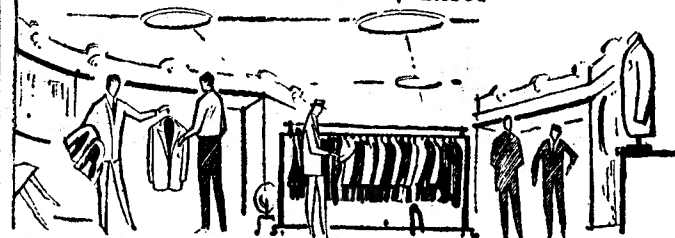
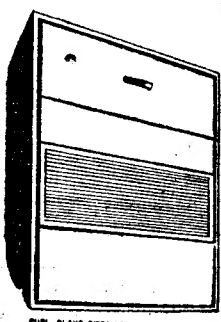
Ar Condicionado

CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro 175-185

Tel. - 773046

Lisboa



A nossa Campanha de Segurança Rodoviária

As declarações do dr. Pais de Almeida

(Continuação da página central)

dentemente que um tribunal especial descongestionaria o movimento já de si elevado por outra espécie de processos nos juizes correcionais.

— Há quem peça a actualização do Código de Estrada, que noutros países é actualizado e modificado todos os anos. Que pensa sobre isso?

— Se tal viesse a fazer-se, uma das coisas deveria ser a introdução de uma escala de velocidades para certos condutores, segundo as respectivas idades.

— Como?

— É axiomático que, na violação das normas de trânsito, desde as pertinentes ao diagrama de testes de circulação até às correlativas a velocidade, aos cruzamentos, à prioridade de passagem, à sinalização, etc., a responsabilidade inerente ao agente provocador é função do seu estado físico e a culpa deste é variável, segundo múltiplas circunstâncias, de ordem pessoal e material. Cumulativamente, quanto à intensidade, ou antes à quantidade de volume, o perigo é variável em função do local, das características próprias, permanentes ou circunstanciais do trânsito, onde a contravenção é cometida.

E a seguir:

Eu explico melhor: É óbvio que da prática de uma velocidade excessiva para as características de trânsito na Estrada Marginal, em qualquer domingo, durante todo o dia, ou na Avenida da Liberdade, a qualquer hora do dia, com excepção do domingo, poderá resultar causalmente maior número e mais penosas ofensas corporais ou danos e maior número de mortes involuntárias de que da mesma contravenção quando cometida em Xabregas ou na recta de Pegões.

Depois de uma pequena derivação:

— Ora tudo isto são causas a ter em conta pelo julgador. Porém, em qualquer local e em todas as circunstâncias do trânsito, para todas as categorias de veículos e na diversidade de condições físicas do condutor, desde os 18 anos aos 70 de idade, cometidos de dia ou de noite, na via deserta ou de trânsito

A «Gillette» lança a lâmina Silver

A Gillette Company anuncia o lançamento, em Portugal, de uma lâmina de longa duração, a «Gillette Silver». Após muitos anos de investigação, os técnicos da «Gillette» conseguiram dotar o aço *stainless* com as qualidades que tornaram esta marca famosa em todo o Mundo. Isto significa que todas as lâminas têm qualidade uniforme, que se mantém constante, barba após barba. A lâmina «Gillette Silver» de longa duração, representa maior economia para todos os que se barbeiam a si próprios. Por isso, desde o seu lançamento em Março, que aumenta o interesse do público português por esta lâmina. Mais de um milhão de lâminas estão a ser distribuídas gratuitamente em Portugal, para todos poderem apreciar a sua alta qualidade e a economia que realmente representam.

A distribuição destas lâminas nas ruas da Baixa, nos bairros, cafés e lojas despertou o maior interesse.

S. R.

MINISTÉRIO DA MARINHA
Hospital da Marinha

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE
UMA COSTUREIRA DO QUADRO
DO PESSOAL CIVIL DO MINISTÉRIO DA MARINHA

AVISO

Por este aviso se torna público que está aberto concurso para admissão de uma costureira do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, pelo espaço de 15 dias a contar de 2 do mês corrente (data em que foi publicado no «Diário do Governo»), perante este Hospital.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, das 11 às 17 horas.

Hospital da Marinha, 2 de Julho de 1964.

O DIRECTOR
Viriato Gouveia
Cap. m. g. médico

congestionado, as referidas contravenções são punidas com a condenação igual do pagamento da multa de 200\$00. Exemplificando:

Estas contravenções da mesma natureza, a que me refiro, são todas punidas sempre com a mesma multa, quer cometidas pela 1.ª, 2.ª ou vigésima vez, o que me não parece razoável.

— Quais as medidas que se impõem?

— São várias as medidas que se me afiguram urgentes para o saneamento do trânsito nas vias públicas, em face da dolorosa realidade do «sangue na estrada», que nos demonstra que os veículos automóveis deviam ser exclusivamente, um pacífico meio de transporte e não autênticos carros de combate.

— Isto quer dizer que o Código da Estrada necessita de ser alterado?

— Creio que não se carece de demonstrar tal necessidade, assim como a de estatuir, progressivamente, a partir da data da carta de condução, uma escala de limites de velocidades progressivas até certa idade e regressivas a partir dela.

E porque não estatuir-se em simples portaria complementarmente ao Código de Estrada em relação à inibição da faculdade de conduzir, e que o julgador possa também fixar na sentença limites máximos de velocidade na circulação de veículos automóveis?

— O que pensa do resultado da sua sentença dada há dias sobre um motorista que durante 3 meses está inibido de rodar na cidade a mais de 25 quilómetros por hora?

— O português, além de muitas virtudes que tem, regra geral, raciocina predominantemente com sentimentos, e poucas vezes com ideias ou pensamentos; e numa tendência atávica que, aliás, tem prejudicado grandemente, a expressão do pensamento português, no âmbito da alta cultura internacional, o português, na maioria dos problemas que lhe tocam ou aguçam a curiosidade, (tantas vezes sem os conhecer tecnicamente), é demasiadamente individualista; e deslocando o problema das suas próprias e específicas coordenadas — sob o prisma das generalidades — como que empurra ou transporta, aberrativamente a heterogeneidade, do caso para a vala comum da generalização.

E depois... erra.

Com efeito e como que em preventiva resposta ao comentário injusto sobre as consequências ou prejuízos que, hipoteticamente, se possam fazer no sentido de dizer-se que o trânsito das viaturas na cidade de Lisboa pode ser afectado por aquele limite de velocidade:

Não será oportuno lembrar a velocidade moderada com que circulam, em Lisboa, normalmente, os eléctricos, as galeras, as carroças, as camionetas de passageiros ou os autocarros, ou aqueles condutores de automóveis a quem, pela entidade competente (que não os tribunais), foi devolvida ou entregue a respectiva carta de condução sob o condicionalismo de o condutor não dever ultrapassar certa velocidade instantânea e moderada?

— É evidente que, na realidade da vida, felizmente se verificarão com carácter excepcional as circunstâncias em que se filiou a decisão. Assim só aberrativamente, se pode admitir que haja a necessidade de aplicar aquela restrição, ou, vamos, a da inibição legal da faculdade de condução durante alguns meses referida no Código da Estrada, a todos os condutores de viaturas automóveis circulantes em Lisboa. Porém, e isto no campo da pura fantasia, (mas graças a Deus impossível de objectivar-se) se todos eles infringissem a lei, pois a todos a respectiva sanção se aplicaria justa e individualmente, tal e qual como a todos aqueles que assassinam, a todos se aplica a prisão.

Por outro lado e até pelo conhecimento directo que temos do trânsito automobilístico em várias capitais e outras cidades de população e com veículos automóveis em maior quantidade do que em Lisboa, suponho dever afirmar que realmente a velocidade, em geral, praticada na cidade de Lisboa, é, no entanto, muito mais elevada do que a que se verifica no trânsito daqueles países.

— Como?

— A rapidez do serviço de táxi, a velocidade com que, regra geral, os táxis circulam em Lisboa, tem por excessiva, notável fama no estrangeiro. É axiomático que o mundo dos tempos decorrentes, além do mais, sofre da falta de meditação, de domínio próprio dos nervos, e do desrespeito pelos direitos

alheios; e este mal reflecte-se e manifesta-se, causalmente nos acidentes de viação.

E a terminar:

— E já agora que estamos conversando sobre os «malefícios» da circulação motorizada, deixe-me que lhe manifeste, o meu reparo, — alarmante reparo — sobre a poluição da atmosfera nas ruas de Lisboa, consequente do péssimo estado, ou total ausência de filtragem, dos vapores exalados pelos «escapes» que inúmeros automóveis — sobretudo, as camionetas e os táxis — vêm, progressivamente, espalhando pela cidade. E que daí, além do mais, e segundo as mais recentes conclusões da Medicina — talvez sejam os ditos vapores, a causa principal do cancro nas vias respiratórias; isto, para não falarmos das conjuntivites, etc., de que os mesmos vapores são causa, ou motivo de agravamento. Não seria, oportuna, uma chamada de atenção às autoridades, funcionalmente, vinculadas ao facto, para este aspecto de circulação motorizada em Lisboa?

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

OS SINAIS DE AVISO

SINAIS SONOROS

— O uso dos sinais sonoros não está autorizado senão para prevenções necessárias.

— Na travessia das povoações é permitido o uso de sinais de aviso.

— O uso dos sinais sonoros é proibido desde o pôr ao nascer do Sol, sendo substituídos pelos sinais luminosos.

— O presidente da Camara pode proibir, por postura municipal, o uso dos sinais sonoros nos limites da povoação (salvo no caso de perigo imediato).

— Os veículos da polícia, dos bombeiros e as ambulâncias estão munidos de sinais especiais.

— Todo o veículo automóvel deve estar munido com dois sinais sonoros:

- um sinal sonoro para a cidade;
- um sinal sonoro para a estrada.

SINALIZAÇÃO LUMINOSA

Desde o aoitecer, tempo com pouca visibilidade (ex.: nevoeiro) todo o veículo automóvel deve marcar a sua presença com sinais luminosos.

ILUMINAÇÃO DE UM VEICULO AUTOMÓVEL

A) A FRENTE (luz branca ou amarela)

- 2 luzes de posição.
 - 2 luzes de estrada.
 - 2 luzes de cruzamento.
 - É útil possuir 1 ou 2 faróis contra-nevoeiro.
- O uso de luzes de cruzamento deve ser substituído aqui por luzes de estrada e os faróis contra-nevoeiro em todas as eventualidades para não encanear os outros condutores.

B) ATRAS

- 2 luzes vermelhas.
- 2 dispositivos capta-focos.
- 1 luz para iluminar a placa de matrícula (luz branca).
- 1 luz verde (para os camiões somente), permitindo assinalar pelo acto de acender que o condutor se apercebeu do aviso da-quele que se prepara para ultrapassar.
- 1 ou 2 luzes vermelhas de travagem, mais fortes que as luzes vermelhas colocadas atrás.

C) DOS LADOS

De cada lado do veículo, uma luz de posição visível de noite quando o veículo está parado (luz branca á frente, vermelha atrás).



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/7/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/7/64 e para CABO VERDE a 8/7/64. Carga Frigorífica a 9/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 27/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Carga Frigorífica a 24/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BORBA» á carga em LISBOA, só para MATADI, a 8/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/7 a 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/7 a 20/7
Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 9/8

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 5/7. Carrega em LISBOA a 4/7

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7
NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.



GRANDES PEIXES

SÃO APANHADOS

na barragem do Belver

BELVER, 3 — Na albufeira da barragem, junto á ponte sobre o Tejo, que liga esta vila á de Gavião, o sr. Manuel Gaspar, chefe, aposentado, da C. P., pescou um barbo com 8 quilos e 200 gramas de peso, 97 cm de largura e 62 de envergadura.

Nesta mesma albufeira, e também junto desta vila, foram pescados há poucos meses uma carpa com 9 kg e outro barbo com 5,5. É de notar que o grande peixe foi pescado á linha, com boia, anzol n.º 6 e a linha de empate 0,25.

O facto tem sido muito comentado, mas não causa surpresa, dado que outros excelentes espécimes aparecem nesta albufeira, por isso muito frequentada por pescadores desportivos.

Solta de 5000 pombos

Com organização da Federação Portuguesa de Columbófila efectua-se amanhã uma solta de 5000 pombos-correios na cidade espanhola de Valência del Cid.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Braga, Coimbra, Porto e Viana do Castelo.



uma-se «Vichlograph» e é apresentado sob a forma de uma esferográfica, tendo 25 escalas diferentes, que permitem ler directamente e desde logo as distâncias dos itinerários, fazendo percorrer a roda dessa espécie de lapiseira o traço das estradas e regular a respectiva escala em que está feito o mapa. Trata-se de um acessório muito útil, principalmente para os turistas.

Pequenas cilindradas...

■ O lucro do grupo Perkins, em 1963, no valor de 1 250 000 libras, vai ser reinvestido na empresa num programa de expansão e modernização de equipamento.

■ Mais 500 veículos Leyland foram comprados por Cuba à Grã-Bretanha, no valor de 720 mil contos.

■ A Alemanha Ocidental vai gastar este ano 9,5 bilhões de marcos na construção de estradas, algumas das quais se encontram já em adiantado estado de conclusão.

■ A Renault vai proceder à instalação de uma fábrica de montagem de automóveis em Singapura. Actualmente, a Malásia compra 1500 veículos daquela marca, por ano.

■ Paris, que possui uma população de 5 600 000 habitantes, tem 960 000 carros particulares em circulação e 230 000 de aluguer. A estes números acrescentam-se 900 motocicletas e motocicletas.

■ Vai ser fabricado em Espanha o carro japonês Toyota «700», que será vendido a 53 000 pesetas.

■ O Brasil aplicará 120 milhões de cruzeiros, até ao fim do ano, num plano rodoviário, que compreende 28 estradas de grande movimento.

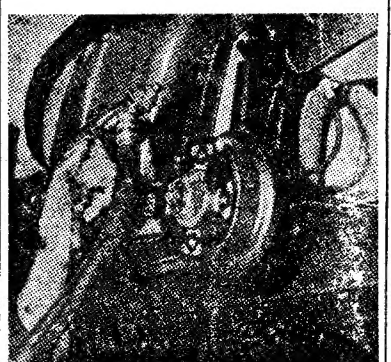
■ A American Motors Corporation acaba de apresentar um novo motor de 145 CV montado num modelo «Tufão».

■ A nova fábrica da Chrysler, em Belvidere, no Estado do Illinois, ocupa uma área de 185 mil metros

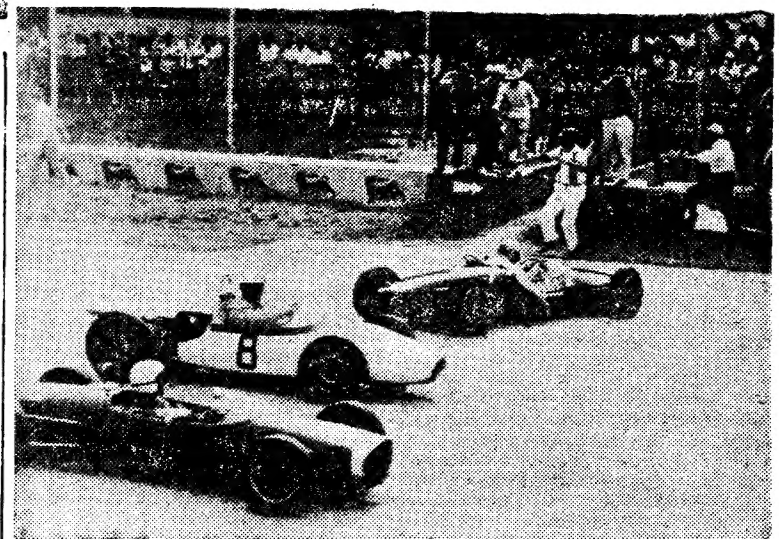
quadrados, e estará pronta em 1965, destinando-se à construção dos modelos Dodge e Plymouth.

A limpeza do carro

Quase toda a gente trata, mais ou menos bem, da carroçaria do seu carro e da limpeza do respectivo habitáculo, mas esquece as chamadas partes escondidas e inferiores. Na verdade, é preciso fazer um pouco de ginástica para efectuar a limpeza da face interna dos guarda-lamas, do lado inferior da carroçaria... Pois é precisamente aí que mais necessária se torna a água. São os pontos mais vulneráveis à ferrugem e à deterioração por falta de limpeza. Será, portanto, de bom aviso fazer essas vistorias periódicas, levando a limpeza ao extremo da exigência e recobrindo as partes inferiores do veículo com uma



leve camada de parafina que se espalha na forma líquida. Assim, o seu carro fica preservado contra o tempo e as sujidades que o deterioram. Antes de ir para a praia ou campo não se esqueça desses cuidados, pois só terá a lucrar.



Um acidente enlutou a corrida de automóveis da Fórmula 3, disputada em Monza. Norberto Bagnalasta, que conduzia um Lotus, não conseguiu evitar um choque com um outro carro. O seu bólido, que rodava a 120 quilómetros horários, virou-se e o automobilista partiu o pescoço ao bater com a cabeça no solo. Por fim, o carro ficou atravessado na pista. Bagnalasta teve morte imediata.

Os limites das velocidades

Durante várias conferências internacionais de automobilismo e trânsito rodoviário, se tem posto a pergunta: «Qual a percentagem dos acidentes quando um veículo circula a mais de 80 quilómetros horários?». Metade das respostas deram como certa a percentagem de 50 por cento. Verificou-se, porém, que a realidade era bastante diferente. Inquéritos efectuados em vários países demonstraram que os acidentes mortais se colocavam numa percentagem de 5 a 6 por cento nos casos averiguados de carros que rodavam a mais de 80 quilómetros por hora. Conclui-se que a condução rápida, em certas circunstâncias, não podia considerar-se responsável pelo enorme número de acidentes registados. Constatou-se que a maior parte dos desastres se

dão a velocidades moderadas, tanto mais para considerar quanto é certo que os condutores experimentados raramente ultrapassam aquela velocidade, mesmo até pelas dificuldades do tráfego e por um princípio de prudência coerente com as condições das estradas, na generalidade desactualizadas em face do aumento do trânsito. Aquela velocidade, no entanto, é suficiente para se produzirem acidentes mortais, principalmente no que respeita aos peões. Considera-se que a velocidade de 60 quilómetros horários, estabelecida como máxima em quase todas as cidades europeias, as colisões de veículos não provocam mortes, o não ser nos casos de atropelamento de transeuntes.

Assim, a limitação de velocidade passou a não obedecer a um padrão único, mas a ser função das circunstâncias locais. Igualmente se impõe uma circulação acima de uma velocidade estabelecida conforme as artérias, com o fim de não se perturbar o tráfego e as possibilidades de escoamento de veículos. Em muitas cidades suíças, alemãs e italianas, são multados os condutores que circulem abaixo desses limites mínimos.

Resulta que tão perigoso é rodar a velocidade excessiva em troços que não o permitam como circular tão devagar que se interrompa o ritmo normal do tráfego.

Ensaaios a gás dos motores Rover

Os automóveis Rover «2000» são um tanto parecidos com o protótipo de turbina a gás «T-4», mas o que poucas pessoas sabem é que, antes de ser montado no carro, o motor de pistão do «2000» funciona durante quase três horas num banco de ensaio; o carburante usado é o gás.

Grandes quantidades de gás doméstico, igual ao que em toda a parte se utiliza para cozinhar, abastecem trinta e quatro bancos de ensaio, onde, utilizando carburadores especiais, se faz a rodagem dos motores com gás, ao mesmo tempo que um sistema conjunto faz circular óleo e água em todos os motores que estão em ensaio. Segue-se uma sequência de rodagem especial, após o que os motores são ensaiados com gasolina.

A produção britânica

As exportações de automóveis britânicos, em Maio, elevaram-se a 66 432 unidades, segundo acaba de ser anunciado. É o total mais elevado dos últimos anos.

As estatísticas da produção britânica em Maio foram: automóveis — 153 209; veículos comerciais — 36 459; as exportações no mesmo mês foram: automóveis — 66 432; veículos comerciais — 16 294; tractores agrícolas — 16 329.

Um quilómetro e meio de auto-estrada por dia em França

A França está a construir em grande ritmo a sua famosa auto-estrada do Sul, fazendo os trabalhos, neste momento, no troço entre Corbeil e Nemours. Para que as obras se processem o mais rapidamente possível e a auto-estrada venha a ser, não apenas sólida e de boa construção, como ampla e susceptível de proporcionar um agradável trajecto turístico, foram mobilizados arquitectos, engenheiros e paisagistas, tendo sido lançada mão de equipamentos modernos. Para isso, os departamentos oficiais encomendaram nos Estados Unidos um conjunto de aparelhagem que permite construir nada menos de um quilómetro e meio de auto-estrada por dia...

Grandes e potentes escavadoras mecânicas abrem os fundamentos para a rodovia, seguindo atrás os compressores de terreno e os cilindros. Depois, são colocados trilhos ao lado das clareiras abertas. Sobre eles vai, então, correndo um complexo equipamento: à frente, um conjunto de máquinas para aplanar as terras, batê-las e alisá-las; depois um «monstro» mecânico, que espalha balastro, estende uma teia de juta e lança alcatrão, seguindo-se, por fim, os alisadores. E pronto, todo este conjunto vai avançando a média de um quilómetro e meio por dia.

O emprego da teia de juta sobre a qual é vazado o alcatrão destina-se a deixar um piso antiderrapante, que se considera o processo mais

Um carro especial para Jim Clark

Muitos volantes profissionais preferem mudar quando se trata de passearem de automóvel, mas Jim Clark não é desses. Com efeito, o campeão mundial de automobilismo acaba de encomendar por 160 contos uma versão especial do carro de desporto Lotus «Elan», incorporando muitos dos requintes do seu Lotus de Fórmula 1.

Especialmente construído para Jim Clark na fábrica Lotus, o «Elan» está agora a ser convertido pela conhecida firma Harold Radford, carroçadores de Rolls-Royce e Bentley. Além da disposição especial de instrumentos e comandos da Fórmula 1, terá assentos especiais, janelas de funcionamento eléctrico, espelhos tapetes e uma pintura que custa doze contos.

Vem a propósito dizer que, até o novo carro estar pronto, Jim Clark está na contingência de ter de andar a pé, a menos que Colin Chapman venha em seu auxílio. Porque o primitivo Lotus «Elan» de Jim Clark foi roubado em Silverstone, no mês passado.

